

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

GIULIANA DOS SANTOS SIQUEIRA

**ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE BEM-ESTAR PARA A CIDADE DE NATAL –
RN: INTEGRANDO CORPO, MENTE E ESPÍRITO**

NATAL/RN
Dezembro/2025

GIULIANA DOS SANTOS SIQUEIRA

**ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE BEM-ESTAR PARA A CIDADE DE NATAL –
RN: INTEGRANDO CORPO, MENTE E ESPÍRITO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário do Rio
Grande do Norte (UNI-RN) como requisito
final para obtenção do título de Graduação
em Arquitetura e Urbanismo

Orientadora: Prof^a. Ma. Miss Lene Pereira
da Silva

NATAL/RN
Dezembro/2025

**Catalogação na Publicação – Biblioteca do UNI-RN
Setor de Processos Técnicos**

Siqueira, Giuliana dos Santos.

Anteprojeto de um centro de bem-estar para a cidade de Natal-RN:
integrando corpo, mente e espírito / Giuliana dos Santos Siqueira. – Natal,
2025.

133 f.

Orientadora: Profa. M.Sc. Miss Lene Pereira da Silva.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro
Universitário do Rio Grande do Norte.

Material possui 9 pranchas.

1. Arquitetura sensorial – Monografia. 2. Biofilia – Monografia. 3.
Humanização de ambientes – Monografia. 4. Paisagismo sensorial –
Monografia. I. Silva, Miss Lene Pereira. II. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 72

Larissa Inês da Costa (CRB 15/657)

GIULIANA DOS SANTOS SIQUEIRA

**ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE BEM-ESTAR PARA A CIDADE DE NATAL –
RN: INTEGRANDO CORPO, MENTE E ESPÍRITO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte
(UNI-RN) como requisito final para obtenção do
título de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Aprovado em: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a). Miss Lene Pereira

Orientador

Prof. (a). Débora Nogueira

Membro 1

Arquiteta Jaciara Guedes

Membro 2

Dedico este trabalho à minha mãe que sempre me apoiou e me ensinou a cuidar e valorizar a natureza.

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela força e pela serenidade que me acompanharam ao longo desta caminhada acadêmica.

À minha mãe, Adriana Oliveira dos Santos, por me proporcionar a oportunidade de cursar aquilo que amo, pelo apoio incondicional e por acreditar em mim em todos os momentos.

À minha tia, Adria Oliveira dos Santos e à minha avó Francisca Oliveira, pelo incentivo constante, pelas palavras de encorajamento e pela presença essencial.

À minha família, pelo amor incondicional, paciência e incentivo em todos os momentos, mesmo diante dos desafios que surgiram no percurso.

Aos colegas de curso, pelas trocas, apoio e amizade que tornaram esta trajetória mais leve e inspiradora.

À professora Miss Lene Pereira, pela orientação e dedicação durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Pelas observações criteriosas e pelo incentivo constante em cada etapa do processo.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste trabalho, deixo minha sincera gratidão. Cada gesto, palavra e ensinamento foi essencial para que este projeto se tornasse realidade.

A natureza nada mais é do que outro nome
para a saúde.

Henry David Thoreau

RESUMO

Com foco na integração entre corpo, mente e espírito, a pesquisa parte da crescente desconexão do ser humano com a natureza antes associada a uma vida mais saudável e do impacto da rotina moderna acelerada e digital, que dilui os limites entre trabalho, lazer e convivência, intensificando o estresse e os transtornos mentais. Diante dos altos índices de afastamentos laborais por doenças psicológicas no Brasil, buscou-se desenvolver o anteprojeto de um centro de bem-estar voltado aos cuidados holísticos, promovendo refúgio e alívio ao estresse urbano. A pesquisa teve como objetivo desenvolver o anteprojeto de um centro de bem-estar voltado aos cuidados holísticos, criando um espaço de refúgio e alívio ao estresse urbano propondo soluções de design que unam paisagismo, conforto, funcionalidade e estética. De natureza básica e abordagem qualitativa, o estudo fundamentou-se em pesquisa bibliográfica, abrangendo temas como jardins de cura, biofilia e humanização de espaços. Além disso, foram estudadas as condicionantes físicas, ambientais e legais do terreno, a fim de assegurar a viabilidade e a adequação da proposta ao contexto urbano e climático de Natal. O projeto enfatiza a importância de formas orgânicas, fluidez, conforto ambiental e adequação às condições locais (como ventilação e sombreamento), garantindo que os espaços construídos promovam reconexão com a natureza, saúde e um estilo de vida mais equilibrado e harmonioso.

Palavras-chave: Arquitetura Sensorial. Biofilia. Humanização de ambientes. Paisagismo Sensorial.

ABSTRACT

Focusing on the integration of body, mind, and spirit, this research stems from the growing disconnection between human beings and nature — once associated with a healthier life — and from the impact of a fast-paced and digital modern routine that blurs the boundaries between work, leisure, and social interaction, intensifying stress and mental disorders. In view of the high rates of work absences caused by psychological illnesses in Brazil, the study sought to develop the preliminary design of a wellness center focused on holistic care, providing refuge and relief from urban stress. The research aimed to design a holistic wellness center that offers a restorative and calming environment, proposing design solutions that combine comfort, functionality, and aesthetics. Based on a qualitative and basic approach, the study relied on bibliographic research covering topics such as healing gardens, biophilia, and the humanization of spaces. In addition, the physical, environmental, and legal conditions of the site were analyzed to ensure the feasibility and suitability of the proposal within the urban and climatic context of Natal. The project emphasizes the importance of organic forms, spatial fluidity, environmental comfort, and adaptation to local conditions — such as ventilation and shading — ensuring that the built spaces promote reconnection with nature, health, and a more balanced and harmonious lifestyle.

Keywords: Sensory Architecture. Biophilia. Humanization of Spaces. Sensory Landscaping.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Suavidade no encontro dos limites entre parede e teto	30
Figura 2 – Encontro do edifício com o chão.	32
Figura 3 - Presença de elementos naturais em ambiente interno.....	37
Figura 4 – Escadas projetadas por Victor Horta.....	40
Figura 5 – Luminárias de Louis Comfort Tiffany	40
Figura 6 - jardim restaurador cheio de texturas e aromas.....	42
Figura 7 - Jardim de um espaço de cura medieval na Espanha	44
Figura 8 - Planta de situação.	48
Figura 9 – Edifício principal e placas sinalizando os ambientes respectivamente....	49
Figura 10 – Croqui de zoneamento.	50
Figura 11 - Recepção do espaço.....	51
Figura 12 – Sala de pilates e ilha zen respectivamente.....	52
Figura 13 – Mosaico de fotos expondo elementos dos jardins.	53
Figura 14 – Planta de situação.....	54
Figura 15 – Planta baixa.....	55
Figura 16 – Áreas interna e externa.....	56
Figura 17 – Áreas de banho interna e externa.....	57
Figura 18 – Planta de situação.....	58
Figura 19 – Fachada.	59
Figura 20 – Vegetação pendente ao redor do interior do edifício.	60
Figura 21 – Salas de Spa tratamento vip.	61
Figura 22 – Espaço de fluxo delimitado com vegetação.....	62
Figura 23 – Planta baixo pavimento térreo.....	63
Figura 24 - Planta baixa primeiro pavimento.	63
Figura 25 – Quadro síntese.	66
Figura 26 - Mapa de Capim Macio.....	69
Figura 27 – Terreno da intervenção.	70
Figura 28 - Mosaico de fotos com fotografias do terreno.....	71
Figura 29 – Mosaico de fotos com as fotografias do terreno.....	72
Figura 30 – Mapa de hierarquia de vias.	74
Figura 31 – Mapa de uso e ocupação.....	75
Figura 32 – Mapa de gabarito.	76
Figura 33 – Mapa de áreas verdes.	78

Figura 34 – Mapa de topografia	79
Figura 35 – Mapa de ruído.....	80
Figura 36 – Zoneamento bioclimático brasileiro.....	82
Figura 37 – Carta solar	83
Figura 38 – Rosa dos ventos da cidade de Natal-RN.....	84
Figura 39 – esquema de análise de ventilação e insolação em relação ao terreno..	85
Figura 40 – Ferramenta de estudo solar aplicada ao terreno e entorno.....	86
Figura 41 – Tabela de recuos.....	87
Figura 42 – Moodboard.	93
Figura 43 – Programa de necessidades e pré-dimensionamento 01.....	95
Figura 44 – Logo principal.	96
Figura 45 – Setorização dos blocos.....	97
Figura 46 – Fluxograma.....	98
Figura 47 – Proposta Inicial.	99
Figura 48 – Modelagem inicial fachada oeste.....	100
Figura 49 – Fachada Oeste, rua Américo Soares Wanderley.....	102
Figura 50 – Fachada Sul, rua Ismael Pereira da Silva.....	103
Figura 51 – Fachada Oeste.	104
Figura 52 – Recepção Interna.....	105
Figura 53 – Sala de pilates e yoga.	106
Figura 54 – Canteiros sensoriais.	107
Figura 55 – Área de spa.	108
Figura 56 – Perspectiva lagos do spa.....	109
Figura 57 – Área de banho interna	110
Figura 58 – Área de spa de pés.	111
Figura 59 – Planta baixa térreo final.	112
Figura 60 – Planta baixa 1º Pavimento final.	113
Figura 61 – Planta de implantação.	115
Figura 62 – Memorial descritivo.....	117

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABREVIATURAS

A.C.	antes de Cristo
dB	Decibéis (unidade de nível de pressão sonora)
Fab Lab	Laboratório de Fabricação
IT	Instruções Técnicas
L	Litros
Ma.	Mestra
Prof. (a)	Professor(a)
S/D	Sem Data
SOL-AR	Software de análise solar

SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAERN	Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte
CBMRN	Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Norte
CESIP	Código Estadual de Segurança contra Incêndio e Pânico
DF	Distrito Federal
EaD	Educação a Distância
NBR	Norma Brasileira
OMS	Organização Mundial da Saúde
PDN	Plano Diretor da cidade de Natal
RJ	Rio de Janeiro
RN	Rio Grande do Norte
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNI-RN	Centro Universitário do Rio Grande do Norte
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 AMBIENTES DE CURA E SEUS CONCEITOS.....	19
2.1 SAÚDE MENTAL.....	20
2.2 ARQUITETURA E SENTIDOS.....	22
3 ESPAÇOS HUMANIZADOS.....	25
3.1 O PAPEL DA HUMANIZAÇÃO.....	25
3.2 A ALMA DOS ESPAÇOS	28
4 A PRESENÇA DA NATUREZA	35
4.1 BIOFILIA.....	35
4.2 A NATUREZA INTUITIVA DO HOMEM.....	39
4.3 JARDINS DE CURA	41
5 ESTUDOS DE REFERÊNCIAS	47
5.1 ESTUDO DIRETO	47
5.1.1 Clínica Casa Zen – Natal/RN	47
5.2 ESTUDOS INDIRETOS	54
5.2.1 Spa Deca – Rio de Janeiro/Rio de Janeiro	54
5.2.2 Naman Retreat Pure Spa – Vietnam/ Da Nang.....	57
5.3 SÍNTESE DOS ESTUDOS DE REFERÊNCIA	64
6 ANÁLISE DO ENTORNO DO TERRENO DE INTERVENÇÃO	68
6.1 ESCOLHA DO TERRENO.....	69
6.2 CARACTERÍSTICAS DO TERRENO	70
6.3 CONDICIONANTES AMBIENTAIS E FÍSICAS	72
6.3.1 Hierarquia viária	73
6.3.2 Uso do solo.....	74
6.3.3 Gabarito.....	75
6.3.4 Áreas verdes.....	77
6.3.5 Topografia.....	78
6.3.6 Ruído	80
6.3.7 Zoneamento bioclimático	81
6.4 CONDICIONANTES LEGAIS	86
6.4.1 Plano Diretor.....	86
6.4.2 Código de Obras.....	88
6.4.3 Acessibilidade	88
6.4.4 Instrução técnica de segurança contra incêndio e pânico.....	89
7 PROPOSTA ARQUITETÔNICA	92

7.1 CONCEITO E PARTIDO	92
7.2 PROGRAMA DE NECESSIDADE E PRÉ-DIMENSIONAMENTO	94
7.3 IDENTIDADE VISUAL – CENTRO DE BEM-ESTAR SOU	95
7.4 EVOLUÇÃO DA PROPOSTA	97
7.5 PROPOSTA FINAL	101
7.6 MEMORIAL	116
8 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	119
APÊNDICE 01 – PRANCHAS PROJETUAIS	124

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o ser humano mantinha uma estreita relação com a natureza, fundamentada na consciência de sua relevância para a própria existência, o que contribuía para uma vida mais saudável. Entretanto, na atualidade, a vida está mais acelerada e, com isso, surgem o estresse e outros fatores que afetam a saúde mental das pessoas.

O Ministério da Previdência Social publicou o ranking das doenças que mais geraram afastamento temporário no ano de 2023. Ao todo 2,5 milhões de funcionários foram afastados e muitos deles por doenças relacionadas à saúde mental. Dentre elas foram citados o Transtorno misto ansioso e depressivo (9^a doença que mais afasta os brasileiros); Episódios depressivos (16^a); Episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos (21^a); Ansiedade generalizada (22^a); outros transtornos ansiosos (23^a); Transtorno depressivo recorrente (41^a); Transtorno depressivo recorrente, episódio atual grave sem sintomas psicóticos (45^a); Episódio depressivo moderado (46^a); e Transtorno afetivo bipolar (48^a) (Oliveira, 2024).

Os números expressivos alertam para o problema da saúde mental da população brasileira e demandam a procura de alternativas para a solução desse problema social. Fundamentalmente, há necessidade de oferecer ambientes onde as pessoas possam se refugiar e se desligar da vida agitada, ou seja, um espaço de acolhimento e bem-estar.

Os espaços físicos, antes destinados a atividades distintas como trabalho, lazer e convivência familiar foram transferidos para o ambiente digital, fazendo com que os limites entre essas esferas se tornassem cada vez mais difusos. As mídias sociais, as plataformas virtuais e as tecnologias de comunicação foram fundamentais para garantir a continuidade das atividades durante o isolamento social, mas também contribuíram para a intensificação do trabalho, já que os espaços virtuais não possuem a mesma delimitação que os físicos. Como consequência, surgiram novas demandas por espaços de acolhimento e respiro, capazes de proporcionar uma desconexão da rotina de trabalho e ajudar a restaurar o equilíbrio emocional e físico, especialmente em um momento de tamanha pressão social e profissional.

Esse conjunto de alterações sociais, econômicas e tecnológicas cria um ambiente cada vez mais inseguro e incerto, o que contribui ainda mais para o aumento da ansiedade, do estresse e da instabilidade emocional das pessoas. Essas

transformações geram um cenário de incertezas, tornando mais difícil para as pessoas lidarem com os desafios diários, o que agrava ainda mais os problemas de saúde mental.

A razão pela escolha do tema desta pesquisa está relacionada a alguns fatores de caráter pessoal. O primeiro deles é a minha paixão pelo ambiente em que fui criada, em contato com a natureza. Cresci na Amazônia, sempre tendo uma floresta por perto, o que me proporcionou uma conexão profunda com o meio ambiente. Sei que nem todos têm esse privilégio, especialmente no contexto atual em que vivemos. O segundo fator é a influência de minha mãe, que sempre utilizou aromaterapia com óleos essenciais e adotou a prática de remédios naturais, ao invés dos medicamentos convencionais encontrados nas farmácias. Essa abordagem me despertou o interesse em buscar alternativas naturais para o cuidado e bem-estar. O terceiro fator consiste na percepção que desenvolvi, ao longo dos anos, sobre a importância da saúde mental e o direito de todas as pessoas a terem acesso a cuidados profissionais nessa área. Ao chegar na vida adulta, percebi como muitas pessoas se mostram vulneráveis diante da pressão e do estresse das rotinas cotidianas.

O impacto negativo do ritmo acelerado da vida sobre o bem-estar emocional e psicológico é perceptível. Por isso, a busca por soluções que aliviem o estresse e contribuam para a recuperação mental é uma demanda tão urgente e necessária. Nesse contexto, entendo que o desenvolvimento de espaços projetados para acolher e auxiliar no tratamento de questões relacionadas à saúde mental reveste-se de significativa relevância.

Esta pesquisa se concentra na criação de ambientes terapêuticos que possam servir como refúgios para aqueles que buscam um espaço de recuperação emocional e física. O foco está no uso do paisagismo sensorial, que utiliza elementos naturais e o design do espaço para estimular os sentidos e promover uma sensação de bem-estar. Ao integrar a natureza, a luz, os sons e os aromas de forma intencional, esses ambientes oferecem um cuidado holístico que vai além da medicina tradicional. Acredito que a criação de espaço assim, que ofereça soluções para tornar os ambientes mais acolhedores, ajuda a proporcionar um local onde as pessoas se sintam seguras, confortáveis e conectadas à natureza, facilitando seu processo de recuperação. Com essa pesquisa, espero contribuir para o debate sobre a importância de projetar espaços que atendam às necessidades emocionais e psicológicas dos usuários.

O objeto desta pesquisa é o desenvolvimento de um centro de bem-estar dedicado aos cuidados holísticos, projetado para criar um ambiente acolhedor e aconchegante, focado na saúde física e mental dos seus usuários. O centro oferecerá uma variedade de atividades terapêuticas e relaxantes, como yoga, pilates, meditação, e outras práticas que promovem o equilíbrio entre corpo e mente. O objetivo geral do trabalho é desenvolver o anteprojeto de um centro de saúde dedicado aos cuidados holísticos, criando um espaço de refúgio que ofereça alívio ao estresse urbano na cidade de Natal.

Os objetivos específicos consistem em: Analisar o impacto do ambiente físico na saúde mental e bem-estar emocional, com foco na importância de elementos naturais e no design de espaços terapêuticos; Investigar o conceito de paisagismo sensorial e suas aplicações no design de espaços terapêuticos, explorando como a integração de luz, som, aromas e elementos naturais pode contribuir para a recuperação emocional; E, por fim, propor soluções de design que integrem conforto e segurança com foco na criação de um ambiente acolhedor e tranquilo, capaz de proporcionar refúgio ao estresse urbano.

Para atingir estes objetivos foi utilizado um conjunto de métodos, técnicas e procedimentos que juntos constituíram a metodologia dessa pesquisa. Quanto a sua natureza, este estudo se configurou como pesquisa básica, de abordagem qualitativa, a qual exige flexibilidade e uma abordagem mais subjetiva para a análise de dados, conforme destaca Gil (2008). Com base no método hipotético-dedutivo adotado, o estudo partiu da hipótese de que os elementos sensoriais nos ambientes terapêuticos, como luz natural, sons e presença de plantas, influenciam positivamente o bem-estar dos pacientes.

Para testar essa hipótese buscou-se identificar relações entre esses fatores ambientais e a experiência dos indivíduos por meio de estudo bibliográfico. Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica para identificar estudos de natureza teórica e empírica, nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Google Acadêmico. Essas bases foram escolhidas porque permitem acesso gratuito às pesquisas de qualidade, são fontes confiáveis de conhecimento científico produzido nacional e internacionalmente, além de proporcionar conhecimentos atualizados sobre o objeto de estudo.

Notadamente, a busca sistemática das produções acadêmicas relacionadas à interface entre arquitetura, paisagismo sensorial e espaços destinados a terapias

holísticas foi realizada utilizando diferentes descritores nas bases acadêmicas da BDTD e no Google Acadêmico.

Inicialmente, o descritor “arquitetura da saúde” revelou uma predominância de estudos voltados para espaços hospitalares, o descritor “paisagismo sensorial” não resultou em produções que o relacionassem diretamente com a arquitetura em espaços de terapias holísticas, o que evidencia uma lacuna temática relevante.

Ao empregar o descritor “espaços de terapia holística”, observou-se que os estudos localizados não mantinham relações explícitas com aspectos arquitetônicos ou com o paisagismo sensorial, reforçando a incipiente articulação entre esses campos no contexto acadêmico nacional. Ainda, ao utilizar o termo composto “arquitetura e paisagismo sensorial em espaços de terapias holísticas”, constatou-se a ausência total de trabalhos relacionados.

Diante da escassez de produções acadêmicas específicas, optou-se por ampliar os critérios de busca com o uso da expressão “paisagismo sensorial em espaços de bem-estar”. Esse refinamento resultou em um número mais expressivo de trabalhos. Após a exclusão de estudos vinculados a espaços hospitalares e educacionais — por não se enquadarem no escopo da presente investigação — foram incluídas no corpus da análise as seguintes produções: uma dissertação identificada na BDTD, intitulada “O jardim como espaço terapêutico: seus benefícios e suas qualidades espaciais paisagísticas” (Lima, 2021); e, por meio do Google Acadêmico, uma tese, uma dissertação, seis trabalhos de conclusão de curso e dois artigos científicos.

Esses resultados indicam que, embora existam estudos voltados ao paisagismo sensorial e ao bem-estar, ainda é limitado o número de pesquisas que abordam de maneira integrada os conceitos de arquitetura, paisagismo sensorial e terapias holísticas. Tal constatação evidencia a necessidade de aprofundamento teórico e metodológico sobre o tema, bem como a importância de fomentar investigações interdisciplinares que considerem a espacialidade como elemento ativo nos processos terapêuticos não convencionais.

o estudo dos materiais encontrados nas bases de dados foi complementado com a leitura de artigos científicos, textos acadêmicos, livros, e páginas da internet. Os resultados encontrados apontaram que um espaço bem projetado, com a escolha correta de elementos e materiais arquitetônicos influenciam na concepção de um ambiente mais acolhedor, salubre e estimulante ao indivíduo. Esse levantamento

teórico forneceu a base necessária para a pesquisa, oferecendo diretrizes para o desenvolvimento do projeto.

O partido arquitetônico do projeto foi desenvolvido a partir de um estudo de referências de projetos arquitetônicos que abordaram temas semelhantes, servindo como base para a concepção do espaço. Esse estudo permitiu identificar boas práticas e soluções que podem ser aplicadas ao contexto específico do centro de cuidados holísticos.

O anteprojeto foi a última etapa do processo, em que o objetivo principal foi apresentar o resultado da pesquisa e das etapas anteriores de levantamento de dados e estudo do partido arquitetônico. Nessa fase, foi desenvolvida uma proposta concreta para o centro de bem-estar, incluindo desenhos técnicos que detalham a disposição dos espaços, circulações, materiais e soluções arquitetônicas. Além disso, será apresentada uma maquete eletrônica, proporcionando uma melhor compreensão da estética e funcionalidade do espaço.

2 AMBIENTES DE CURA E SEUS CONCEITOS

Ao longo da história, o ser humano sempre buscou formas de cura e equilíbrio que ultrapassassem a dimensão física do corpo, compreendendo que a saúde envolve também aspectos mentais, emocionais e espirituais. Em um mundo cada vez mais acelerado, urbanizado e marcado por estresse, ansiedade e desconexão com a natureza, essa visão integral do cuidado ganha relevância e urgência. Nesse contexto, a arquitetura e o espaço construído assumem papel fundamental, pois não apenas abrigam atividades terapêuticas, mas também participam ativamente dos processos de cura ao influenciar emoções, comportamentos e percepções sensoriais.

Este capítulo propõe uma reflexão sobre os ambientes de cura e seus conceitos, abordando a importância da saúde mental e das práticas holísticas como caminhos para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida. Em seguida, discute-se a relação entre arquitetura e sentidos, destacando como o espaço projetado pode potencializar os efeitos das terapias ao estimular experiências multissensoriais que integram corpo, mente e espírito. Ao compreender o ser humano em sua totalidade e ao projetar ambientes humanizados e conectados à natureza, a arquitetura se torna uma poderosa aliada nos processos de cuidado integral, contribuindo para a construção de espaços que não apenas curam, mas também acolhem, inspiram e transformam.

2.1 SAÚDE MENTAL

A saúde foi conceituada na Constituição da Organização Mundial da Saúde de 1946 como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade (OMS, 1946). Essas dimensões devem ser cuidadas de maneira proporcional e integrada. Nesse sentido, o equilíbrio emocional é essencial para o bem-estar físico e a qualidade de vida, pois, quando a mente está saudável, os objetivos e metas tornam-se mais alcançáveis, com leveza, maturidade e consciência. Em contrapartida, a ausência desse equilíbrio pode gerar frustração, desmotivação e até mesmo levar ao abandono de planos e metas, contribuindo para o surgimento de crises emocionais que, em muitos casos, levam às doenças psicossomáticas.

Cardoso (2021) descreve a saúde mental como um fator de extrema importância para o ser humano, pois é ela que possibilita o desenvolvimento de habilidades para lidar com as emoções, sejam elas positivas ou negativas. O equilíbrio emocional é fundamental para a convivência em sociedade de forma saudável, leve e eficaz.

Nas últimas décadas o conceito de terapia holística ganhou popularidade, porém suas raízes remontam às antigas tradições de cura de países ao redor do mundo. Desde os antigos sistemas de medicina oriental, como a Medicina Tradicional Chinesa e a Ayurveda, até as práticas de cura dos povos indígenas das Américas, da África e de outras regiões, sempre houve a compreensão de que corpo, mente e espírito estão interligados.

No Ocidente, o movimento holístico moderno começou a ganhar forma no século XIX, com influências de figuras como Samuel Hahnemann, médico alemão e fundador da homeopatia, e Rudolf Steiner, filósofo e criador da antroposofia. Contudo, foi a partir do século XX que a Terapia Holística se consolidou como uma disciplina distinta, impulsionada pelo crescente interesse em práticas orientais, pelo movimento da Nova Era e pela expansão da medicina alternativa e complementar (Portal Idea, S/D).

O portal Idea ainda afirma que os princípios fundamentais da Terapia Holística partem da compreensão de que o ser humano não se resume apenas ao corpo físico, mas também possui dimensões mental, emocional e espiritual. Esses aspectos são interdependentes e se influenciam mutuamente, de modo que desequilíbrios em uma

dessas esferas podem se manifestar como desconfortos ou doenças nas demais. A dimensão física abrange os sistemas orgânicos, a estrutura anatômica e os processos fisiológicos do corpo. Já a mente envolve os pensamentos, emoções, crenças e padrões de comportamento, sendo a saúde mental considerada essencial para o equilíbrio global do indivíduo. Por fim, o espírito diz respeito à dimensão mais sutil e subjetiva do ser relacionada à consciência, à busca por sentido e à conexão com algo maior que o eu individual.

A Terapia Holística reconhece que não há uma abordagem única que atenda de forma universal a todas as pessoas ou condições de saúde. Por isso, valoriza a integração de diferentes práticas terapêuticas, sejam elas tradicionais ou contemporâneas, com o objetivo de oferecer um cuidado personalizado, centrado nas necessidades específicas de cada indivíduo. Entre as práticas frequentemente utilizadas estão: acupuntura, massagem, yoga, meditação, reiki, aromaterapia, terapia floral, entre outras. A escolha das técnicas é feita com base no perfil do cliente, em sua demanda e, também, nas competências e especialidades do terapeuta.

Naiff (2015), aponta que até 400 a.C., acreditava-se que as doenças eram causadas por forças divinas ou demoníacas, sendo tratadas por sacerdotes por meio de rituais religiosos. Hipócrates de Kos foi o primeiro a romper com essa visão ao defender que a saúde era influenciada por fatores naturais como clima, alimentação, emoções e estilo de vida. Ele acreditava que o corpo tinha a capacidade de se curar quando em equilíbrio, e que a doença era resultado da perda dessa harmonia. Sua abordagem inovadora considerava o ser humano de forma integral, unindo corpo, mente e espírito, uma das primeiras expressões do pensamento holístico na medicina.

O holismo busca compreender o ser humano como um todo, integrando os planos físico, emocional, mental e espiritual e, nessa visão, o órgão afetado não é a causa do problema, mas uma manifestação de desequilíbrios internos. Diferente da alopatia ou medicina tradicional que consiste em utilizar medicamentos que vão produzir, no organismo do doente, uma reação contrária aos sintomas que ele apresenta, a fim de diminuí-los ou neutralizá-los (UFSC, 2013).

Ainda assim, o terapeuta holístico reconhece a importância da medicina tradicional e pode encaminhar o paciente a um especialista, quando necessário. Por exemplo, uma gastrite pode ter origem em fatores emocionais como ansiedade, estresse ou insatisfação, e o tratamento holístico busca identificar essas causas e

atuar nelas por meio de técnicas como aromaterapia, cromoterapia, cristais, meditação e autossugestão (Naiff, 2015).

No contexto atual em que a ansiedade, estresse, insônia e depressão se tornam cada vez mais recorrentes na sociedade, a busca por qualidade de vida, equilíbrio e bem-estar se tornam prioridades para muitas pessoas. E é aí que estas terapias holísticas se destacam justamente por ser uma alternativa de tratamento para todos estes casos, pois assim como já citado ela comprehende o sujeito em todas as partes, enxergando os seres humanos na sua forma completa e não como partes distintas (Gustavo Souza, S/D).

Dessa forma, a promoção da saúde mental por meio de abordagens holísticas evidencia a importância de cuidar do ser humano em sua totalidade, integrando corpo, mente e espírito para alcançar equilíbrio, bem-estar e qualidade de vida.

2.2 ARQUITETURA E SENTIDOS

Conforme a OMS, nos países onde o sistema de saúde e o modelo alopático são dominantes, existem as terapias classificadas como complementares, alternativas ou não convencionais ao uso da medicina tradicional. Segundo Trovo, Silva e Leão (2003), essas terapias se agrupam em categorias como: terapias físicas (yoga, acupuntura, moxabustão, shiatsu, doin, argiloterapia, pilates e cristais); hidroterapia (banhos, vaporização, sauna); fitoterapia (fitoterápicos, ervas medicinais, florais); e terapias mentais e espirituais (meditação, relaxamento psicomuscular, cromoterapia, toque terapêutico, visualização, reiki), entre outras (Galli Bernardi et al., 2012).

Para Pallasmaa (2012), a arquitetura assume um papel importante porque não se resume a uma obra separada ou um ambiente construído esteticamente, mas, além disto, é algo que chama atenção, desperta sentidos e sensações e amplia a experiência existencial. Esta é a extensão da natureza para o domínio humano e molda como percebemos e vivenciamos o mundo ao nosso redor. Nossos sentidos captam o ambiente por meio dos espaços arquitetônicos — luzes, texturas, sons, proporções. Portanto, a forma como um lugar é construído influencia diretamente nossa experiência sensorial, emocional e até cognitiva. Toda experiência comovente da arquitetura é multissensorial, as qualidades do espaço, da matéria e da escala são medidas igualmente pelo olho, ouvido, nariz, pele, língua, esqueleto e músculos.

A arquitetura é nosso instrumento primário para nos relacionarmos com o espaço e o tempo, conferindo a essas dimensões uma medida humana. Ela domestica o espaço ilimitado e o tempo infinito para que possam ser tolerados, habitados e compreendidos pela humanidade. Como consequência dessa interdependência entre espaço e tempo, a dialética entre espaço externo e interno, físico e espiritual, material e mental, inconsciente e consciente — bem como as prioridades sensoriais e seus papéis e interações relativos — têm um impacto essencial sobre a natureza das artes e da arquitetura (Pallasmaa, 2012, p.20).

Juhani Pallasmaa (2012), destaca a importância do tato na experiência e na compreensão do mundo, criando um curto-circuito conceitual entre a visão e o tato. Nossa pele além de ser o maior órgão sensorial, pode também perceber estímulos visuais, o que reforça a metáfora de que vemos como a pele. O tato por sua vez, sendo o primeiro e o mais sensível dos sentidos, é responsável por integrar nossas experiências corporais e perceptivas. A córnea do olho, por exemplo, é recoberta por uma camada de pele modificada, o que evidencia que a origem dos nossos sentidos está profundamente ligada à pele.

O psicólogo James J. Gibson que entende os sentidos não como receptores passivos, mas como mecanismos ativos de busca, em vez de considerá-los isoladamente, ele os organiza em cinco sistemas sensoriais integrados: visual, auditivo, paladar-olfato, orientação básica e háptico (Pallasmaa, 2012).

Os olhos buscam atuar em conjunto com os demais sentidos. Todos os sentidos inclusive a visão, podem ser entendidos como extensões do tato, funcionando como especializações da pele. Eles constituem a zona de contato entre a pele e o mundo exterior, mediando a relação entre a interioridade opaca do corpo e a exterioridade do ambiente.

René Spitz (1993), destaca que a percepção humana tem início na cavidade oral, a qual atua como uma ponte fundamental entre a recepção interna e a percepção do mundo externo. Até mesmo o olhar possui um caráter tático; ele carrega um toque inconsciente, uma espécie de mímica corporal e identificação sensorial. Como destaca Martin Jay ao comentar a filosofia sensorial de Merleau-Ponty, “é através da visão que tocamos o sol e as estrelas”. A visão revela aquilo que o tato já conhece. Podemos pensar no tato como o inconsciente da visão: nossos olhos percorrem superfícies, contornos e bordas distantes, e é a sensação tática inconsciente que define se a experiência será agradável ou não. O que está longe e o que está perto se fundem em uma vivência única e contínua. Como disse Merleau-Ponty:

Vemos a profundidade, a maciez, a dureza dos objetos; Cézanne chegou a dizer que vemos até seus odores. Para expressar o mundo, o pintor precisa fazer com que suas cores contenham esse todo indivisível — caso contrário, sua pintura apenas sugerirá, sem alcançar a plenitude que define o real (Apud Pallasmaa, 2012, p.51).

Para Pallasmaa (2012) uma obra que se combina de maneira única e cria essa experiência única e interligada é o encontro ao vivo com a casa da cascata de Frank Lloyd Wright. O autor descreve o lugar como um ambiente que entrelaça a floresta ao redor, volumes, superfícies, texturas e cores da própria casa, completando com o cheiro da mata e os sons do rio. Afinal, uma obra arquitetônica não é percebida com elementos isolados, mas em sua presença material e espiritual. Da mesma forma, uma obra de arquitetura gera um complexo indivisível de impressões, se tornando uma experiência completa que envolve tanto a parte física como o material e as formas integrado com a parte emocional e mental que permite ao ser humano sentir algo ao ver este espaço na realidade.

Com base nesse entendimento, torna-se essencial que os ambientes destinados às práticas terapêuticas sigam os princípios de humanização e de integração com a natureza, de modo a potencializar os efeitos das terapias aplicadas. Esses espaços devem ser cuidadosamente planejados para estimular os sentidos por meio de elementos arquitetônicos e paisagísticos que acolham o corpo de forma integral. Ao considerar aspectos como luz natural, texturas, aromas, sons e vegetação, o ambiente promove conforto físico e emocional, reforçando a proposta de bem-estar e cuidado integral com o ser humano

3 ESPAÇOS HUMANIZADOS

A humanização dos ambientes trata-se da criação de espaços projetados com foco no bem-estar físico, emocional, psicológico e social do ser humano que o utilizará. Mais do que ser funcional, ele deve acolher e promover experiências positivas por meio do conforto, acessibilidade, estética, estímulo sensorial e conexão com a natureza. Essa abordagem considera o ser humano em sua integralidade e reconhece a influência do espaço construído sobre as percepções, comportamentos e estados emocionais, contribuindo para a saúde, a qualidade de vida e a sensação de pertencimento (Ministério da Saúde, 2010; Pallasmaa, 2012).

Este capítulo abordará a importância da presença destes ambientes apresentando seus princípios, estratégias e impactos, dialogando como eles podem transformar a experiência humana tornando o ambiente um verdadeiro aliado para promover o bem-estar e construir uma vida mais equilibrada e saudável.

3.1 O PAPEL DA HUMANIZAÇÃO

Ambientes mal projetados, que não oferecem conforto adequado, podem prejudicar o desempenho das pessoas. A responsabilidade da arquitetura é criar espaços que sejam benéficos e propícios para apoiar as atividades humanas. Estes ambientes devem contribuir para a saúde, o bem-estar e a eficiência das atividades realizadas, pois um design adequado resulta em um desempenho mais positivo e em resultados significativamente melhores.

Segundo Ciaco (2010), arquitetura e humanização devem caminhar juntas. No momento da concepção de um projeto os espaços devem ser pensados na adequação dos usuários que os utilizarão. A construção deve reunir qualidades minimamente necessárias para que sejam atendidas condições básicas de segurança, de saúde, de higiene e de bem-estar dos usuários. O que faz este ambiente ser humanizado são atributos que lhe oferecem escala e características compatíveis com as dimensões fisiológicas, psicológicas e morfológicas que o indivíduo carrega em si, proporcionando a capacidade deste ambiente interagir com o usuário de maneira benéfica e agradável independente de ser uma casa, um apartamento, um escritório ou até mesmo um hospital.

Partindo-se do princípio em que o foco deste projeto é a humanização nos ambientes de cura no Centro de bem-estar, este conceito é aprofundado e direcionado, mas possuindo sempre a mesma finalidade e intenção: a interação positiva entre seres humanos e o ambiente.

Com a arquitetura é possível visualizar uma problemática envolvida e equalizá-la a ponto de permitir a construção de ambientes adequados para cada situação. Quando se abre uma discussão sobre humanização é essencial que a arquitetura seja voltada para o ser humano, especialmente quando o espaço em questão está relacionado à assistência em saúde, pois pode estar sendo destinado a pessoas em condição de maior sensibilidade.

Para Remen (1993), a verdadeira saúde consiste no equilíbrio entre mente, corpo e emoções e depende de uma vida pautada na qualidade, nos vínculos afetivos, no propósito, no bom humor e na esperança. Quando esse equilíbrio se rompe, seja pelas escolhas que fazemos ou pela forma como utilizamos nosso corpo, todos esses aspectos da pessoa são impactados. Essa desarmonia pode resultar em adoecimento, trazendo consigo dores e sofrimentos que se manifestam de maneira única em cada indivíduo.

Sampaio (2004) discute sobre a influência que o ambiente tem na qualidade do atendimento. Geralmente, estes ambientes de cura apresentam desconforto, são frios e impessoais, tem cheiros e ruídos peculiares, pessoas em sofrimento e profissionais agitados. O autor aponta que o arquiteto tem esse poder de minimizar os fatores negativos que estes ambientes podem apresentar, projetando meios de descanso, tranquilidade e relaxamento que permitam aos usuários sentirem mais confiança e tenham condições de se recuperar mais rapidamente. Ademais, os profissionais também são beneficiados com boas condições no local de trabalho, possibilitando que este atendimento tenha mais qualidade, resultando em um maior rendimento, mais produtividade e que este profissional desempenhe melhor sua função com satisfação.

Ciaco (2010), apresenta alguns requisitos básicos que devem ser considerados na hora do planejamento arquitetônico nestes ambientes de cura. Um dos primeiros é a adequação ao local.

Para Bittencourt (1998) o que deve determinar a escolha deste local para a construção são aspectos como clima, insolação, acessibilidade, entre outros. O espaço urbano também deve ser considerado como parte da medicina do espaço, visto que o ambiente físico influencia diretamente na saúde das pessoas. Além da

localização, também se evidencia a necessidade de calcular a distribuição interna deste local, garantindo fluxos funcionais, ventilação, conforto, entre outros.

Toledo (2007) completa que a formação urbanística do arquiteto é de grande importância, a fim de evitar problemas como eventuais conflitos com as tendências de expansão da cidade ou com a proximidade de usos compatíveis (cemitérios, fábricas, aterros sanitários etc.).

Outro requisito é o estudo funcional e técnico do problema que significa compreender qual é a verdadeira vocação de um determinado projeto, e essa vocação deve ser estabelecida a partir do diálogo com os profissionais diretamente envolvidos na área de atuação (Ciaco, 2010). Baseado nisso, é necessário realizar levantamento de dados, tanto por meio de pesquisas teóricas, quanto por entrevistas e questionários para, assim, compreender as potencialidades e desafios enfrentados no ambiente. Afinal, cada local possuirá uma abordagem singular, pensada a partir da necessidade específica dos seus usuários e das práticas que lá serão desenvolvidas.

A racionalização das circulações e agrupamento de uso de atividades é outro requisito importante, cujo conceito consiste na preocupação com a racionalização do projeto, onde o problema das circulações deve ser solucionado, em que a articulação e distribuição dos ambientes assumem um agrupamento racional de usos. Ela envolve a definição clara e eficiente dos diferentes fluxos que ocorrem no edifício, de pessoas, profissionais, materiais limpos e sujos, criando caminhos específicos que evitem conflitos e sobrecargas nos corredores e acessos. Este agrupamento de usos é um processo vital para uma perfeita adequação do empreendimento (Ciaco, 2010).

Outro fator essencial a ser considerado é o conforto ambiental do edifício. Para garantí-lo, é necessário adotar um conjunto de recursos que, integrados, atendam às exigências de bem-estar dos usuários. Entre os principais aspectos a serem observados estão a ventilação e a iluminação tanto natural quanto artificial, além do tratamento acústico.

A adoção de estratégias específicas deve considerar as condições climáticas e ambientais do local, priorizando, por exemplo, o aproveitamento da luz e ventilação naturais, sempre que possível. Em períodos mais quentes é importante empregar soluções que permitam controlar ou bloquear o excesso de sol. A arquitetura deve, portanto, proporcionar ambientes agradáveis e eficientes, contribuindo para a qualidade do espaço e o conforto dos ocupantes (Solinger, 2025).

Ciaco (2010), apresenta outro artifício interessante para integrar com os conceitos já citados. Um ajardinamento que é cuidadosamente planejado e a utilização da água, além de auxiliar nas questões do conforto térmico, influenciam nos quesitos de conforto acústico, visual e olfativo e ainda trazem uma sensação de aconchego para o lugar.

Sampaio (2004), ao se referir aos benefícios da utilização da vegetação e da água comenta que: assim como a água, as plantas apresentam muita influência quando se trata de conforto térmico, visual, acústico e olfativo como também trazem a sensação psicológica de aconchego, de contato com a natureza que, juntamente com a música, quadros e gravuras com motivos naturais, tem o poder de interferir positivamente e beneficamente no bem-estar dos ocupantes presentes no recinto, principalmente em ambientes que são relacionados a cura.

É evidente que o ambiente físico exerce um papel crucial na promoção da saúde e no processo de cura. O projeto arquitetônico de um ambiente como este precisa explorar além da simples funcionalidade, integrando os elementos sensoriais, técnicos e simbólicos que proporcionam qualidade de vida.

Aspectos como o conforto ambiental, organização funcional, inserção urbana adequada e o uso de recursos naturais como a vegetação e a água não apenas atendem a critérios técnicos, mas exercem influência daqueles que estão ocupando o lugar quer sejam estes pacientes ou profissionais. Estes espaços devem ser concebidos da forma que sejam sensíveis as necessidades humanas em sua totalidade física, mental, e emocional, reconhecendo que o ambiente construído também é um agente terapêutico.

3.2 A ALMA DOS ESPAÇOS

Os seres humanos não percebem o mundo com apenas um sentido, tais como a visão ou o tato, mas sim com a combinação de todos eles (visão, audição, olfato, tato e paladar), para assim entender e perceber tudo que está ao seu redor. Cada um deles oferece uma pequena parte da realidade, mas é a junção de todos eles que nos permite ter essa visão completa.

Assim como o espírito de uma pessoa pode ser a energia que ela transmite, o espírito de um lugar pode ser a atmosfera que ele cria, podendo ser acolhedor, tranquilo, energético etc. Portanto este espírito não é algo que se consegue descrever apenas com o que vê e com o que toca. Ele é mais profundo, vai além do físico e não

é facilmente percebido. Porém, afeta nossas emoções e sensações de maneira mais intensa. Então, o que realmente nos toca em nossas experiências não é só o que sentimos fisicamente, mas a alma daquilo que estamos vivendo, na qual só é possível perceber quando todos os sentidos estão em sintonia (Day, 2004).

Christopher Day (2004), afirma que para um lugar ser considerado harmonioso, as mudanças devem acontecer como um desenvolvimento orgânico para que novos edifícios não pareçam intrusos, mas naturalmente pertencentes àquele lugar, respondendo ao seu entorno. Um ambiente curativo deve não só minimizar os impactos negativos (como a poluição gerada fora do local), mas também nutrir o ser humano de maneira holística. Ou seja, um espaço deve cuidar da saúde física, emocional e até espiritual das pessoas que o utilizam.

É sobre como o ambiente interage com os nossos sentidos e como estas interações afetam nosso bem-estar. A qualidade sensorial de um ambiente como a sua temperatura, os sons, os cheiros e a luz devem ser cuidadosamente projetados para atender as necessidades das pessoas, mas estas qualidades não podem ser vistas de maneira isolada.

A qualidade sensorial impacta os humanos de forma contínua, porém só é notada de maneira consciente quando há contraste. Por exemplo, sentimos o calor de um ambiente quando saímos do frio, ou percebemos o cheiro de um lugar ao chegar, mas, com o tempo, esses estímulos se tornam quase imperceptíveis. O mesmo acontece com o conforto e a harmonia de um espaço: o impacto de um ambiente se faz mais presente e perceptível quando há um contraste, como a mudança de temperatura ou a diferença entre um lugar acolhedor e um mais agressivo.

As qualidades sensoriais mesmo que sejam as melhores possíveis, para trazer alegria e renovação para a alma, é necessário que haja variedade, ou seja, se é oferecido o mesmo nível de iluminação, a mesma vista, o mesmo formato, se este ambiente for muito previsível, repetitivo ou uniforme, ele tende a se tornar monótono e perde a capacidade de emocionar, estimular ou inspirar.

A presença de mudanças e variedades é essencial para que os espaços despertem sensações mais ricas e significativas. Mas também por outro lado o estímulo em excesso pode ser alarmante. Psicólogos chamam isso de "diferença na semelhança": padrões suaves como sombras entre folhas, ondulações na água ou o fluxo de um riacho combinam constância com estímulos sutis. Esses elementos despertam nossos sentidos sem causar desconforto, transmitindo segurança e prazer.

É por isso que apreciamos a diversidade harmônica em florestas, cidades antigas ou construções vernaculares, pois a variedade com equilíbrio encanta e o excesso desordenado confunde (Christopher Day, 2004).

No livro *Places of the Soul*, Christopher Day (2004), nota que grande parte do tempo no design arquitetônico é dedicada à criação de formas. As elevações mostram desenhos de formas, muitas das quais, por serem representações planas, não existem de fato como as vemos. Outras até existem, mas não conseguimos visualizá-las completamente, pois não é possível se afastar o suficiente para vê-las por inteiro. O que realmente percebemos com frequência são as bordas: contornos, cantos, aberturas em paredes sólidas e as junções entre diferentes planos.

Figura 1 – Suavidade no encontro dos limites entre parede e teto.



Fonte: *Places of the soul*, 2004.

A forma dos objetos, mesmo quando não percebida de forma consciente, influencia como nos sentimos. O acabamento, por exemplo, de uma mesa com cantos retos e pontiagudos transmite mais rigidez e pode parecer mais agressiva, enquanto

uma mesa com bordas arredondadas transmite suavidade. Essas curvas tornam o movimento dos olhos e das mãos mais fluido e diminuem o impacto caso se encoste nela. Pequenas mudanças como essas no desenho fazem grande diferença na maneira como se interage e reage ao espaço. Por questões práticas, como construção e armazenamento, usamos muito as linhas retas e formas retangulares. No entanto, essas formas não são naturais para o corpo humano, seus movimentos, atividades ou mesmo para a natureza ao nosso redor. As formas retangulares são mais adequadas para máquinas e para um pensamento mecânico. Por exemplo, uma escavadeira tem dificuldade em cavar uma trincheira curva, pois a forma retangular é muito mais simples para trabalhar de maneira eficiente.

Figura 2 – Encontro do edifício com o chão.



Fonte: Places of the soul, 2004.

O autor de "Places of the soul" ainda sugere que o design de um edifício não se resume apenas a suas formas e dimensões, mas também aos encontros entre seus elementos. A forma como um edifício se conecta com o chão (Figura 02), por exemplo, é crucial para criar uma sensação de harmonia e não de desconexão. Encontros rígidos e abruptos, como um pilar de concreto, podem criar um impacto negativo, enquanto moldar o edifício de forma mais suave para o chão gera uma transição mais fluida. Isto também se aplica aos encontros entre o teto e as paredes, onde um

pequeno ajuste, como elevar ligeiramente o teto, pode transformar uma sensação claustrofóbica em um ambiente acolhedor. Detalhes sutis, como arcos no topo das janelas, também podem suavizar a arquitetura, criando um espaço mais agradável e equilibrado. Esses pequenos ajustes, muitas vezes imperceptíveis, fazem toda a diferença na experiência do ambiente, tornando-o mais acolhedor e confortável.

As curvas, como as do movimento da água em um riacho de montanha, são vivas e sempre em mudança, mas não aleatórias. A água oscila, acelera, desacelera, cria redemoinhos e pulsa de maneira fluida, interagindo com forças como gravidade, fricção e variação térmica. Essas curvas, que vemos também no céu, representam a interação de diferentes elementos naturais. As formas fluidas têm um efeito sonhador sobre nós, como observar um riacho por horas. Curvas livres, embora não práticas, trazem vida e relaxamento. Já as linhas retas são práticas, fáceis de entender e organizam o pensamento, mas podem drenar a vitalidade do ambiente. Uma vida equilibrada e saudável está no meio termo, entre esses dois extremos. Precisamos de ambos: firmeza e fluidez, organização e vida. A solução está em combinar os dois, suavizando as linhas retas e dando estrutura às formas fluidas. Isso cria um ambiente dinâmico, que mistura rigor geométrico com vitalidade (Christopher Day, 2004).

A arquitetura molda experiências, espaços funcionais como um galpão pré-fabricado podem apresentar boa acústica, mas não irá proporcionar a vivência emocional e estética como uma ópera. A forma, os materiais, a luz e o espaço contribuem para o clima e o lugar que irão influenciar em nosso comportamento e relações. Formas geométricas possuem significados profundos. A forma circular é associada ao coletivo e espiritual, trazendo fluidez e harmonia. A combinação do círculo com a cruz (como no mandala) representa um equilíbrio entre ordem e espiritualidade. O uso excessivo das formas retangulares está associado a construções industriais, funcionalidade e uma visão mecanicista da vida, contrasta com as formas orgânicas da natureza. A arquitetura deve equilibrar esses dois extremos, buscando um design que respeite tanto a funcionalidade quanto a vitalidade dos espaços, promovendo o conforto e a conexão emocional (Christopher Day, 2004).

Proporções e harmonia são essenciais para a criação de ambientes agradáveis. Pequenas mudanças nas proporções de janelas, móveis ou tetos podem alterar drasticamente a "alma" de um espaço, criando um ambiente que favoreça o bem-estar. A arquitetura tradicional sagrada sabia disso intuitivamente, buscando proporções baseadas no corpo humano e na natureza para alcançar conforto e

beleza. Além disso, a presença de retas longas e eixos rígidos, como visto em projetos autoritários ou na grandiosidade de Versailles, simboliza poder e controle. Em contrapartida, as formas naturais, mais fluídas e irregulares, refletem uma relação mais orgânica com o mundo. É importante, portanto, que a arquitetura viva se situe entre esses dois extremos, combinando formas orgânicas e mecânicas de maneira sensível e consciente, criando espaços que promovam conexão e bem-estar (Christopher Day, 2004).

Um espaço certamente significativo se comunica com a alma e desperta diversas sensações. Mas isso só é possível ao considerar a experiência sensorial completa, unindo forma, luz, cheiro, temperatura e materialidade de forma sensível e integrada. É preciso um olhar que seja atento à sutilezas, a diversidade equilibrada e a conexão com aquilo que é vivo. Projetar um ambiente curativo e vivo é um exercício de cuidado, consciência e responsabilidade com o bem-estar holístico de cada indivíduo.

4 A PRESENÇA DA NATUREZA

Desde o começo do mundo o ser humano sempre buscou amparo na natureza como refúgio, abrigo e fonte de equilíbrio. Nas árvores, rios, e paisagens a humanidade encontra recursos para sobreviver, soluções de alívio para o corpo e serenidade para a alma. E com o tempo percebemos que esse contato com o mundo natural não é apenas privilégio ou desejo estético, mas uma necessidade vital que está enraizada na alma. Porém, o mundo contemporâneo tem se distanciado cada vez mais desse desejo não por escolha, mas pela evolução tecnológica e transformação da sociedade.

Ao incorporar a natureza nos espaços de cura, a arquitetura resgata a conexão instintiva do ser humano com o meio natural, criando ambientes que acolhem, confortam e fortalecem. Este capítulo apresenta o conceito de biofilia, explora a relação intuitiva do homem com a natureza ao longo da história e aborda o conceito de jardins de cura.

4.1 BIOFILIA

O conceito de biofilia apresentado pelo biólogo Edward O. Wilson em 1984 descreve a tendência natural do ser humano em buscar a conexão com a natureza e com outros seres vivos. Como resposta a essa necessidade instintiva surge o design biofílico, que propõe a integração de diversos elementos naturais — como vegetação, luz, água e formas orgânicas em ambientes construídos, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida dos usuários (Browning et al., 2014).

Wilson (1984), reforça que a conexão com a natureza não é apenas uma preferência moderna ou estética, mas um instinto profundamente enraizado na nossa evolução como espécie. Durante mais de 99% de nossa história, os seres humanos viveram em contato direto com o meio natural, e essa relação moldou nossas capacidades cognitivas, emocionais e sociais. O contato com a natureza, seja em busca de recursos, abrigo ou segurança foi crucial para nossa sobrevivência e, por isso, essa propensão à biofilia é uma necessidade biológica.

No mundo moderno, diversos obstáculos contribuem para uma crescente desconexão com a natureza. Dentre eles o fato de que muitas pessoas passam quase todo o seu tempo em ambientes internos construídos, resultado tanto da rotina agitada

do cotidiano quanto da expansão desordenada dos grandes centros urbanos, que frequentemente negligenciam a criação de áreas verdes e espaços livres, pois tratam estas como obstáculos a serem superados dando lugar a mais edifício verticais. Essa falta de contato com o meio natural compromete a saúde física e intensifica o desgaste mental, evidenciando os impactos negativos desse afastamento.

O design biofílico não é apenas estar em contato com a natureza, ele é uma experiência profunda de pertencimento com o mundo natural. Um dos objetivos da biofilia é propor essas experiências nos espaços já construídos para promover essa conexão que foi perdida com a crescente urbanização. E, além dos aspectos biológicos e psicológicos, esta conexão possui uma dimensão espiritual, uma vez que, para alguns, a natureza não é só um ambiente físico, mas um lugar que representa paz interior (Wilson, 1984).

Kellert e Calabrese (2015), apontam que para os efeitos do design biofílico serem eficientes ele deve seguir alguns princípios básicos. O design biofílico exige envolvimento repetido e contínuo com a natureza; Ele foca na adaptação dos seres humanos na natureza que por muito tempo foram essenciais para a evolução aprimorando a saúde, aptidão e bem-estar; Incentiva a ligação emocional com locais e ambientes específicos; Promove interações positivas entre as pessoas e a natureza, incentivando o relacionamento e responsabilidades pelas comunidades humanas e naturais; Promove soluções arquitetônicas que são reforçadas, interconectadas e integradas; Os objetivos do design biofílico não consiste em deixar os ambientes agradáveis e mais bonitos momentaneamente, mas sim que ao longo do tempo com o impacto da construção ele continue natural e equilibrado. O importante não é evitar mudanças, mas sim garantir que estas mudanças sejam positivas e sustentáveis.

Os autores ainda afirmam que a prática do design biofílico envolve o uso de diversas estratégias que proporcionam experiências ligadas à natureza. A escolha dessas estratégias depende das características e limitações de cada projeto, como uso do espaço, tamanho, orçamento, aspectos regulatórios, além de fatores culturais e ecológicos. Para ser eficaz, o design biofílico deve seguir princípios fundamentais e ser aplicado de forma integrada, evitando soluções isoladas. As diferentes abordagens devem se complementar para formar uma combinação coesa e harmônica. Três tipos de experiência com a natureza formam a base do design biofílico: direta, indireta e espacial.

A experiência direta envolve o contato real com elementos naturais no ambiente construído, como luz, ar, plantas, água e animais. A experiência indireta refere-se a representações da natureza, uso de materiais naturais, padrões inspirados no mundo natural ou processos ambientais, como o envelhecimento e a passagem do tempo. Já a experiência do espaço e do lugar está relacionada a características espaciais que favoreceram o bem-estar humano ao longo da evolução, como sensação de refúgio, perspectiva e orientação. Dentro dessas categorias, identificam-se 24 atributos do design biofílico (Kellert; Calabrese, 2015).

Figura 3 - Presença de elementos naturais em ambiente interno.



Fonte: Archdaily, 2023.

A aplicação biofílica envolve diferentes estratégias que são agrupadas nas categorias: direta, indireta e do espaço e do lugar. A escolha destas irá depender de cada ambiente que se deseja projetar. Mais do que aplicar elementos naturais pontuais, o design eficaz exige uma integração harmônica e intencional entre elementos, criando um sistema coeso e enriquecedor. A experiência direta da natureza no design biofílico envolve o contato sensorial com elementos naturais no ambiente construído, promovendo bem-estar físico, psicológico e emocional (Figura 3).

A luz natural, essencial para o ritmo biológico e o humor, pode ser explorada por meio de clarabóias, paredes de vidro e materiais refletivos, criando ambientes dinâmicos. A ventilação natural, através de janelas, pátios e outras estratégias, melhora o conforto térmico e a qualidade do ar. A água, quando percebida como limpa e em movimento, pode ser integrada com fontes, espelhos d'água e aquários, trazendo efeitos calmantes e sensoriais. A vegetação nativa e abundante contribui para a saúde e a produtividade, enquanto a presença de animais pode ser estimulada com viveiros, comedouros e aquários. O clima pode ser vivenciado por meio de aberturas para o exterior ou simulado com variações internas. Paisagens naturais e ecossistemas, como jardins, telhados verdes e zonas úmidas, reforçam a conexão com a natureza, especialmente quando lembram cenários evolutivos humanos. Já o fogo, mesmo que representado, simbolicamente, evoca sensações de aconchego e ancestralidade (Kellert; Calabrese, 2015).

A experiência indireta com a natureza se dá por meios de representação, materiais e estímulos que remetem ao mundo natural mesmo sem ter o contato direto. Imagens de paisagens, plantas e animais, por meio de fotografias, pinturas, esculturas ou vídeos, podem despertar emoções positivas, principalmente quando repetidas e integradas ao ambiente.

Materiais naturais como madeira, pedra, algodão e couro oferecem conforto visual e tátil, enquanto cores terrosas e verdes criam atmosferas acolhedoras; tons vibrantes devem ser usados com moderação, inspirados em elementos como flores e pôr do sol. A simulação de luz e ar naturais com iluminação dinâmica e variações no clima interno reforça a vitalidade dos espaços. Formas orgânicas, padrões naturais e elementos arquitetônicos que evocam a natureza tornam o ambiente mais dinâmico e interessante.

A diversidade organizada, a presença de sinais do tempo, como a pátina ou mudanças sazonais, e padrões geométricos naturais como fractais e a proporção áurea, promovem equilíbrio e bem-estar. A biomimética, por fim, ao se inspirar em soluções naturais, agrega funcionalidade e fortalece a conexão entre o ambiente construído e a natureza.

E por fim, a experiência do espaço e do lugar no design biofílico busca equilibrar a sensação de liberdade com a de segurança. O conceito de prospecto e refúgio é central, combinando visões amplas com áreas protegidas e acolhedoras, por meio de vistas externas e espaços confortáveis. A complexidade organizada valoriza

ambientes ricos em estímulos sensoriais, mas com estrutura visual clara e coerente. A integração das partes ao todo reforça a harmonia, conectando diferentes áreas com fluidez e pontos focais bem definidos. Espaços de transição como corredores, varandas e pátios facilitam a conexão entre ambientes internos e externos, contribuindo para a percepção espacial e o bem-estar. A mobilidade e orientação também são importantes, com caminhos visíveis e intuitivos que evitam confusão. Por fim, o apego cultural e ecológico ao lugar fortalece a conexão emocional com o ambiente. Projetos que respeitam a identidade local e a natureza incentivam o vínculo afetivo e a preservação do espaço (Kellert; Calabrese, 2015).

Todos esses aspectos mostram como é fundamental integrar a natureza ao ambiente de maneira que dialogue com o lado emocional das pessoas. Não se trata apenas de inserir plantas ou elementos naturais no espaço de forma decorativa, mas de criar conexões sensoriais e afetivas que promovam bem-estar. A natureza tem o poder de acalmar, restaurar energias e equilibrar emoções e efeitos que são potencializados quando o ambiente é planejado com intenção e sensibilidade. Mais do que estética, essa conexão com a natureza é uma forma de cuidado.

4.2 A NATUREZA INTUITIVA DO HOMEM

Os jardins de cura têm como propósito auxiliar na recuperação física, mental e emocional dos indivíduos, com foco na acessibilidade, redução do estresse e estímulo sensorial positivo, eles se destacam como uma expressão prática dos princípios da biofilia.

O conceito de biofilia apresentado pelo biólogo Edward O. Wilson em 1984 descreve a tendência natural do ser humano em buscar a conexão com a natureza e com outros seres vivos. Como resposta a essa necessidade instintiva, surge o design biofílico, que propõe a integração de diversos elementos naturais — como vegetação, luz, água e formas orgânicas em ambientes construídos, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida dos usuários (Browning et al., 2014).

Figura 4 – Escadas projetadas por Victor Horta.



Fonte: Themindcircle, 2022.

Figura 5 – Luminárias de Louis Comfort Tiffany.



Fonte: Marga Vazquez, 2020.

Diversos arquitetos buscaram inspiração na natureza, tanto na construção de edifícios quanto no design de mobiliário. Victor Horta, por exemplo, criava elementos arquitetônicos que faziam menção a galhos, plantas e flores na Bélgica (Figura 04), enquanto Louis Comfort Tiffany incorporou exuberantes flores naturais no design de suas luminárias (Figura 05). Destacam-se, ainda, as formas biomórficas dos edifícios projetados por Antoni Gaudí, que traduzem elementos naturais em arquitetura. Em Chicago, Louis Sullivan desenvolveu ornamentações em forma de folhas e cornijas que representavam galhos de árvores, reforçando a presença da natureza nos detalhes construtivos (Browning et al., 2014).

Os exemplos apresentados demonstram que, ao longo da história, a natureza sempre serviu como fonte de inspiração para os seres humanos, evidenciando uma busca contínua por reconexão com o meio natural, seja este por meio da arte, da arquitetura ou do design.

Browning et al. (2014) ainda pontua que nas primeiras construções da história é possível encontrar temas que remetem à natureza. Um exemplo disso são os animais estilizados característicos do sítio neolítico de Göbekli Tepe, a Esfinge Egípcia, ou ainda as folhas de acanto que adornam os templos gregos, de origem vitruviana. Esses exemplos se estendem desde as moradias primitivas até os elaborados designs do período Rococó. Representações de animais e plantas sempre foram utilizadas e ainda são como elementos de ornamentação decorativa e simbólica. Diversas culturas ao redor do mundo incorporaram a natureza em seus espaços, como as tigelas de porcelana na antiga China, o viveiro de pássaros em Teotihuacan (antiga cidade do México), os bonsais nas casas japonesas, as lagoas de papiro nas residências de nobres egípcios, os jardins de chalé na Alemanha medieval e os lendários Jardins Suspensos da Babilônia.

4.3 JARDINS DE CURA

O termo "jardim de cura" é utilizado para caracterizar espaços verdes projetados com o propósito de promover melhorias na saúde e no bem-estar das pessoas, proporcionando alívio de sintomas, redução do estresse e oferecendo locais de descanso e refúgio. Os ambientes naturais desempenham um papel fundamental no auxílio à resolução de problemas físicos e mentais, frequentemente causados pelo ritmo acelerado e estressante da vida urbana nas grandes cidades.

Figura 6 - jardim restaurador cheio de texturas e aromas.



Fonte: Clare Cooper Marcus, 2013.

Esses espaços são, predominantemente, compostos por plantas, cujas texturas, aromas e cores estimulam interações sensoriais benéficas (Figura 6). Além disso, elementos como o som de animais, o barulho da água de cascatas ou fontes também contribuem para a criação de uma atmosfera terapêutica. As interações humanas com o ambiente natural podem ocorrer de forma ativa ou passiva, dependendo das necessidades e do desenho do espaço. Como afirmam Rehman et al:

Qualquer bom ambiente natural pode acelerar o processo de cura de forma eficaz, mas os jardins de cura têm uma capacidade particular para fazer isso, porque os seres humanos estão programados pela natureza para achar a natureza calmante (Rehman et al, 2023, p.232).

Pamela Hubbard (2023), afirma que os jardins de cura não são um conceito novo, eles têm uma longa história. O pintor francês Claude Monet usou seu jardim como parte de sua recuperação de uma depressão e logo o pintou para ajudar a nação francesa a se curar dos traumas deixados pela guerra. Esses jardins podem ser encontrados principalmente em hospitais e unidades de saúde, asilos e, também, em espaços comunitários. Pesquisas científicas indicam que, ao se conectar com a natureza, o corpo experimenta mudanças positivas, como a redução da pressão

arterial, diminuição da frequência cardíaca, alívio do estresse e melhoria no humor. A maioria das pessoas enfrenta o estresse no dia a dia e poderia se beneficiar se pudesse ter um jardim de cura próprio.

Gesler (2003) destaca que um dos primeiros locais de cura que se tem evidência foi o Asclepíeon de Epidauro, na Grécia Antiga um dos vários locais de cura que funcionaram do século IV a.C. até o século VI d.C. A água de fontes naturais era usada em rituais de purificação. Ambientes como bibliotecas, museus, teatros, mercados e bosques de árvores proporcionavam entretenimento às pessoas, enquanto esperavam por presságios favoráveis antes de entrarem no edifício mais importante, o ¹abaton. Pois ali ocorria a cura por meio de sonhos. Pacientes adormecidos recebiam curas, e ao acordarem, estas instruções prescritas pelo Deus Asclépio eram administradas pelos sacerdotes médicos (Apud Marcus; Sachs, 2013).

A primeira vez que um jardim foi feito intencionalmente como parte de um ambiente de cura, foram nos lugares monásticos (Figura 7). Bernardo de Claraval (1090–1153) escreveu sobre as intenções desses espaços no hospício de Clairvaux, na França:

Dentro desse recinto, muitas e variadas árvores ... formam um verdadeiro bosque que, situado ao lado das celas dos enfermos, alivia com não pouco consolo as enfermidades dos irmãos, enquanto oferece aos que passeiam um caminho espaçoso... O doente se senta sobre o gramado verde ... Ele está seguro, oculto, à sombra do calor do dia ... para consolo de sua dor, todos os tipos de ervas exalam fragrâncias em suas narinas. O belo verde das ervas e árvores alimenta seus olhos... O coro dos pássaros coloridos acaricia seus ouvidos [...] (Gerlach-Spriggs; Kaufman; Warner, 1998, p. 9).

¹ Termo de origem grega que significa "inacessível" ou "proibido de ser pisado". Era usado para designar áreas sagradas ou restritas em templos antigos, especialmente locais de cura onde apenas sacerdotes ou iniciados podiam entrar, como no Santuário de Asclépio em Epidauro.

Figura 7 - Jardim de um espaço de cura medieval na Espanha.



Fonte: Clare Cooper Marcus, 2013.

De acordo com Marcus e Sachs esta passagem indica que líderes cristãs já possuíam uma sensibilidade intuitiva ao agregar os ambientes naturais ao processo de cura, visando complementar o tratamento dos enfermos.

Na década de 1850 já era abertamente aceito que a paisagem natural desempenhava um papel direto no tratamento de doentes mentais e que o corpo e a mente deveriam ser tratados em conjunto. Acreditava-se que olhar para uma paisagem verde “acalmasse os nervos abalados”, e em conjunto a isso a prática de jardinagem era considerada um exercício para restaurar a saúde corporal (Marcus; Sachs, 2013).

O principal defensor desta ideia de paisagismo restaurador nos Estados Unidos foi o Dr. Thomas Kirkbride, que em 1851 recebeu um convite de seus colegas para compor um conjunto de diretrizes de design, onde sugeriu:

[...] os asilos deveriam ser localizados no campo, a pelo menos duas milhas de uma grande cidade; que eles tivessem no mínimo cem acres de terra, ou meio acre por paciente; que pelo menos cinquenta acres fossem dedicados a jardins e áreas de lazer; e que as enfermarias para “a classe mais excitada”

de pacientes tivessem grandes janelas e vistas agradáveis (Marcus; Sachs, 201, p.9).

As histórias dos jardins remontam desde a antiguidade. Em Cada lugar da terra os jardins tinham um propósito diferente. Na china por exemplo, Penelope Hobhouse (2002), conta que os jardins chineses, a natureza e humanidade são parceiras em um espaço projetado para representar a totalidade do universo, as pedras e águas possuem quem possuem um grande significado simbólico. As plantas são elementos que carregam significados literários artísticos e filosóficos. Ao celebrar a associação de certas plantas com determinados sentimentos e estações, estes jardins se tornam uma fonte de refúgio emocional e intelectual. Embora não exista um modelo único e essencial, todo jardim chinês seja a lendária propriedade de um imperador megalomaníaco ou o modesto retiro de um mandarim erudito é concebido para refletir e celebrar os ritmos eternos da natureza.

Já os jardins japoneses não percebem a natureza como algo separado, e este senso é um tema constante na história de seus jardins. Seus elementos como pedra, água e plantas carregam significados simbólicos. No Japão, a história dos jardins não segue uma linha de mudanças sucessivas, mas sim de convivência e integração entre o antigo e o novo. Elementos xintoístas, como os santuários dedicados aos espíritos da natureza, marcaram os primeiros espaços sagrados, que mais tarde receberam influências da cultura chinesa e do budismo durante a era Heian. No entanto, essas influências estrangeiras não apagaram as tradições nativas — ao contrário, enriqueceram-nas. A profunda consciência xintoísta da natureza foi refinada pela estética e espiritualidade zen, resultando em uma das expressões mais emblemáticas da jardinagem japonesa: o jardim zen. Com sua composição minimalista, marcada por pedras, areia e poucos elementos naturais, esse tipo de jardim reflete a crença japonesa de que cultivar a beleza é uma atividade essencialmente espiritual. Assim, os jardins zen não são apenas espaços de contemplação, mas também manifestações da busca interior por equilíbrio e harmonia com o universo. (Penelope Hobhouse, 2002).

O contato com a natureza é amplamente reconhecido como um agente poderoso na regeneração do corpo e da mente humana, uma conexão que atravessa séculos desde os antigos espaços sagrados até os atuais jardins de cura. Compreender a trajetória histórica desses espaços evidencia como as culturas

sempre buscaram no ambiente natural um meio de conforto, equilíbrio e transformação. Valorizar esse legado é essencial para trazer a força restauradora da natureza para o cotidiano contemporâneo, integrando-a a ambientes urbanos que acolham, beneficiem e contribuam ativamente para o bem-estar físico, mental e emocional das pessoas

5 ESTUDOS DE REFERÊNCIAS

Os estudos de referência podem ser diretos ou indiretos. O estudo direto ocorre por meio de visita presencial ao local, geralmente próximo à cidade do pesquisador. O estudo indireto é realizado por meio de pesquisas em fontes digitais ou impressas, geralmente para locais situados em outros estados ou países. Nesse contexto, foram realizadas pesquisas de referências por meio de recursos digitais, com o objetivo de explorar projetos de clínicas voltadas para cuidados holísticos e de spas urbanos em escalas regional, nacional e internacional. As referências selecionadas apresentam conceitos semelhantes aos que se pretende desenvolver neste trabalho. Ao longo da pesquisa, serão abordadas as medidas e decisões que envolvem a concepção do projeto, além da análise dos programas de necessidades, com o intuito de compreender esses aspectos nos projetos de referência, tendo como foco a criação de um centro de bem-estar com foco em cuidados holísticos.

5.1 ESTUDO DIRETO

Após a análise de diversos locais relacionados ao tema deste projeto por meio do Google Maps, optou-se pelo estudo direto na Clínica Casa Zen, que se destacava por unir a conexão com a natureza à abordagem de práticas integrativas, constituindo um diferencial em relação a outras clínicas.

5.1.1 Clínica Casa Zen – Natal/RN

A clínica Casa Zen está localizada na rua dos Tororós, 2288, no bairro Lagoa Nova na cidade de Natal, Rio Grande do Norte (Figura 8). Concebido a partir da visão da médica Natassia Bocchese e a terapeuta cognitivo comportamental Rebeca Moraes. A casa foi construída pensando em trazer um novo conceito de saúde e bem-estar para a cidade de Natal. Conhecido como "um oásis em meio ao caos urbano", com um bistrô chamado bossa café, assinado por Ertz Bandeira de Mello, e do pilates a conduzido por Fádia Rosado, a clínica conta com médicos de diversas especialidades, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e terapeutas integrativos.

Figura 8 - Planta de situação.



 Localização - Clínica Casa Zen

Fonte: Google Maps, 2025.

A clínica foca em cuidados que não só aliviam o sofrimento como também promovem a saúde proporcionando um atendimento integralizado. Guiada pelo conceito zen, a Casa possui uma filosofia pautada na importância da atenção ao presente, ajudando ao paciente alcançar uma vida cada vez mais plena e satisfatória, visando seu bem-estar máximo físico, mental e espiritual.

Figura 9 – Edifício principal e placas sinalizando os ambientes respectivamente.



Fonte: Autor, 2025.

A setorização do local está dividida em três espaços principais. O primeiro é o edifício principal, onde se encontram a recepção e as salas destinadas às terapias integrativas. O segundo é a chamada "Ilha Zen", um espaço anexo voltado para a realização de eventos e atividades como yoga, meditação e diversas oficinas, incluindo pintura, bordado, entre outras. O terceiro espaço compreende uma sala de pilates integrada ao ambiente do café-bistrô Bossa.

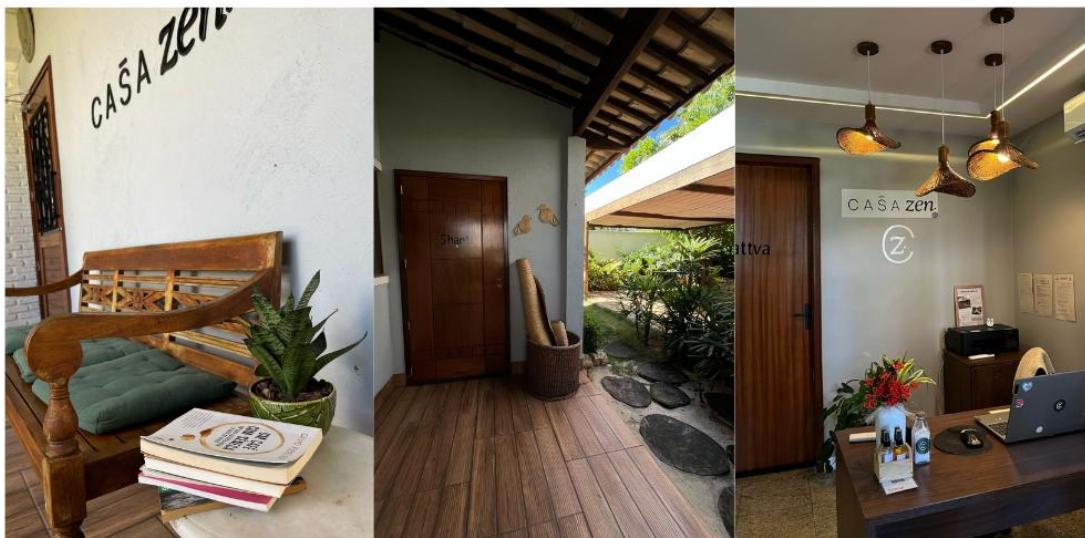
Figura 10 – Croqui de zoneamento.



Fonte: Autor, 2025.

O espaço tem como foco a integração de elementos naturais tanto nas áreas internas quanto externas. O uso de madeira em portas, bancos e outros detalhes, aliado à presença de pedras naturais, cores claras e fontes, proporciona uma atmosfera acolhedora em todos os ambientes. Áreas de descanso distribuídas ao redor do jardim, com redes e espaços privativos em meio à natureza, oferecem um diferencial para aqueles que buscam um refúgio do ritmo acelerado da vida urbana.

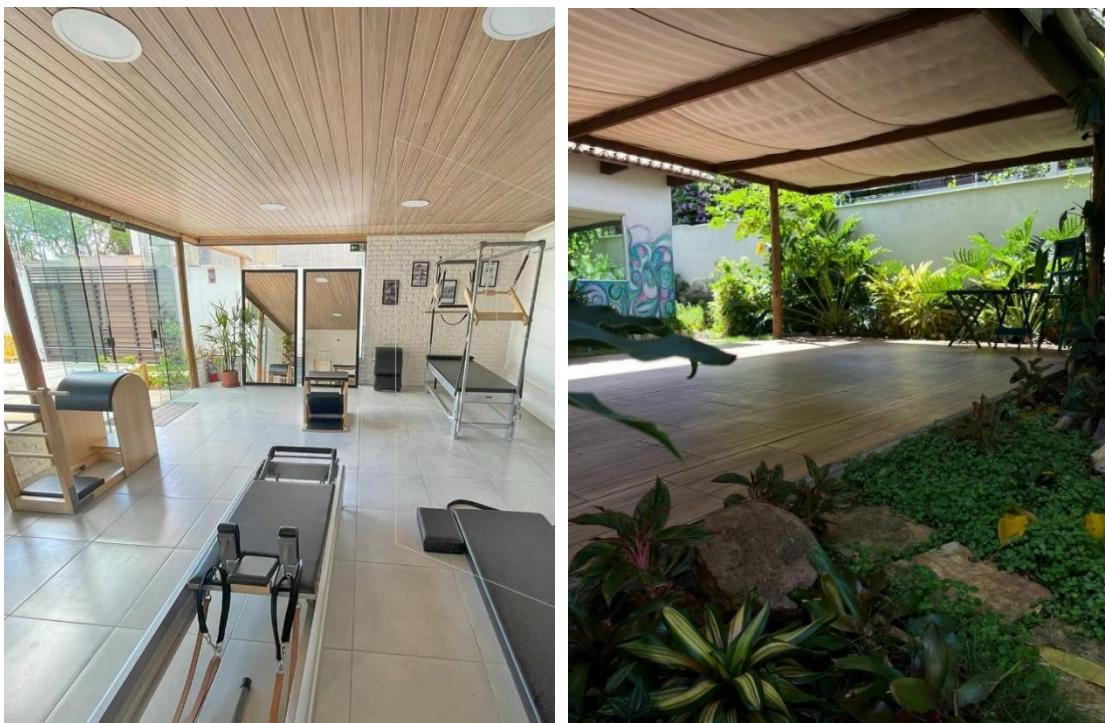
Figura 11 - Recepção do espaço.



Fonte: Autor, 2025.

A casa zen oferece diversas práticas integrativas e terapêuticas voltadas à promoção do bem-estar físico, mental e emocional. Estão incluídas atividades como yoga, pilates, alongamento e arteterapia em grupo, além de atendimentos em fisioterapia pélvica, terapia manual e massoterapia. Complementam as abordagens recursos como mindfulness, reiki, barras de access, terapia ayurvédica, drenagem linfática, florais, aromaterapia, neurofeedback, entre outras práticas que favorecem o relaxamento, o autoconhecimento e a melhoria da qualidade de vida.

Figura 12 – Sala de pilates e ilha zen respectivamente.



Fonte: Autor, 2025.

O espaço é composto por diversas espécies de plantas aromáticas, frutíferas, entre outras. Todo o espaço foi projetado para permitir a interação das pessoas, possibilitando caminhar, sentar-se e contemplar o ambiente. Além disso, estão presentes diversos elementos paisagísticos que atraem a atenção, como estátuas religiosas, fontes de água e placas de sinalização.

Figura 13 – Mosaico de fotos expondo elementos dos jardins.



Fonte: Autor, 2025.

A paisagem verde, inserida em meio à área urbana, destaca-se por criar percursos de descanso e estímulos sensoriais, por meio da presença de diferentes texturas de folhas, gramíneas, flores e sons naturais, como o canto dos pássaros.

5.2 ESTUDOS INDIRETOS

Nos estudos indiretos, diversos projetos disponíveis na internet foram analisados até identificar aqueles que se relacionassem com os objetivos projetuais deste trabalho. O Spa Deca, no Rio de Janeiro, apresenta um ambiente de spa totalmente integrado à natureza, enquanto o Naman Spa oferece um espaço estruturado com diversas atividades que convergem com a proposta do presente projeto.

5.2.1 Spa Deca – Rio de Janeiro/Rio de Janeiro

Um lugar dedicado ao bem-estar e as memórias sensoriais. Localizado no bairro Jardim Botânico do Rio de Janeiro, o spa Deca foi desenvolvido por Diego raposo e equipe com uma área de 180m² no ano de 2022.

Figura 14 – Planta de situação.



Fonte: Google Maps, 2025.

O SPA surge no jardim e é dividido em quatro espaços: descompressão, para aproveitar a natureza; Skin-Care, para cuidados pessoais e contemplação; Banho

para a conexão pessoal; e Hamman, para refletir e recarregar energias. O ambiente chama atenção por ser fluído, com poucas divisões e o uso de elementos naturais que trazem uma atmosfera de casual chic ao projeto (“CASACOR Rio 2022, [s.d.]).

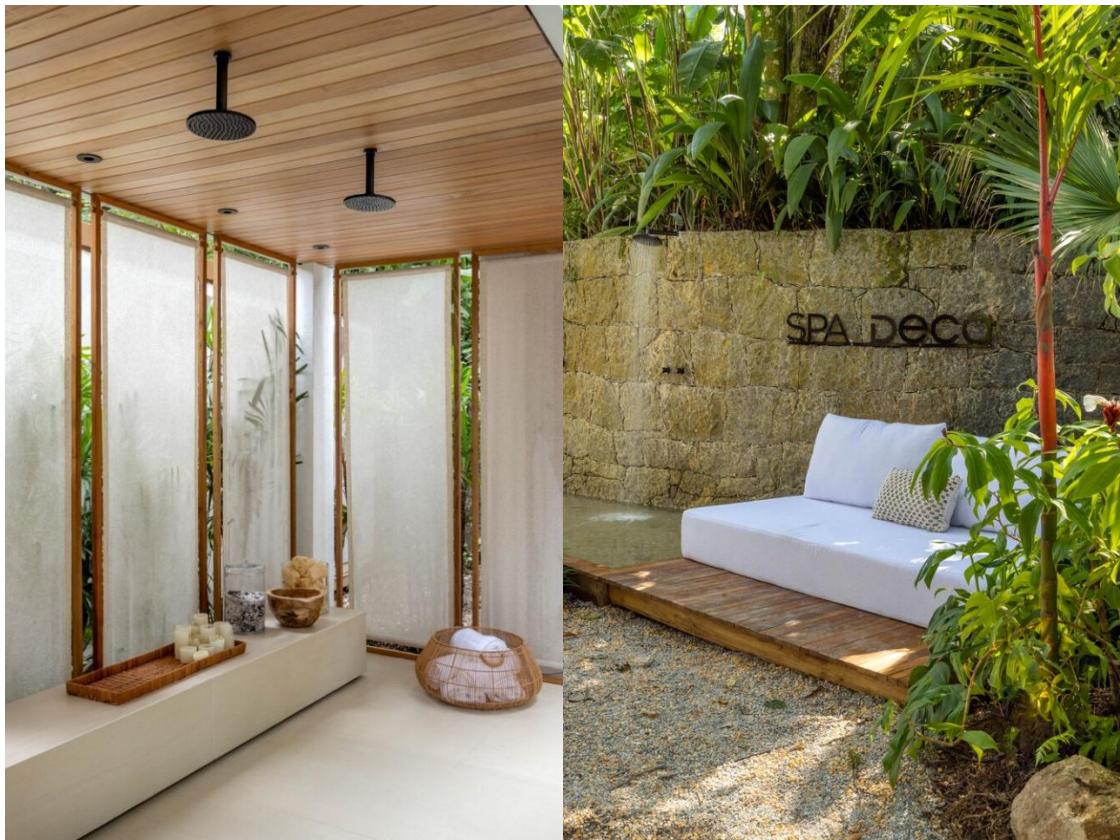
Figura 15 – Planta baixa.



Fonte: ARCH DAILY – Spa Deca, 2023.

A equipe de projeto afirma que foi priorizado a composição do projeto em ambientes fluidos, com divisões pontuais em madeira e linho. O espaço foca no bem-estar criando memórias sensoriais. Idealizado para se integrar aos estúdios do entorno, o espaço surge como uma ilha de acolhimento, convidando ao encontro e ao relaxamento Arch Daily apud Raposo e Simas, 2022).

Figura 16 – Áreas interna e externa.



Fonte: André Nazareth, 2022.

O arquiteto Diego Raposo afirmou que para a construção do mood do Spa foram incluídas cubas da marca Deca desenhadas por Arthur casas, que trouxeram um design mais orgânico remetendo a um produto mais artesanal, natural que entra em consenso com a ideia do espaço ser um ambiente integrado com a natureza. O espaço foi um projeto patrocinado pela deca que traz uma mostra carioca de variedades de lançamentos da marca que contribuem para a descompressão, o cuidado pessoal e a contemplação da natureza ao redor (“CASACOR Rio 2022 [s.d.]”).

Figura 17 – Áreas de banho interna e externa.



Fonte: André Nazareth, 2022.

O espaço também conta com o jardim do SPA Deca, projetado por Geralda e Paulo César Januário, onde os paisagistas combinaram espécies aromáticas, frutíferas e floridas com a vegetação nativa da Mata Atlântica ao redor. O espaço foi concebido como um jardim tropical contemporâneo, promovendo uma atmosfera de tranquilidade e bem-estar (“CASACOR Rio 2022, [s.d.]”).

5.2.2 Naman Retreat Pure Spa – Vietnam/ Da Nang

O Naman Retreat Pure Spa é um Spa integrado ao resort estrelas Naman Retreat, localizado em Danang. O projeto de 2015, foi feito pelos arquitetos do Mia Design Studio, com uma área de aproximadamente 1600 m².

Figura 18 – Planta de situação.



Fonte: Google Maps, 2025.

A fachada é composta por elementos vazados intercalados com jardins verticais, que atuam como filtros da luz solar intensa, resultando em variações de luz e sombra sobre as superfícies texturizadas. A vegetação, composta por diferentes espécies, foi distribuída estrategicamente, desempenhando um papel ativo na composição arquitetônica e no controle da incidência luminosa.

Figura 19 – Fachada.



Fonte: Archdaily, 2015.

Rodeado por espécies de plantas pendentes, o espaço do spa cria uma atmosfera que remete a uma floresta, proporcionando uma sensação de imersão na natureza. Essa vegetação valoriza a estética do ambiente e promove a conexão sensorial com o meio natural trazendo o para dentro de todas as áreas do spa.

Figura 20 – Vegetação pendente ao redor do interior do edifício.



Fonte: Archdaily, 2015.

Os espaços possuem uma pele de vidro permitindo uma vista direta para a vegetação externa onde desperta a sensação de imersão nos jardins, além de permitir também a entrada da luz natural. O uso de cores neutras e elementos naturais como as ripas do teto trazem a atmosfera de tranquilidade harmonizando o ambiente.

Figura 21 – Salas de Spa tratamento vip.



Fonte: Archdaily, 2015.

O pavimento térreo abriga espaços abertos com plataformas de relaxamento cercadas por espelhos d'água com flores de lótus e jardins suspensos. Os diferentes ambientes estão integrados de maneira funcional e contínua, e a paisagem foi projetada com o intuito de orientar o percurso do usuário pelo espaço.

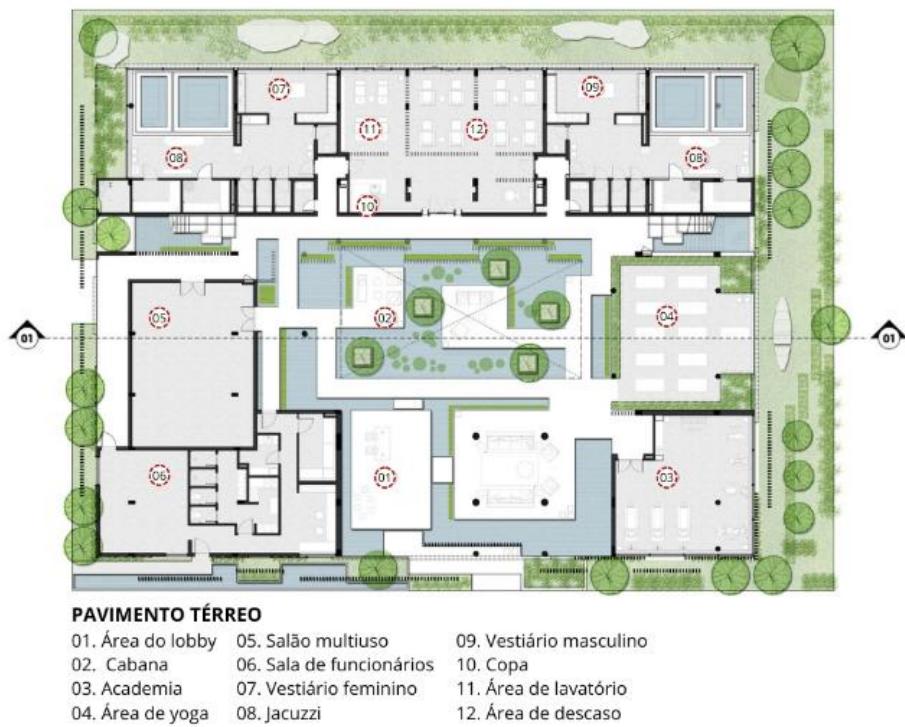
Figura 22 – Espaço de fluxo delimitado com vegetação.



Fonte: Archdaily, 2015.

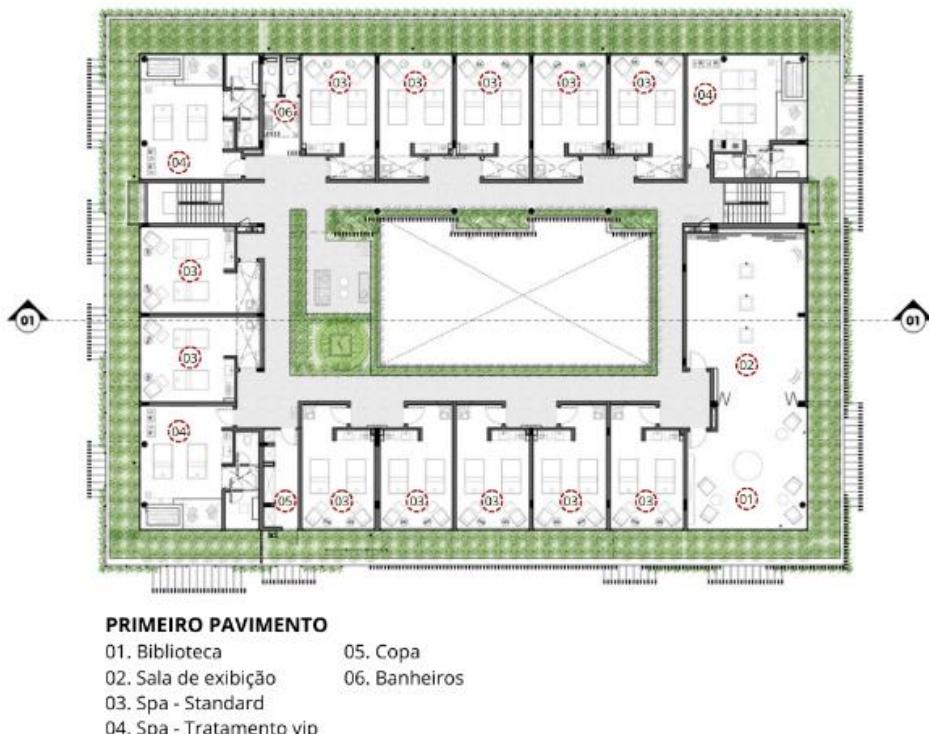
O spa conta com 15 áreas de tratamento, cada uma composta por jardins ao ar livre, banheiras e espreguiçadeiras. O bem-estar físico também é contemplado por centro de saúde, que oferece academia, sessões de meditação e aulas de yoga realizadas no jardim-lounge ao ar livre.

Figura 23 – Planta baixo pavimento térreo.



Fonte: Archdaily, 2015.

Figura 24 - Planta baixa primeiro pavimento.



Fonte: Archdaily, 2015.

O Naman Retreat Pure Spa demonstra como a integração entre arquitetura e natureza pode potencializar a experiência de bem-estar dos usuários. Por meio do uso estratégico de vegetação, elementos naturais, iluminação controlada e materiais que evocam tranquilidade, o projeto cria uma atmosfera de imersão sensorial, promovendo relaxamento e conexão com o meio natural. Cada detalhe, desde a fachada com jardins verticais até os espaços internos e externos interligados, reforça a harmonização entre funcionalidade e estética, evidenciando a importância de um design biofílico na criação de ambientes de cuidado integral. Dessa forma, o spa não apenas atende às necessidades de conforto físico, mas também contribui para o equilíbrio emocional e a saúde mental dos visitantes, tornando-se um exemplo de arquitetura que prioriza o bem-estar.

5.3 SÍNTESE DOS ESTUDOS DE REFERÊNCIA

Após a análise dos referenciais projetuais, comprehende-se a necessidade de mais espaços de refúgio urbano, como a Casa Zen, que transforma a ida a uma consulta médica, atendimento ou terapia em uma experiência prazerosa, devido à atmosfera acolhedora e agradável do ambiente. A casa prioriza a integração dos espaços com a natureza, e são estes jardins que transformam e promovem o espaço com uma atmosfera acolhedora e sensorial. A disposição de elementos espalhados pelo jardim como redes de descanso e bancos de madeira rústica são um diferencial que reforça o caráter de refúgio e oferece uma pausa no ritmo acelerado da vida urbana. As atividades que são apresentadas, eventos e até mesmo o próprio café na clínica contribuem para a convivência coletiva e acolhimento entre as pessoas configurando-se como um dos pontos fortes e inspiradores para o desenvolvimento do projeto proposto neste trabalho.

Já o SPA Deca apresenta suas áreas como um verdadeiro refúgio sensorial, totalmente integrado à natureza. Essa conexão está presente tanto no uso de elementos naturais como pedras, madeira e tons claros – quanto nas escolhas de design, como as louças em formatos orgânicos, a exemplo das cubas. Os ambientes possuem uma arquitetura fluida, e o jardim tropical, composto por espécies nativas da região, reforça essa integração. Essa escolha paisagística também facilita a adaptação ao clima local, completando a harmonia entre espaço construído e natureza. Possuindo também permeabilidade visual e física os espaços são separados por blocos e totalmente abertos, o que facilita a entrada de luz natural.

Assim como o SPA Deca e a Clínica Casa Zen, o Naman Pure Spa combina elementos de ambos, porém em uma escala maior. O spa conta com salas de tratamento totalmente integradas à natureza ao redor, além de espaços dedicados à prática de yoga, academia e áreas de contemplação. Como um projeto de maior porte, também inclui uma zona de serviço, fundamental para organizar o fluxo de funcionários e serviços. A arquitetura do Naman é contemporânea, com fontes de água espalhadas ao longo dos espaços no térreo, o que proporciona um percurso agradável e convidativo para os visitantes, enriquecendo a experiência sensorial ao passar pelos ambientes.

De maneira geral, todas as referências analisadas compartilham princípios fundamentais, mesmo que cada uma tenha sua forma única e características próprias. Este objetivo em consiste em criar ambientes que promovam o relaxamento e o descanso, proporcionando aos usuários um refúgio onde possam desacelerar e revitalizar tanto a mente quanto o corpo. todos estes espaços são projetados para oferecer uma gama diversificada de serviços essenciais, como terapias integrativas, atividades físicas, tratamentos de beleza e práticas de meditação. Ao integrar elementos naturais, design inovador e abordagens terapêuticas variadas, esses espaços se tornam locais onde os indivíduos não apenas cuidam de sua saúde física, mas também experimentam um equilíbrio emocional e mental, promovendo um estilo de vida mais saudável e harmonioso.

O quadro abaixo apresenta um comparativo entre as três referências dos espaços citados, reunindo os principais aspectos que busca se ter na proposta do projeto considerando os usuários, conceitos, forma e princípios biofílicos (Figura 26).

Figura 25 – Quadro síntese.

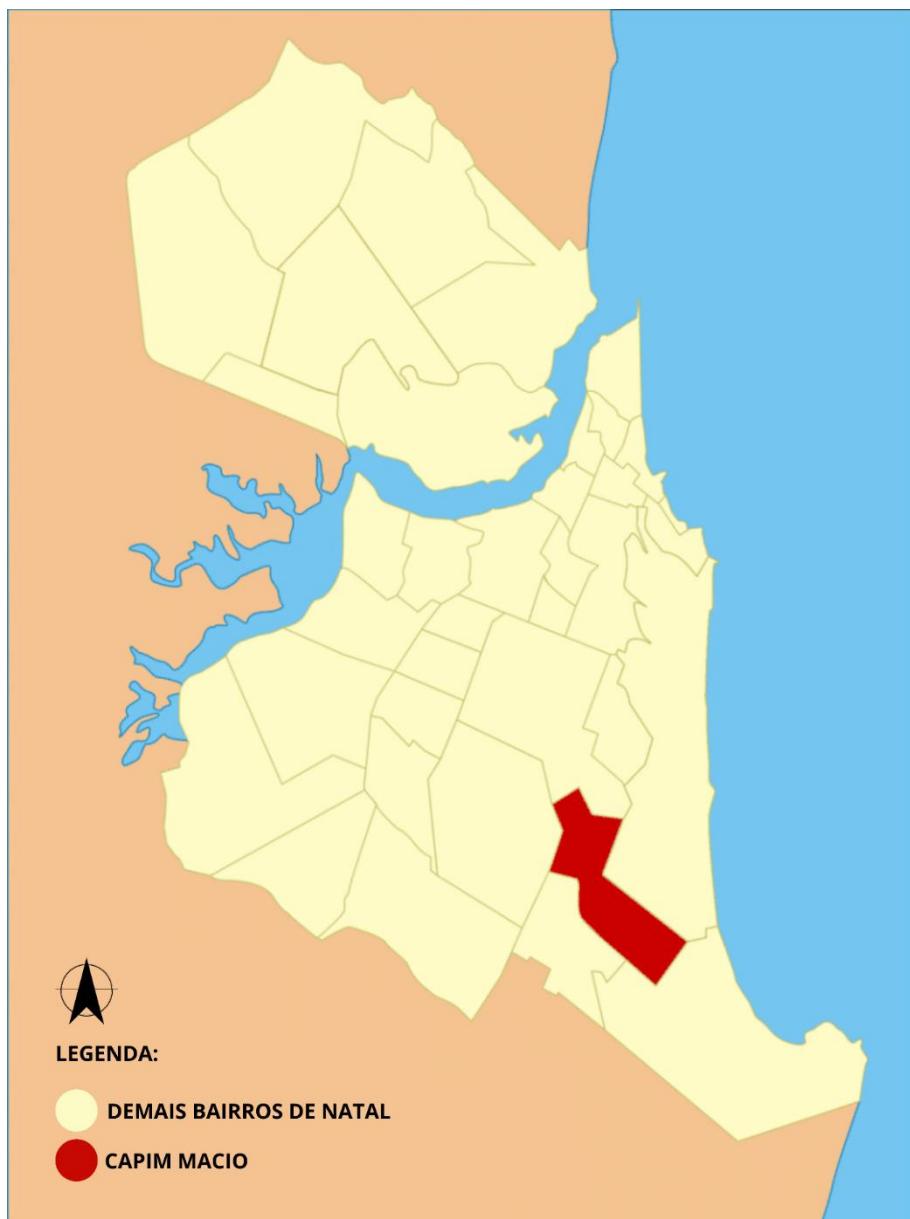
REFERÊNCIAS	USUÁRIOS	CONCEITOS	FORMA	BIOFILIA
Clínica Casa Zen	Pessoas que buscam um lugar que traga aconchego para consultas cotidianas	Centro de bem estar para tratamento mais humanizado e atividades holísticas	Espaço setorizado em blocos de acordo com a funcionalidade	Espaço coberto pelo verde com áreas de descanso e contemplação
Spa Deca	Pessoas que desejam relaxar	Um spa que promova relaxamento e integre o ambiente na natureza	Cada ambiente organizado em um bloco diferente criando vários módulos	A natureza entra como elemento que une cada bloco
Naman Pure Spa	Pessoas que desejam relaxar	Um spa que promova relaxamento e integre o ambiente na natureza	Espaço em um único bloco com salas para spa e atividades holísticas	Fontes d'água percorrem o espaço assim como as plantas abraçam sua estrutura
Proposta desenvolvida	Pessoas que desejam relaxar e buscam um lugar humanizado para consultas cotidianas	Um centro de bem-estar que possua tratamento humanizado e um ambiente que promova relaxamento e integrado a natureza	Espaço setorizado em blocos diferentes para cada atividade	Uso de fontes d'água, ambientes envoltos da natureza, natureza interligando cada bloco, presença de áreas de descanso e contemplação

Fonte: Autora, 2025.

6 ANÁLISE DO ENTORNO DO TERRENO DE INTERVENÇÃO

O bairro escolhido para a elaboração do anteprojeto nomeia-se “capim macio”, situado na região sul da cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, delimitando-se com os bairros de Ponta Negra, Lagoa nova, Parque das Dunas, Candelária e Neópolis. O bairro teve sua origem na década de 1940, quando parte de sua área foi utilizada como campo de treinamento do Exército. A ocupação urbana intensificou-se a partir dos anos 1970, impulsionada por obras importantes como a pista Natal-Parnamirim, o conjunto habitacional Mirassol e, principalmente, a instalação do Campus Universitário da UFRN. Em 5 de janeiro de 1993, por meio da Lei nº 4.328, Capim Macio foi oficialmente criado como bairro. Atualmente, é considerado uma área nobre da capital potiguar, com fácil acesso às praias e a importantes vias como a Avenida Engenheiro Roberto Freire e a proximidade com o Parque das Dunas a maior reserva de mata atlântica em área urbana do Brasil (Mood, 2023).

Figura 26 - Mapa de Capim Macio.



Fonte: Autora, 2025.

6.1 ESCOLHA DO TERRENO

O terreno escolhido para a elaboração desta proposta de estudo preliminar possui uma área aproximada de 1.767,65 m² e está localizado entre a Rua Américo Soares Wanderley e a Rua Ismael Pereira da Silva. A seleção do lote ocorreu a partir de uma análise realizada por meio do Google Maps, que revelou que a região apresenta características compatíveis com o perfil da clientela esperada para um

centro de bem-estar. A proposta inicial considerava que o terreno estivesse situado em um bairro predominantemente residencial e bem localizado, com o objetivo de atender a um público que já reside ou frequenta a região, além de garantir bom acesso a diferentes áreas da cidade. Outro critério importante foi a presença de empreendimentos similares nas proximidades, como salões de beleza, clínicas, spas e espaços voltados para práticas integrativas, o que reforça o potencial da área para receber um empreendimento com essa proposta.

6.2 CARACTERÍSTICAS DO TERRENO

O lote possui dimensões aproximadas de 44 metros de testada e 40 metros de profundidade, totalizando uma área de cerca de 1.767,65 m², conforme já mencionado. Este está rodeado por edificações de uso habitacional, com apenas um lote de uso comercial localizado em frente ao terreno.

Para a análise do entorno, foi definido um raio de 500 metros de diâmetro, de modo a abranger a Avenida Senador Salgado Filho, uma das principais vias da cidade, situada a aproximadamente 200 metros de distância do terreno.

Figura 27 – Terreno da intervenção.



 TERRENO DO PROJETO

Fonte: Autora, 2025.

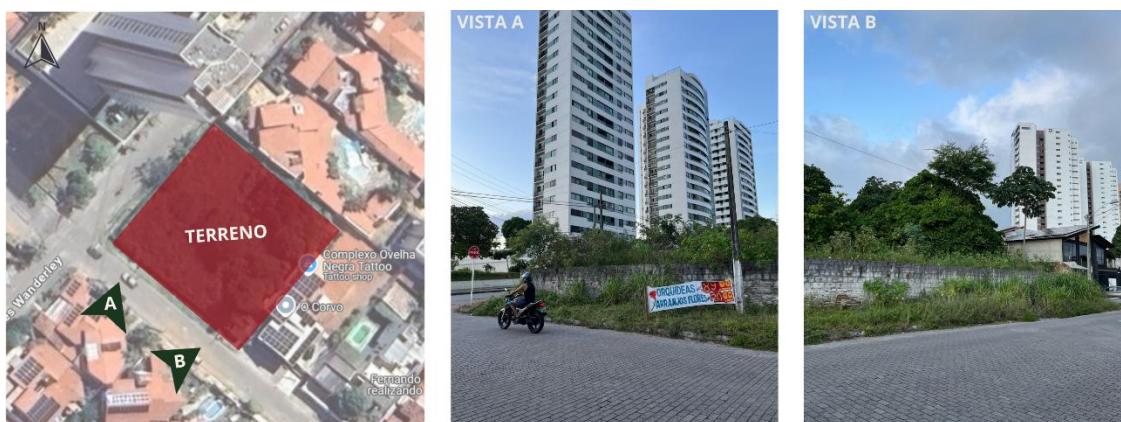
Após a visita técnica ao local, foi possível observar que o terreno, atualmente em desuso, apresenta vegetação rasteira e algumas árvores de grande porte como cajueiros. Diante disso, considera-se importante a preservação dessas árvores maiores, incorporando-as ao projeto como elementos naturais de valor ambiental e paisagístico.

Figura 28 - Mosaico de fotos com fotografias do terreno.



Fonte: Autora, 2025.

Figura 29 – Mosaico de fotos com as fotografias do terreno.



Fonte: Autora, 2025.

A calçada que margeia o lote possui largura adequada, no entanto, não atende aos requisitos de acessibilidade, como a ausência de rampas e pisos táteis uma vez que não possui pavimentação, sendo composta apenas por terra batida.

6.3 CONDICIONANTES AMBIENTAIS E FÍSICAS

Condicionantes ambientais e físicas são fatores que influenciam diretamente o planejamento e a implantação de um projeto arquitetônico ou urbano, determinando seus limites, potencialidades e restrições. As condicionantes ambientais referem-se aos elementos naturais do local, como clima, topografia, vegetação, recursos hídricos e áreas de preservação, que orientam soluções sustentáveis e adequadas ao meio. Já as condicionantes físicas englobam as características estruturais e urbanísticas do terreno e do entorno, como dimensões do lote, infraestrutura disponível, vias de acesso, recuos, gabaritos e coeficientes de aproveitamento. A análise conjunta desses

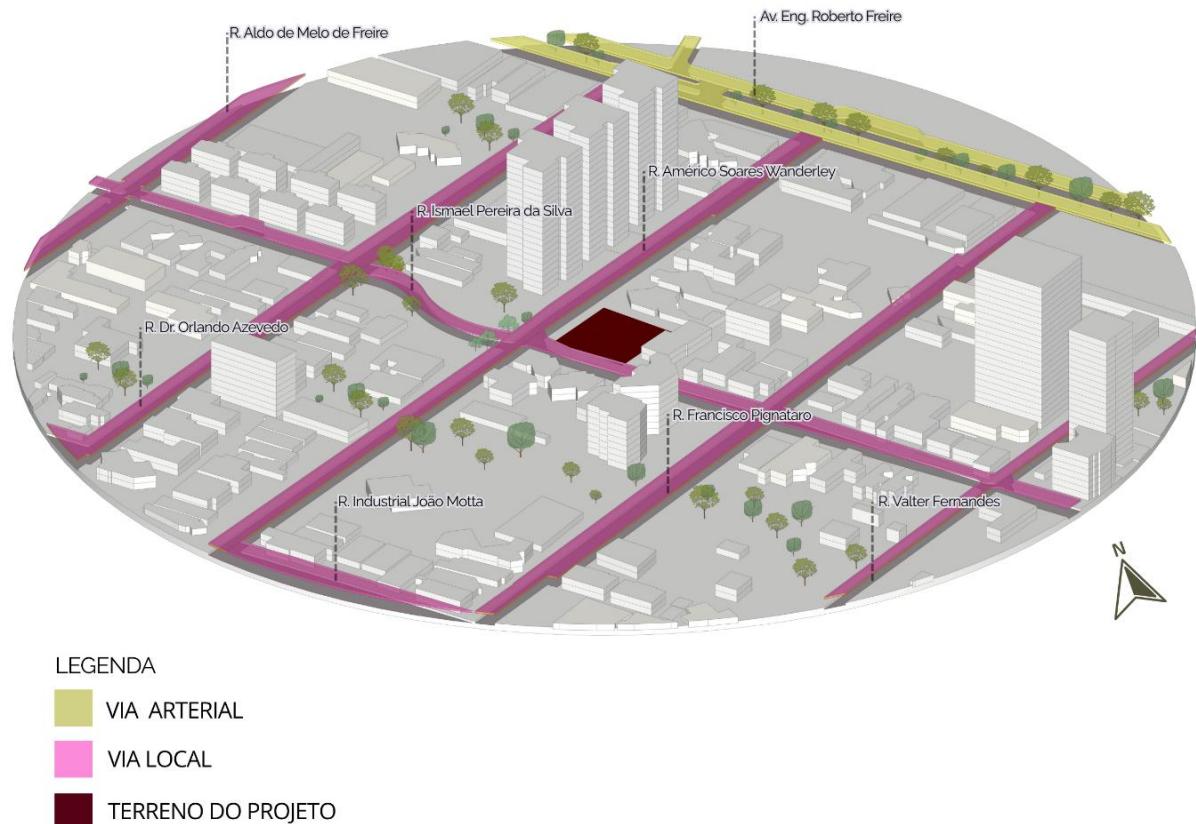
fatores é essencial para garantir a viabilidade técnica, legal e ambiental da proposta projetual.

6.3.1 Hierarquia viária

As estradas e ruas são organizadas de acordo com sua relevância e função, estas são essenciais para o planejamento das cidades, a gestão de tráfego e a segurança. No Brasil cada via possui uma hierarquia e são classificadas como locais, coletoras, arteriais e trânsito rápido, de acordo com Código de Trânsito Brasileiro (Lei 9.503/1997). Na cidade de Natal - Rio Grande do Norte estas vias são definidas pelo Código de Obras de Natal (2024), ao qual define o sistema viário nas seguintes categorias: Categoria Estrutural - Classe Arterial I (Penetração) e Arterial I (Circulação); Categoria Coletora - Classe Coletora I (Distribui fluxo estrutural e local) e Coletora II (Apoia circulação das Estruturais).

Portanto, são classificadas como vias coletoras aquelas destinadas a coletar e distribuir o trânsito que precisa entrar ou sair das vias de trânsito rápido ou arteriais, possibilitando a circulação dentro das regiões da cidade. Vias arteriais são caracterizadas por interseções em nível, geralmente controladas por semáforos, com acessibilidade aos lotes lindeiros, às vias secundárias e locais, permitindo o deslocamento entre as diversas regiões da cidade. E por fim, vias locais caracterizadas por interseções em nível não semaforizadas, sendo destinadas exclusivamente ao acesso local ou a áreas restritas.

Figura 30 – Mapa de hierarquia de vias.



Fonte: Autora, 2025.

6.3.2 Uso do solo

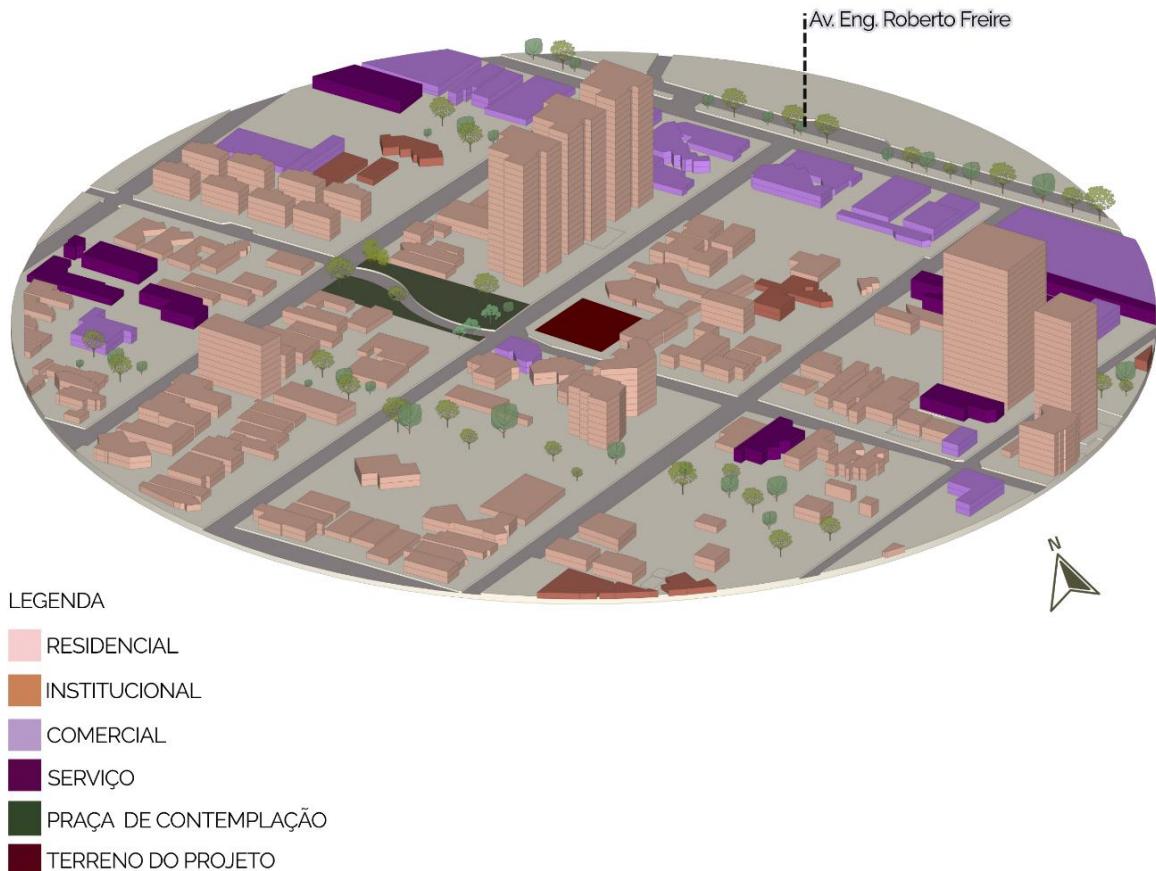
O mapa de uso do solo é uma ferramenta fundamental para analisar a relação do terreno com seu entorno, permitindo compreender a estrutura urbana e a distribuição das funções na cidade — como a presença de parques, praças, espaços públicos, terrenos ociosos, áreas comerciais, residenciais, institucionais, de serviços e de uso misto (comercial e residencial).

O bairro de Capim Macio tem apresentado um crescimento expressivo de edificações verticalizadas, sendo considerado predominantemente residencial. Através da observação via Google Maps, é possível perceber a evolução da área: locais onde anteriormente havia casas ou terrenos ociosos, hoje abrigam prédios de vários andares.

Dessa forma, foi realizada uma análise em um raio de 500 metros de diâmetro, a partir do ponto central do terreno em questão. A área apresenta-se diversificada, mas com predominância de edificações residenciais, além de alguns pontos de uso institucional. Também foram identificadas áreas com usos comercial e de serviços,

que se concentram principalmente ao longo da Avenida Engenheiro Roberto Freire, via principal do bairro.

Figura 31 – Mapa de uso e ocupação.



Fonte: Autora, 2025.

6.3.3 Gabarito

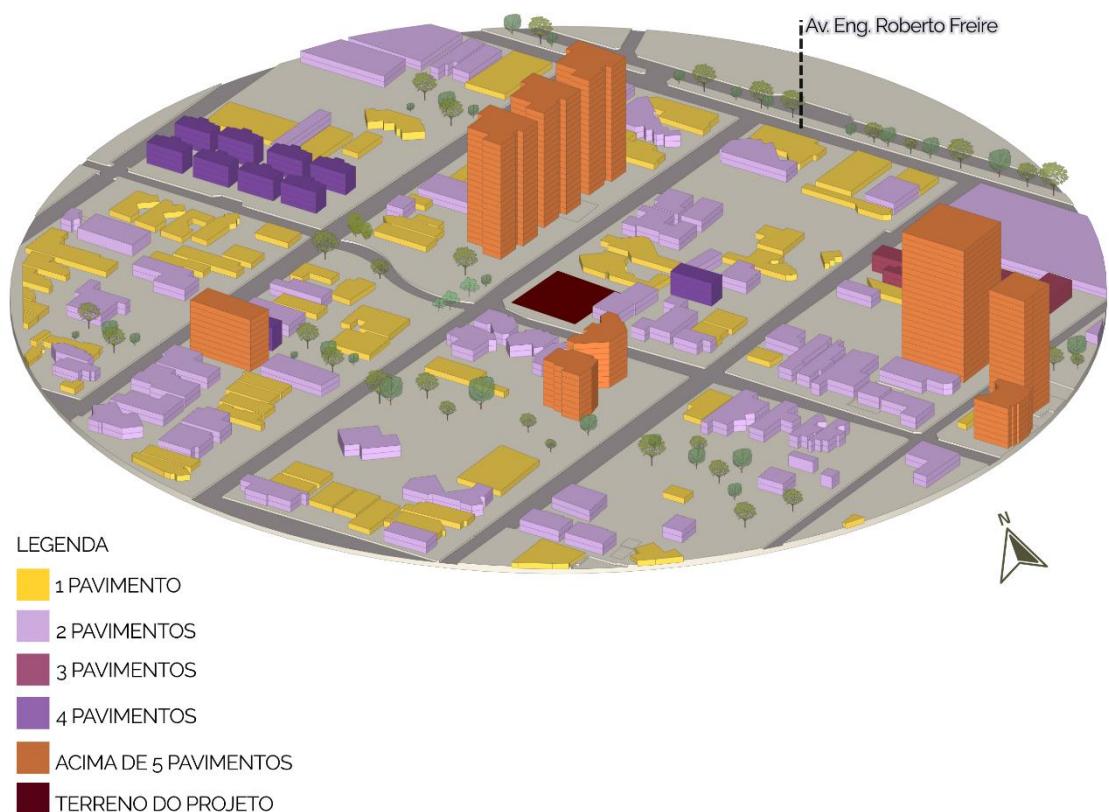
A avaliação do gabarito urbano de uma área é essencial para compreender a configuração da paisagem da cidade, permitindo a análise da rugosidade urbana e do nível de adensamento. Esse estudo oferece subsídios importantes para investigar os efeitos de insolação, sombreamento e circulação de ar no local, além de revelar fatores urbanísticos que influenciam diretamente o uso e ocupação do solo.

Diante disso, a partir da análise do gabarito no entorno do terreno, observa-se que há apenas uma pequena variação entre as edificações. A maioria das construções residenciais possui, no máximo, dois pavimentos, contrastando com a presença pontual de edifícios verticais que chegam a até 23 andares. As edificações comerciais, em sua maioria, também não ultrapassam o segundo pavimento.

Além disso, existem áreas não edificadas, compostas por lotes vagos ou pela praça de contemplação presente na região.

Apesar da predominância de construções de até dois pavimentos, a análise por meio do Google Maps indica um processo crescente de substituição dessas pequenas edificações por prédios verticais, revelando uma possível tendência de adensamento e verticalização da área.

Figura 32 – Mapa de gabarito.



Fonte: Autora, 2025.

6.3.4 Áreas verdes

O mapa de áreas verdes permite identificar e localizar os espaços vegetados presentes na área em estudo. Por meio dele, é possível compreender a distribuição dessas áreas no território e avaliar o equilíbrio ambiental urbano, além de subsidiar estratégias de planejamento mais sustentáveis.

No mapa (Figura 33), os diferentes tipos de espaços verdes são representados por tonalidades distintas da cor verde, indicando: lotes sem ocupação ou de acesso público como praças e canteiros, terrenos privados com significativa cobertura vegetal, e a área do Parque das Dunas uma das principais unidades de conservação ambiental da cidade que, embora extensa, aparece apenas em uma pequena porção do mapa.

Essa análise é de fundamental importância para compreender como a presença da vegetação contribui para o conforto térmico, melhoria da qualidade do ar, retenção da água da chuva e o bem-estar da população. O mapa também evidencia a existência de alguns terrenos ociosos, que podem representar oportunidades para futuras intervenções sustentáveis ou criação de novos espaços verdes.

Figura 33 – Mapa de áreas verdes.



Fonte: Autora, 2025.

Essa análise é de fundamental importância para compreender como a presença da vegetação contribui para o conforto térmico, melhoria da qualidade do ar, retenção da água da chuva e o bem-estar da população. O mapa também evidencia a existência de alguns terrenos ociosos, que podem representar oportunidades para futuras intervenções sustentáveis ou criação de novos espaços verdes.

6.3.5 Topografia

A análise topográfica do terreno foi realizada com base em um levantamento disponibilizado pela Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN) no ano de 2007. Apesar de ser um dado com certa defasagem temporal, as informações ainda correspondem de forma satisfatória às condições atuais observadas in loco, demonstrando a permanência das características naturais do relevo ao longo do tempo.

O mapa topográfico utilizado apresenta curvas mestras a cada 5 metros de desnível e curvas intermediárias a cada 1 metro, o que permite uma leitura detalhada

da altimetria do terreno. De modo geral, o lote é predominantemente plano, mantendo-se, em sua maior parte, no nível 41 metros acima do nível do mar. Observa-se, contudo, um leve declive na porção frontal do terreno, onde a cota atinge o nível 40 metros, caracterizando um desnível suave de aproximadamente 1 metro.

Essa condição topográfica favorece a implantação arquitetônica, facilitando a execução de um projeto com acessibilidade universal e reduzindo a necessidade de grandes movimentações de terra. Além disso, o leve declive frontal pode ser explorado no escoamento superficial das águas pluviais, contribuindo positivamente para o desempenho urbano e ambiental da proposta.

Figura 34 – Mapa de topografia.

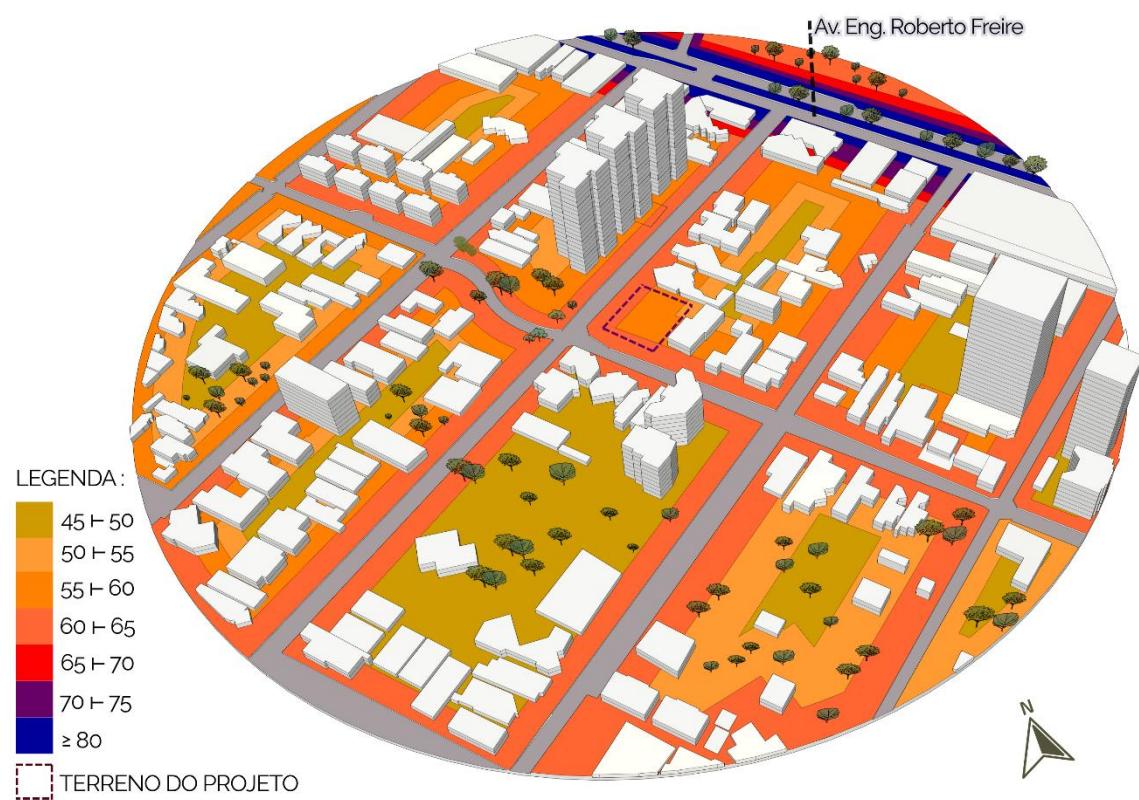


Fonte: Autor, 2025.

6.3.6 Ruído

De acordo com Florencio (2018), em sua tese sobre a avaliação do mapa sonoro do tráfego veicular de Natal/RN, o bairro Capim Macio, localizado na região administrativa sul da cidade, apresenta, em suas vias arteriais, um maior fluxo de veículos, o que ocasiona uma elevada concentração de níveis de pressão sonora. Um exemplo disso é a Avenida Engenheiro Roberto Freire, que registra níveis acima de 80 dB na fonte sonora. Como as demais vias do entorno são vias locais, os níveis sonoros já apresentam uma significativa redução. A partir das informações contidas na tese, elaborou-se um mapa aproximado dos níveis sonoros no entorno do lote (Figura 35).

Figura 35 – Mapa de ruído.



Fonte: Autor, 2025.

Observa-se que, nas proximidades da área do lote, os níveis sonoros apresentam uma redução principalmente para as áreas mais recuadas do lote, o que

sugere melhores condições acústicas e favorece usos que demandem menor exposição ao ruído.

6.3.7 Zoneamento bioclimático

Segundo Rafael Serra (1999), os edifícios funcionam como barreiras protetoras contra a chuva e o vento e, em muitos casos, como filtros delicados da luz solar e do calor. Inseridos em ambientes sujeitos a constantes mudanças entre dia e noite, calor e frio, ventos e calmarias, chuva e sol, eles se transformam em espaços de abrigo, criando condições artificiais que oferecem conforto, como verdadeiras ilhas de estabilidade em meio às instabilidades do clima exterior (Serra, 1999).

O clima na cidade de Natal – Rio Grande do Norte se classifica como quente e úmido, e por estar localizado no leste do estado, a cidade tem fortes influências de ventos. A fim de compreender as características para o desenvolvimento do projeto arquitetônico é essencial fazer uma análise das condicionantes climáticas do lugar.

Conhecido como microclima, e tão relevante quanto as condições climáticas da região em grande escala, este abrange somente o entorno imediato. Elementos como desnível do terreno, vegetação, corpos d'água e barreiras físicas também podem alterar as condições climáticas em relação a aquele terreno em escalas reduzidas. A interação entre o sol e o vento influencia diretamente os principais parâmetros climáticos: temperatura do ar, radiação solar, umidade relativa e movimentação do ar. A forma como esses fatores se combinam determinam não só o conforto térmico percebido pelas pessoas, mas também o desempenho ambiental dos edifícios. Portanto, compreender essas relações é fundamental para que a arquitetura possa responder de maneira mais integrada e sensível ao ambiente imediato que a circunda (Serra, 1999).

De acordo com a NBR 15220-3/2024, que é responsável por estabelecer o zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações, a capital do Rio Grande do Norte conforme a carta bioclimática, está situada na Zona bioclimática 5A (Figura 36). Nesta Zona, recomendam-se vedações externas compostas por paredes e coberturas leves refletoras, que ajudam a minimizar a absorção de calor e favorecem o conforto térmico. Recomenda-se também grandes aberturas (janelas), assim como estratégias para sombrear as mesmas.

Figura 36 – Zoneamento bioclimático brasileiro.



Fonte: NBR 15220-3 (2024), adaptado pela autora.

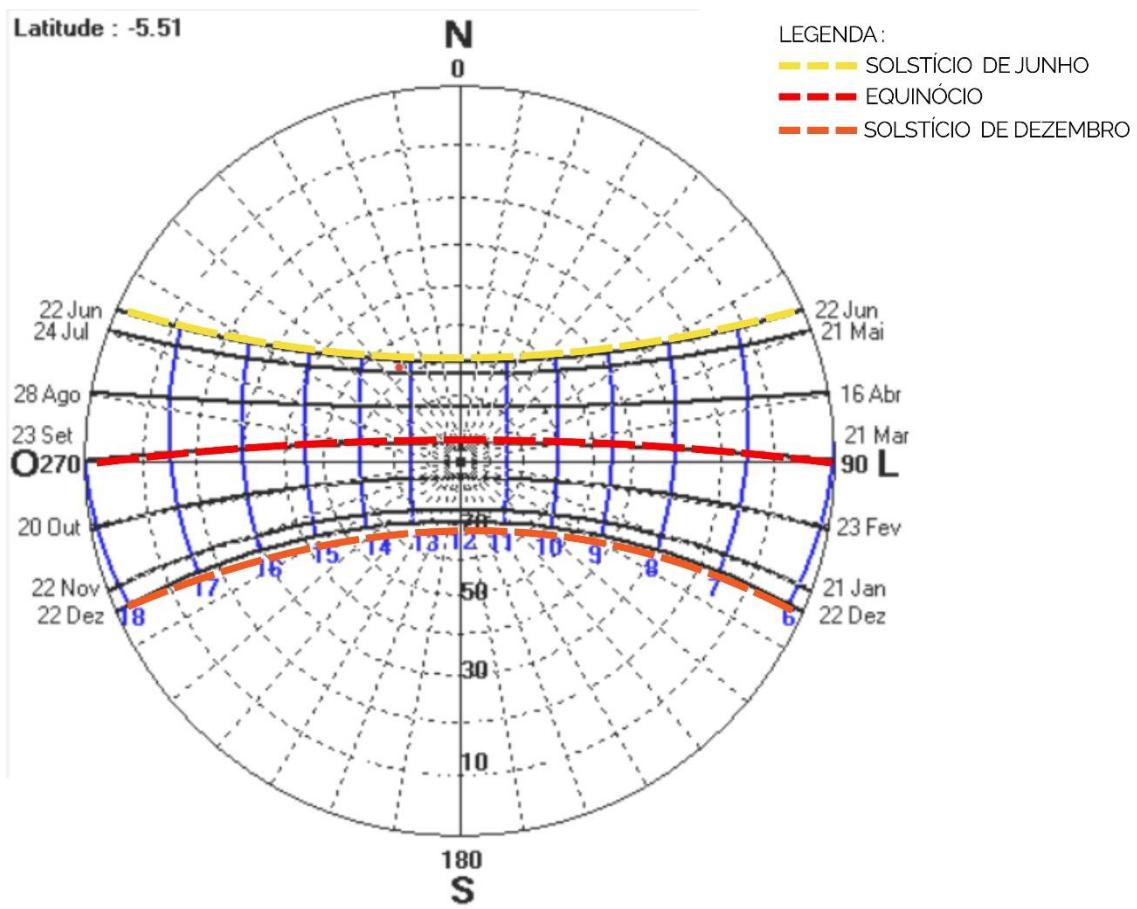
Então, na Zona Bioclimática 05, a qual é caracterizada por clima quente e úmido, é visto essencial adotar estratégias de condicionamento térmico para garantir o conforto ambiental e enfrentar os desafios impostos pelas condições climáticas locais. Uma das estratégias mais eficazes e sustentáveis é o uso da ventilação cruzada, que ocorre quando o ar externo entra no ambiente por uma abertura e sai por outra oposta, promovendo a renovação do ar e criando uma zona de conforto térmico.

Para que essa estratégia funcione adequadamente, é fundamental considerar a direção dos ventos predominantes e as características do entorno, pois esses fatores irão influenciar diretamente na concepção do projeto arquitetônico. Além disso, a combinação da ventilação cruzada com o sombreamento adequado é de extrema

importância para a regulação térmica dos ambientes, permitindo o melhor aproveitamento dos espaços e contribuindo para um ambiente interno mais agradável e eficiente.

A partir das análises realizadas no software SOL-AR, as linhas curvas (Figura 37), representam o caminho aparente do Sol ao longo do ano durante os solstícios e o equinócio. Como o Sol nasce a Leste e se põe a Oeste, a fachada Oeste torna-se a mais crítica em termos de proteção solar, pois recebe a radiação solar da tarde, que é mais intensa e com o sol mais baixo, dificultando o sombreamento e contribuindo para o aquecimento dos ambientes internos.

Figura 37 – Carta solar.



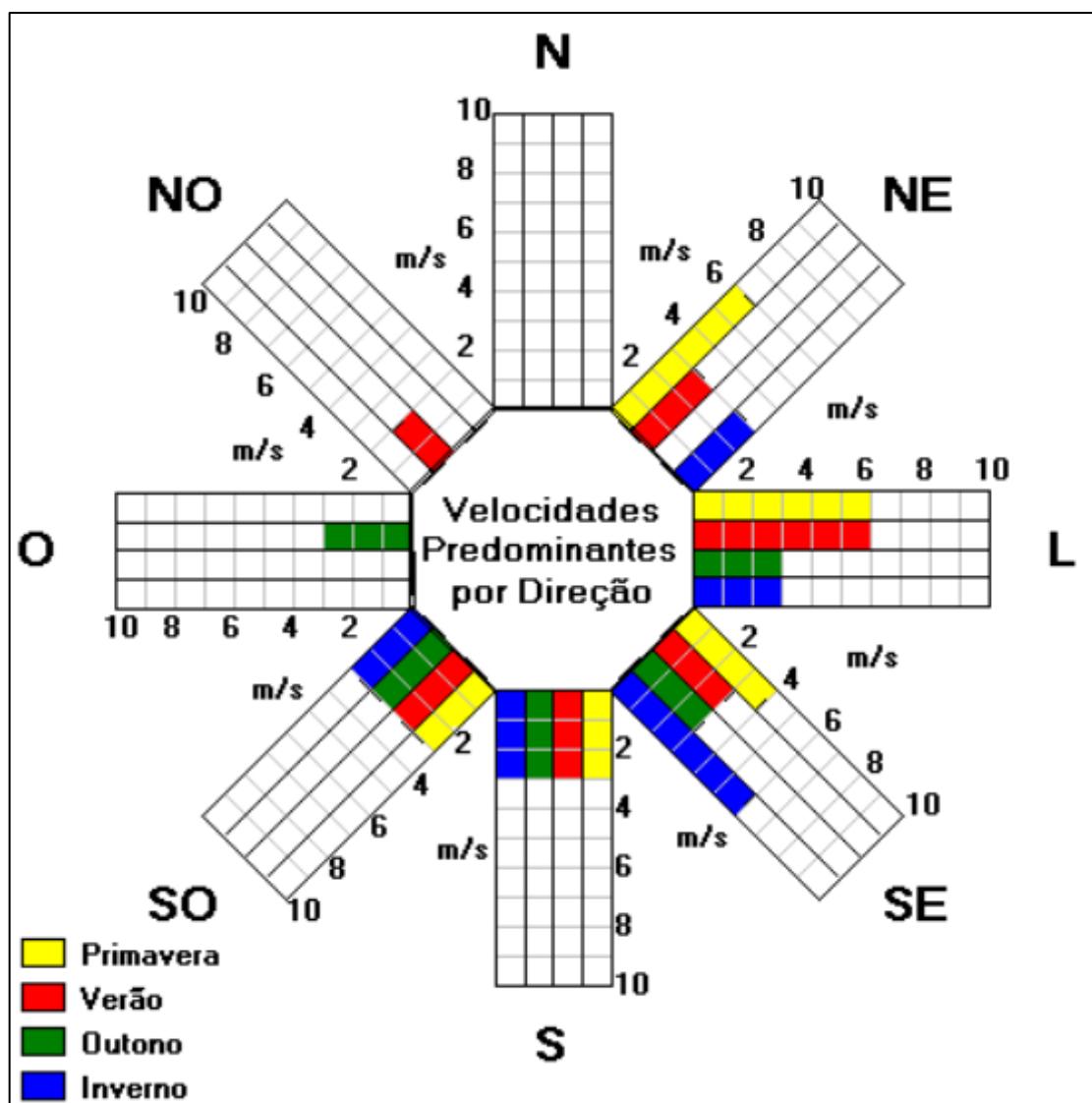
Fonte: SOL-AR adaptado pela autora, 2025.

Ainda com o apoio da ferramenta SOL-AR, também foi possível realizar a análise da rosa dos ventos da cidade de Natal/RN. Na Figura 38, observa-se a

distribuição das cores ao longo das direções, indicando que os ventos provenientes do Leste e Sudeste são mais constantes e fortes ao longo de todo o ano. Essa constância reforça a importância de projetar as aberturas principais da edificação voltadas para essas direções, a fim de favorecer a ventilação cruzada e contribuir para o conforto térmico dos ambientes.

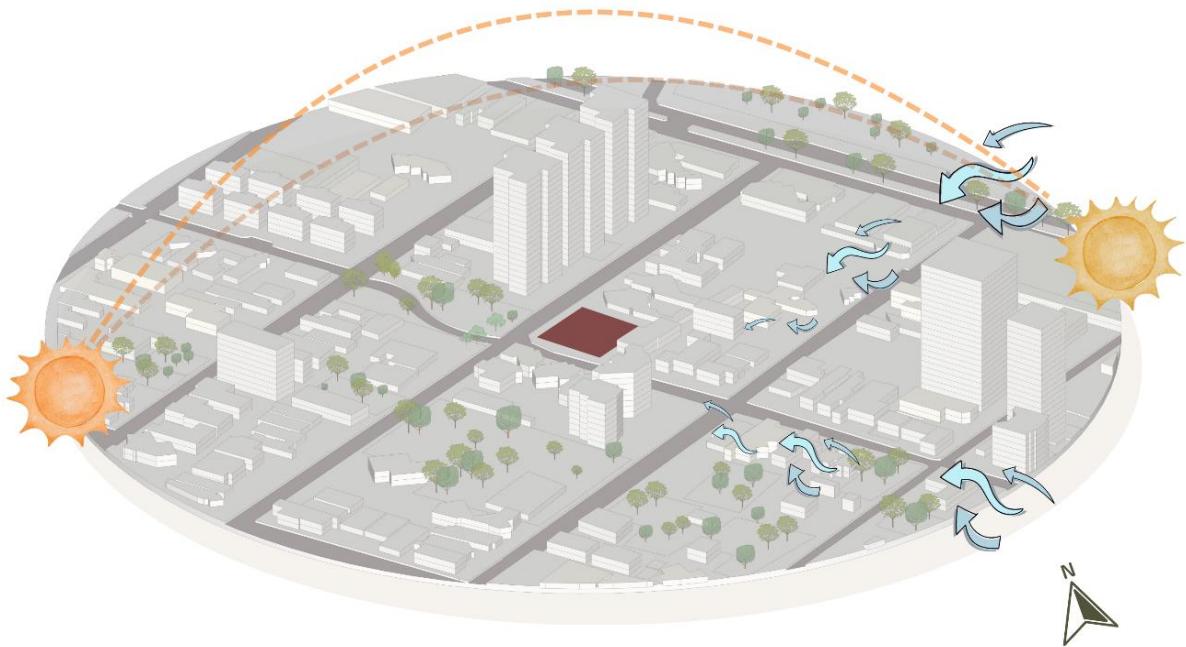
Além disso, o gráfico demonstra que os ventos são menos frequentes ou praticamente ausentes nas direções Norte, Noroeste, Oeste e Sudoeste. Essas fachadas, portanto, tornam-se mais suscetíveis ao aquecimento solar, pois não contam com a ventilação natural para amenizar a carga térmica recebida.

Figura 38 – Rosa dos ventos da cidade de Natal-RN.



Fonte: SOL-AR adaptado pela autora, 2025.

Figura 39 – esquema de análise de ventilação e insolação em relação ao terreno.



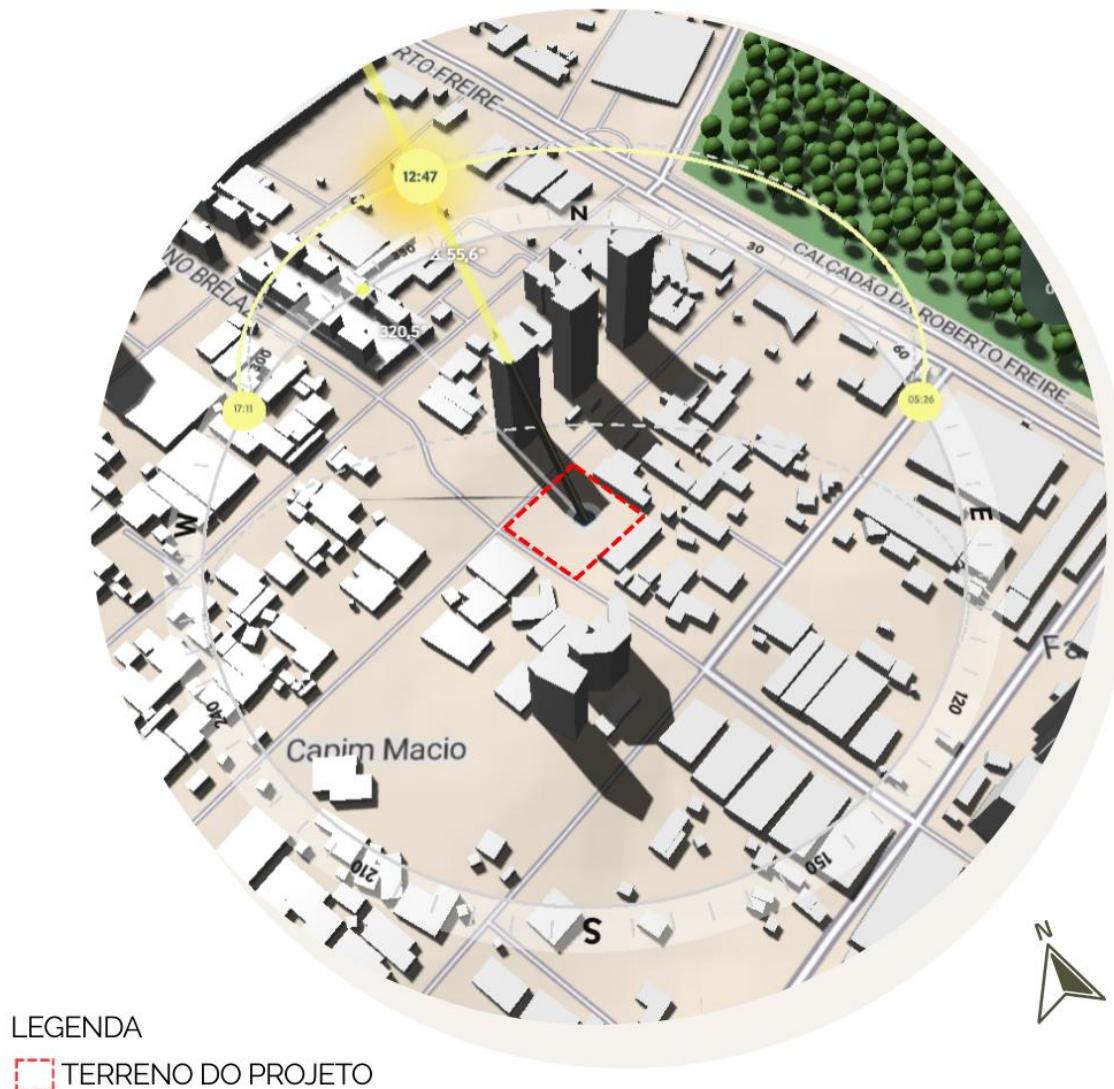
LEGENDA:

■ TERRENO DO PROJETO

Fonte: Autora, 2025.

Nas grandes cidades, a diferença de gabarito das edificações em um bairro pode trazer tanto benefícios quanto prejuízos em relação ao sombreamento do entorno, já que pode contribuir para a redução das ilhas de calor e maior conforto térmico em áreas externas, mas também pode causar excesso de sombra em locais públicos ou residências vizinhas, prejudicando a entrada de luz natural. Na figura 40 o mapa gerado pelo software “Shadowmap”, referente ao horário aproximado de 12h47, mostra que apenas um edifício projeta sombra sobre o lote, estando este localizado na Rua Américo Soares Wanderley. As demais edificações próximas possuem gabarito baixo e, portanto, não exercem influência significativa nesse aspecto.

Figura 40 – Ferramenta de estudo solar aplicada ao terreno e entorno.



Fonte: Shadowmap adaptado pela autora, 2025.

6.4 CONDICIONANTES LEGAIS

6.4.1 Plano Diretor

De acordo com o PDN (Plano Diretor da cidade de Natal), vigente de 2022, Capim macio está localizado na zona adensável. Para a construção nessas zonas existem parâmetros urbanísticos importantes a serem observados na cidade de natal. O gabarito máximo permitido para toda a cidade é de 140m. O Art. 58 do PDN 2022, a taxa de ocupação máxima permitida para todos os terrenos do município, salvo regulamentações especiais, é de 80% para os pavimentos de subsolo, térreo e

segundo andar. Quanto à impermeabilização, também é permitida uma taxa máxima de 80% do lote, podendo ser ampliada para até 90%, desde que seja adotado um sistema de infiltração no terreno. Nesse sentido, as águas pluviais incidentes devem ser armazenadas e/ou infiltradas no próprio lote, por meios naturais ou forçados, sendo permitido o uso de dispositivos extravasores apenas para o escoamento de chuvas atípicas, conforme previsto nas licenças emitidas pelo órgão municipal competente de planejamento urbano e meio ambiente. Além disso, exige-se que pelo menos 10% da área total do lote seja destinada a espaços efetivamente verdes, compondo a área permeável do terreno.

Para os recuos frontais é previsto que haja um recuo mínimo de 3,00 metros. Permitindo neles a instalação de elementos coo marquises, toldos, beirais de cobertura e dispositivos extravasores para o escoamento de precipitações atípicas. Além disso podem ser construídos também guaritas, portarias, depósitos, áreas destinadas a gás e lixo, e subestações desde que esta área ocupada não passe de 20% do total do recuo frontal, respeitando ainda a taxa de ocupação permitida do lote. Para os recuos laterais e de fundos, é permitido saliências de até 1,35 metros, mas estas devem ser destinadas apenas a circulação vertical. Estas saliências devem possuir uma distância mínima de 1,50 metros em relação as divisas do lote e precisa ser livre de qualquer obstáculo urbanístico.

Figura 41 – Tabela de recuos.

 PLANO DIRETOR DE NATAL	RECUOS				ANEXO Nº : II QUADRO: 2		 NATAL	
	FRONTAL		LATERAL		FUNDOS			
ZONAS ADENSAVEIS	ATÉ O 2º PVTO.	ACIMA DO 2º PVTO.	TÉRREO	2º PVTO.	ACIMA DO 2º PVTO.	TÉRREO	2º PVTO.	ACIMA DO 2º PVTO.
	3,00	3,00 + H/10	NÃO OBRIGATÓRIO	1,50 APLICÁVEL EM UMA DAS LATERAIS DO LOTE	1,50 + H/10	NÃO OBRIGATÓRIO	NÃO OBRIGATÓRIO	1,50 + H/10

Fonte: Plano diretor de Natal, 2022.

O coeficiente de aproveitamento máximo para o bairro de capim macio é de 5,0. O que significa que para um lote de 1.767,65 m², é possível atingir até 8.838,25 m² de área construída. Contudo, para utilizar o potencial acima do índice básico, o PDN enfatiza que é necessário recorrer ao instrumento da outorga onerosa e, em alguns casos, à transferência de potencial construtivo.

6.4.2 Código de Obras

O Código de Obras estabelece as diretrizes técnicas e legais que orientam a construção e a utilização das edificações dentro do território municipal. Para esta pesquisa, será considerada a legislação vigente no município de Natal, regulamentada pela Lei Complementar nº 055, de 27 de janeiro de 2004. Esse instrumento normativo garante os parâmetros necessários para a organização, segurança e funcionalidade das construções na cidade.

De acordo com o Código de Obras (2022), para edificações de uso privado destinadas a hospital, maternidade, pronto-socorro, clínica médica e odontológica, consultórios, laboratórios, entre outros, é exigida a proporção de 1 vaga de estacionamento para cada 75 m² de área construída, quando o lote possui acesso por via local. Em relação ao passeio público no entorno do terreno do empreendimento, o Código de Obras do Município de Natal estabelece que “toda calçada deve possuir faixa de passeio com, no mínimo, 1,20 m (um metro e vinte centímetros) de largura, destinada à circulação de pedestres, com piso em conformidade com o estabelecido na NBR específica e demais normas da legislação em vigor” (NATAL, 2024, Art. 130).

6.4.3 Acessibilidade

Para a acessibilidade, a NBR 9050/2020 traz critérios específicos para edificações de uso público. A largura da calçada é dividida em três faixas de uso: a faixa de serviço, para acomodar o mobiliário, os canteiros, as árvores e os postes de iluminação e sinalização. A largura mínima recomendada é de 0,70m; A faixa livre ou passeio, a qual é destinada exclusivamente a circulação de pedestres e deve ser livre de qualquer obstáculo e ainda possuir de no mínimo 1,20m de largura. E a faixa de acesso que consiste no espaço de passagem da área pública para o lote, esta faixa só é possível em calçadas que possuam largura superior a 2,00 m e servem também para acomodar a rampa de acesso a lotes lindeiros.

A lei de acessibilidade ainda prevê que todo estacionamento deve haver uma faixa de circulação com largura mínima de 1,20 m garantindo um trajeto seguro até o local de interesse. Devem ser reservadas vagas para pessoas idosas e com deficiência sejam estes estacionamentos internos ou externos das edificações de uso público ou coletivo ou naqueles localizados em vias públicas. As vagas destinadas a idosos devem estar localizadas próximas aos acessos principais, de modo a reduzir ao máximo o trajeto a ser percorrido. É necessário prever um espaço adicional de circulação com pelo menos 1,20 metro de largura. Esse espaço pode ser compartilhado entre duas vagas, independentemente de sua disposição seja paralela, perpendicular ou em ângulo em relação ao meio-fio.

Ainda constam na NBR 9050 parâmetros para as rotas acessíveis, onde as mesmas devem possuir trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado que possa ser utilizado de forma autônoma e segura para todas as pessoas. As larguras mínimas dos corredores variam conforme o uso e a extensão: 0,90 m para até 4 m de comprimento, 1,20 m para até 10 m e 1,50 m para extensões maiores. Corredores de uso público devem ter no mínimo 1,50 m, e, em áreas de grande circulação, recomenda-se largura superior a isso. Sanitários, banheiros e vestiários acessíveis também devem seguir os critérios da NBR quanto à quantidade mínima, localização, dimensões dos boxes, instalação de barras de apoio, comandos e características dos pisos. Devem garantir áreas adequadas para circulação, aproximação e transferência, respeitando critérios como alcance manual e ângulo visual. Em locais que haja sistemas de controle de acesso, é obrigatório prever alternativas acessíveis, como portas, portões ou passagens com vão livre mínimo de 0,80 m de largura.

6.4.4 Instrução técnica de segurança contra incêndio e pânico

O Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Norte (2022) estabelece medidas de segurança contra incêndio para edificações e áreas de risco, conforme previsto nas Instruções Técnicas vinculadas ao Código Estadual de Segurança contra Incêndio e Pânico-CESIP. Essas diretrizes abrangem aspectos como o acesso de viaturas às edificações, a segurança estrutural (com exigência de resistência ao fogo dos elementos construtivos), compartimentação de ambientes, controle de materiais de acabamento e revestimento, bem como as rotas e saídas de emergência. Outros elementos obrigatórios incluem o uso de elevador de emergência, sistemas de controle de fumaça, gerenciamento de risco por meio de plano de emergência,

formação de brigada de incêndio (voluntária ou profissional), iluminação de emergência, sistemas de detecção e alarme de incêndio, sinalização adequada das rotas de fuga, instalação de extintores, hidrantes e mangotinhos, além de chuveiros automáticos (sprinklers), entre outros dispositivos de proteção.

De acordo com as normas de segurança contra incêndio do CBMRN, as saídas de emergência compreendendo acessos, escadas, rampas e descargas devem atender a larguras mínimas que garantam o fluxo adequado de evacuação em emergências. De forma geral, a largura mínima estabelecida é de 1,20 metros, aplicável à maioria das ocupações, incluindo residenciais, comerciais, escolares e escritórios. No planejamento das rotas de fuga, é fundamental considerar o número de sentidos de fuga disponíveis em cada setor da edificação, pois essa condição influencia diretamente as distâncias máximas de percurso permitidas pelas normas. O sentido de fuga corresponde à direção que uma pessoa pode seguir para alcançar um local seguro, como uma escada protegida, uma área de refúgio ou a saída para o exterior. Quando o ambiente é projetado com dois sentidos de fuga, o ocupante dispõe de duas rotas independentes e opostas, conduzindo a locais seguros distintos. Esse arranjo reduz significativamente o risco, uma vez que oferece alternativas de evacuação e permite que o percurso máximo até uma saída seja maior, variando entre 35 m e 50 m, conforme o tipo de uso e os sistemas de proteção do edifício.

Quando uma edificação dispõe de uma entrada principal e uma segunda saída planejada para fins de segurança, ambas devem apresentar largura mínima de 1,20 metros, garantindo que o fluxo de evacuação seja contínuo e seguro até um local de relativa segurança, como áreas externas, escadas protegidas ou áreas de refúgio. É importante ressaltar que as duas saídas devem ser independentes, de modo que cada rota conduza de forma contínua e protegida ao exterior. A independência das rotas assegura que, caso uma delas seja obstruída por fogo ou fumaça, a outra permaneça disponível, reduzindo significativamente o risco à vida dos ocupantes (CBMRN, 2022).

Para que o projeto seja aprovado, é necessário que esteja em conformidade com as exigências do CESIP, instituído pela Lei Complementar nº 704, de 1º de abril de 2022. De acordo com essa legislação, construções com área superior a 930 m² ou que recebam público com capacidade para mais de 100 pessoas são classificadas como de alto risco. O atendimento a essas exigências é orientado pelas Instruções Técnicas (IT) emitidas pelo Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Norte, que

detalham os critérios de segurança contra incêndio aplicáveis às edificações. Para a elaboração deste tópico, foi utilizada inicialmente a IT nº 01/2022, que trata dos procedimentos administrativos, da classificação das edificações e das diretrizes para o processo de licenciamento.

7 PROPOSTA ARQUITETÔNICA

A proposta arquitetônica toma forma a partir dos estudos e análises prévias do terreno, do entorno e das normas urbanísticas vigentes. O projeto busca estabelecer coerência entre as diversas condicionantes identificadas: físicas, ambientais e legais articulando-se às necessidades programáticas levantadas. Dessa forma, a solução projetual pretende responder de maneira consistente ao problema discutido, conciliando aspectos técnicos, estéticos e de conforto. Essa etapa, portanto, apresenta o desenvolvimento da proposta arquitetônica, destacando as diretrizes adotadas e os desafios enfrentados ao longo do processo de sua concepção.

7.1 CONCEITO E PARTIDO

O conceito do centro de bem-estar se fundamenta na criação de ambientes acolhedores que funcionam como refúgio, convidando à pausa e à reconexão consigo mesmo, com os outros e com a natureza. Um espaço pensado para despertar os sentidos e emoções por meio da arquitetura e do paisagismo.

Para alcançar este conceito, optou-se pela concepção de espaços integrados à natureza, tanto pela presença das plantas quanto pelo uso de materiais naturais. A construção se alinha à humanização dos ambientes, transmitindo uma atmosfera acolhedora, que proporciona liberdade e sensação de segurança. Os espaços se conectam diretamente com as experiências externas, como ventilação natural, iluminação, vegetação, riachos e sons da natureza, equilibrando a organicidade das curvas com a sobriedade das linhas retas.

Figura 42 – Moodboard.



Fonte: Autora, 2025.

A estética do projeto será cuidadosamente desenvolvida, com o uso de uma paleta de cores claras e naturais que transmitam tranquilidade, aliada a texturas que proporcionem conforto e acolhimento. Ao unir um partido arquitetônico coerente a um conceito claro e inspirador, o projeto do centro de bem-estar busca criar um ambiente integrado e fluido, no qual a arquitetura favoreça o equilíbrio e desperte os sentidos (Figura 42).

7.2 PROGRAMA DE NECESSIDADE E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

O programa de necessidades foi desenvolvido com base nos estudos de referência apresentados ao longo deste trabalho, o centro de bem-estar oferecerá uma variedade de atividades terapêuticas e relaxantes, como yoga, pilates, meditação, área de spas e outras práticas que promovem o equilíbrio entre corpo e mente. O objetivo é proporcionar um espaço onde as pessoas possam se reconectar com elas mesmas, experimentar o alívio do estresse e buscar o bem-estar integral.

Com base no estabelecimento das condições necessárias para a concepção e adequação do projeto, elaborou-se o programa de necessidades juntamente com o pré-dimensionamento dos ambientes afim de definir, de forma clara e objetiva, os espaços essenciais para o funcionamento do Centro de Bem-Estar. Dessa forma o programa de necessidades foi organizado em 6 setores.

Figura 43 – Programa de necessidades e pré-dimensionamento 01.

SETOR DE ATENDIMENTO	SETOR DE ATIVIDADES FÍSICAS/BEM-ESTAR
DECK DE ENTRADA.....16,26 M ²	SALA DE YOGA.....30,37 M ²
RECEPÇÃO EXTERNA.....33,91 M ²	SALA DE PILATES.....30,37 M ²
RECEPÇÃO INTERNA.....58,38 M ²	SPA DE PÉS.....14,81 M ²
HALL DE ACESSO.....5,18 M ²	SKIN CARE.....24,54 M ²
LOJA.....25,91 M ²	ÁREA DE BANHO INTERNA.....28,99 M ²
HALL DE ACESSO.....9,65 M ²	ESPAÇO MULTIUso.....28,70 M ²
BWC ACESSÍVEL.....6,31M ²	VESTIÁRIO.....7,64 M ²
BWC ACESSÍVEL	
SETOR DE ADMINISTRAÇÃO/APOIO	SETOR DE ALIMENTAÇÃO
SALA DE ADMINISTRAÇÃO.....15,52 M ²	CAFÉ.....68,48 M ²
SALA DE REUNIÕES.....15,42 M ²	COZINHA.....13,58 M ²
DEPÓSITO DE COSMÉTICOS.....12,12 M ²	ANTESSALA.....9,70 M ²
BWC ACESSÍVEL.....4,70 M ²	DESPENSA.....3,49 M ²
BWC ACESSÍVEL.....4,70 M ²	BWC ACESSÍVEL.....4,00 M ²
ÁREA DE LOCKERS.....13,09 M ²	
ÁREA DE DESCOMPRESSÃO.....16,12 M ²	
COPA.....10,24M ²	
SETOR DE SERVIÇOS	SETOR DE ATENDIMENTO MÉDICO/TERAPIAS
LAVANDERIA.....6,75 M ²	RECEPÇÃO INTERNA 2.....15,42 M ²
DEPÓSITO DE INSUMOS.....10,24 M ²	HALL DE ACESSO.....9,65 M ²
ROUPARIA.....5 M ²	BWC ACESSÍVEL.....6,31 M ²
COPA.....15,45 M ²	BWC ACESSÍVEL.....6,31 M ²
DML.....6,40 M ²	SALA DE ATENDIMENTO 01.....13,48 M ²
ÁREA DE SERVIÇO.....9,64 M ²	SALA DE ATENDIMENTO 02.....14,55 M ²
BWC ACESSÍVEL.....4,70 M ²	SALA DE ATENDIMENTO 03.....23,41M ²
BWC ACESSÍVEL.....4,70 M ²	SALA DE ATENDIMENTO 04.....23,42 M ²
ÁREA DE LOCKERS.....13,09M ²	SALA DE ATENDIMENTO 05.....23,52 M ²
RECEPÇÃO SERVIÇO.....16,12 M ²	SALA DE ATENDIMENTO 06.....23,51 M ²
CASA DE LIXO.....3,00M ²	SALA DE ATENDIMENTO 07.....25,00 M ²
DEPÓSITO LOJA.....6,48 M ²	HALL DE ACESSO.....39,41 M ²
FAB LAB.....35M ²	

Fonte: Autora, 2025.

A partir da definição do programa de necessidades e pré-dimensionamentos definidos, a concepção do projeto arquitetônico se torna mais fácil por ter um direcionamento de espaços necessários e uma ideia inicial de dimensões.

7.3 IDENTIDADE VISUAL – *CENTRO DE BEM-ESTAR SOU*

O nome “SOU” carrega uma mensagem profunda sobre o propósito essencial do centro de bem-estar. A palavra remete diretamente ao “ser”, à existência e à essência humana, em contraposição à busca incessante pelo “ter” que marca o mundo contemporâneo. Assim, o SOU nasce como um convite à reconexão interior, à valorização do que é genuíno e ao resgate do equilíbrio entre corpo, mente e espírito.

A escolha do nome traduz o conceito central do projeto: um espaço que estimula o autoconhecimento, a presença e a consciência do agora. No SOU, cada elemento arquitetônico e sensorial como: luz, textura, cor, aroma e som foi pensado

para despertar os sentidos e favorecer o bem-estar integral, permitindo que o indivíduo se reconheça em sua forma mais autêntica.

A conotação positiva e reflexiva do nome SOU transmite serenidade, harmonia e plenitude, reforçando o propósito do centro de ser um lugar onde é possível simplesmente ser.

Figura 44 – Logo principal.



Fonte: Autora, 2025.

A logo do SOU traduz, em forma e movimento, a essência do próprio nome. O símbolo, composto por linhas orgânicas e contínuas, remete à fluidez da vida e à conexão entre corpo, mente e espírito. Seu traço livre e natural representa o ato de ser em movimento, a busca constante pelo equilíbrio e pela harmonia interior (Figura 44).

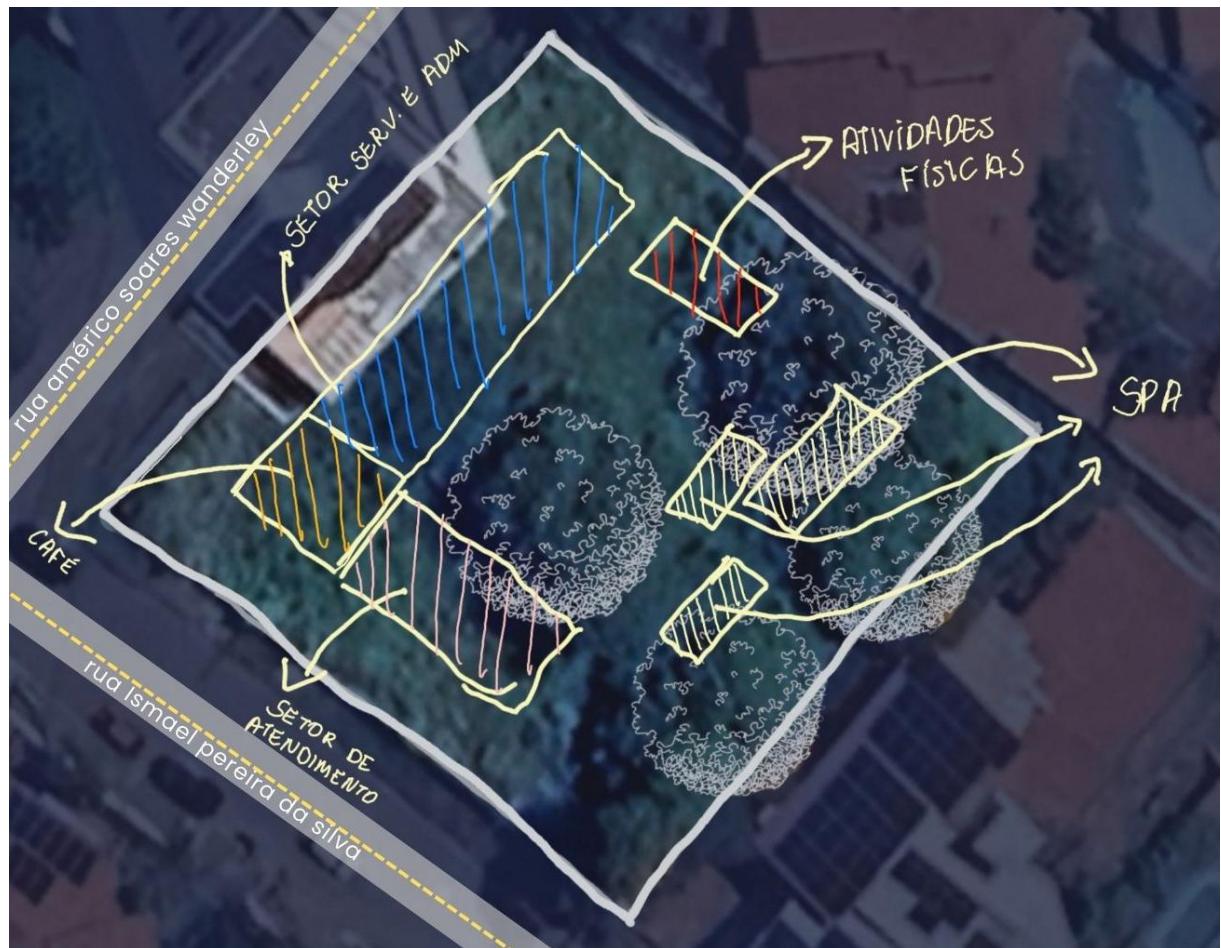
O design minimalista da marca apresenta o nome do espaço de forma sutil e orgânica, remetendo à figura de um ser humano em uma posição de pilates ou yoga símbolo de equilíbrio, movimento e conexão interior. O tom marrom terroso escolhido evoca as cores da natureza, como a terra, as raízes e os troncos, reforçando a sensação de acolhimento e estabilidade. Assim, a marca vai além da simples

identificação visual: ela materializa o propósito do SOU, traduzindo em forma e cor a essência de ser, sentir e estar em harmonia.

7.4 EVOLUÇÃO DA PROPOSTA

Após a definição do programa de necessidades, do pré-dimensionamento, do conceito e do partido, iniciou-se o desenvolvimento das primeiras ideias para o projeto. Inicialmente, elaborou-se um esboço da organização e setorização das áreas, estruturando um bloco principal e blocos auxiliares, separados, mas conectados por meio do paisagismo.

Figura 45 – Setorização dos blocos.



Fonte: Autora, 2025.

Foi elaborado um fluxograma para orientar a divisão e o fluxo dos ambientes. O projeto conta com quatro acessos: dois de serviço, que dão acesso às áreas administrativa e de suporte; um acesso específico para o serviço do café e um pra sua

entrada principal; e o acesso principal ao centro de bem-estar. A partir da recepção, desenvolvem-se dois halls: um direcionado aos serviços e outro de acesso às atividades do centro de bem-estar, como salas de atendimento médico, salas de atividades físicas, espaço multiuso e área de spa.

Figura 46 – Fluxograma.

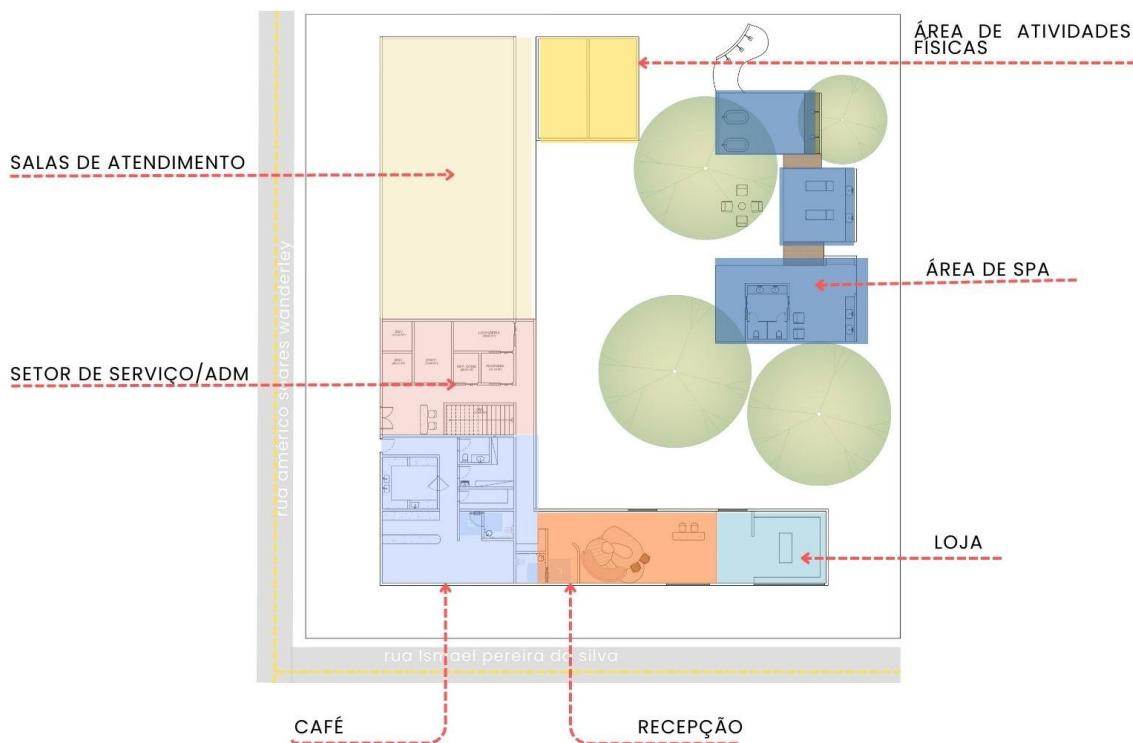


Fonte: Autora, 2025.

Inicialmente, as fachadas principais que teriam mais de um pavimento, foram planejadas voltadas para as direções oeste e sul do terreno, permitindo que as laterais sudeste e leste permanecessem mais abertas, visto que essas possuem predominância dos ventos, favorecendo o conforto térmico por todo o projeto.

Enquanto os blocos mais isolados, que possuem um gabarito mais baixo, como a área de spa e as salas de atividades físicas (pilates, yoga, meditação etc.), foram posicionados ao redor do terreno, integrando-se e mesclando-se tanto à vegetação existente quanto à planejada que será para o local.

Figura 47 – Proposta Inicial.



Fonte: Autora, 2025.

A ideia do café na esquina foi mantida, permitindo que ele abraçasse as duas fachadas e se integrasse a todo o terreno. A recepção e a loja, que inicialmente estavam previstas para a Rua Ismael Pereira da Silva, foram realocadas para a Rua Américo Soares Wanderley, via mais movimentada, o que beneficia tanto a visibilidade da loja quanto o acesso à entrada do spa.

A proposta final integrou os setores de acesso principal, serviço, administrativo, alimentação, salas de atendimento e loja em um único bloco de dois pavimentos. Os demais setores foram distribuídos pelo terreno, em meio a um paisagismo que irá contemplar caminhos demarcados, pequenos riachos atravessados por pontes de madeira, pedras, bancos em materiais naturais e uma diversidade de vegetação, criando cenários que despertam o interesse e estimulam sensações nos usuários.

Apesar de o projeto arquitetônico apresentar uma configuração mais ortogonal, optou-se por incorporar elementos paisagísticos de forma mais fluida, a fim de promover equilíbrio e harmonia entre os espaços.

Figura 48 – Modelagem inicial fachada oeste.



Fonte: Autora, 2025.

Por estar implantado em um terreno de esquina, o edifício requer atenção especial em suas duas fachadas voltadas para as vias principais, já que as posteriores estarão mais protegidas pela vegetação prevista no paisagismo. A fachada oeste, por sua vez, apresenta maior criticidade, pois recebe intensa insolação no período da tarde. Por isso, será necessário um tratamento especial, com soluções de proteção solar, a fim de assegurar o conforto térmico e a qualidade ambiental dos ambientes voltados para esse lado.

A fim de oferecer essas soluções, e considerando que a fachada possui diversas aberturas em vidro que proporcionam permeabilidade visual ao interior, o projeto incorpora brises de madeira, ajustáveis conforme a posição do sol. Além disso, a vegetação, cuidadosamente especificada para a fachada, também contribuirá para a mitigação desse desafio.

Foram utilizados elementos naturais na composição da fachada, como pedras, madeiras nos brises e um pergolado que protege o deck de entrada da edificação.

Também foram incorporadas plantas trepadeiras e pendentes, além de cores suaves e claras, que ressaltam e dão protagonismo ao verde da vegetação.

Inicialmente, o projeto previa brises que partiam do teto do primeiro pavimento e se estendiam até o nível térreo. Na recepção, foram criadas pequenas aberturas que, contudo, não proporcionavam a permeabilidade visual nem a vitalidade desejada para a fachada oeste. Além disso, embora a paleta de materiais e texturas não fossem tão diversas, o conjunto ainda resultava em uma estética visualmente mais pesada. Assim, o centro de bem-estar foi redesenhado, preservando sua essência original marcada pelo uso de materiais naturais e tons claros e promovendo uma integração mais equilibrada e harmoniosa com a natureza.

7.5 PROPOSTA FINAL

A concepção final do projeto foi desenvolvida nas plataformas AutoCAD e SketchUp, possibilitando a elaboração precisa de todos os elementos técnicos como plantas baixas, cortes, elevações e detalhamentos construtivos além da criação de visualizações realistas que representam fielmente a materialização do complexo (Figura 49 e 50).

Figura 49 – Fachada Oeste, rua Américo Soares Wanderley.



Fonte: Autora, 2025.

O projeto buscou maximizar a integração entre arquitetura e natureza, retomando elementos já utilizados anteriormente, como o uso da pedra em composição com pintura texturizada em tons claros. Os brises, que inicialmente se estendiam até o térreo, passaram a ser aplicados apenas no primeiro pavimento, enquanto a laje em balanço do térreo passou a atuar como elemento de sombreamento para as áreas presentes na fachada oeste (Figura 49).

Figura 50 – Fachada Sul, rua Ismael Pereira da Silva.



Fonte: Autora, 2025.

Na fachada sul, a permeabilidade visual foi cuidadosamente trabalhada para evitar que se tornasse uma fachada cega, conferindo maior vitalidade e leveza a essa lateral. Foram adotadas paredes de vidro emolduradas em madeira material que se repete em todas as esquadrias do Sou, garantindo unidade e identidade ao conjunto.

Figura 51 – Fachada Oeste.



Fonte: Autora, 2025.

A porta de entrada foi substituída e uma nova parede de vidro foi inserida, reforçando a permeabilidade visual do conjunto. Os canteiros paisagísticos foram estrategicamente posicionados para ocultar as entradas de serviço, direcionando a atenção do visitante para as áreas de destaque, como a entrada do spa, a loja e a cafeteria.

Figura 52 – Recepção Interna.



Fonte: Autora, 2025.

A recepção interna possui uma porta que separa o acesso principal do spa da área de recepção. Quando aberta, essa porta permite a integração dos ambientes, estendendo o paisagismo externo para o interior e criando uma continuidade visual e espacial. Em dias de chuva, ela permanece fechada, protegendo a recepção interna e delimitando dois espaços distintos.

Figura 53 – Sala de pilates e yoga.



Fonte: Autora, 2025.

As salas de pilates e yoga foram projetadas com amplas aberturas, permitindo que os usuários apreciem a área externa e a vista dos canteiros sensoriais durante a prática dos exercícios. Em seus interiores, foram utilizados revestimentos em tinta texturizada clara e forro amadeirado, reforçando a sensação de acolhimento e conexão com a natureza.

Figura 54 – Canteiros sensoriais.



Fonte: Autora, 2025.

O jardim sensorial foi estruturado em quatro canteiros temáticos olfativo, visual, tátil e gustativo, cada um projetado com o objetivo de estimular um sentido específico por meio das características físicas e biológicas das espécies selecionadas. O canteiro olfativo foi composto por plantas aromáticas. Já o canteiro visual reúne espécies de diferentes cores, formas e volumes. O canteiro tátil, por sua vez, contempla espécies com variadas texturas foliares e caulinares, incentivando a exploração sensorial por meio do toque e fortalecendo a relação direta entre o usuário e o ambiente natural. Por fim, o canteiro gustativo é formado por ervas e pequenas frutíferas, que possibilitam experiências ligadas ao paladar, ampliando a percepção sensorial e o vínculo com a natureza.

Figura 55 – Área de spa.



Fonte: Autora, 2025.

Assim como na referência adotada, cada atividade do spa foi organizada em blocos independentes, conectados por um deck que se integra à paisagem por meio de áreas ajardinadas e de um pequeno lago artificial. Essa configuração favorece a fluidez do percurso e cria uma atmosfera de relaxamento e tranquilidade em todo o conjunto.

O deck principal, coberto por uma estrutura leve de madeira e vidro, atua como elemento de transição e orientação, conduzindo o usuário tanto às áreas de spa quanto às salas destinadas às atividades de pilates e yoga. A cobertura foi concebida para transmitir leveza visual e harmonizar-se com o entorno, mantendo o foco na vegetação que envolve o espaço. Embora o vidro seja um material que tende a absorver calor, o sombreamento proporcionado pelas plantas e o fato de o deck funcionar apenas como área de passagem asseguram o conforto térmico adequado, sem comprometer a experiência sensorial do usuário.

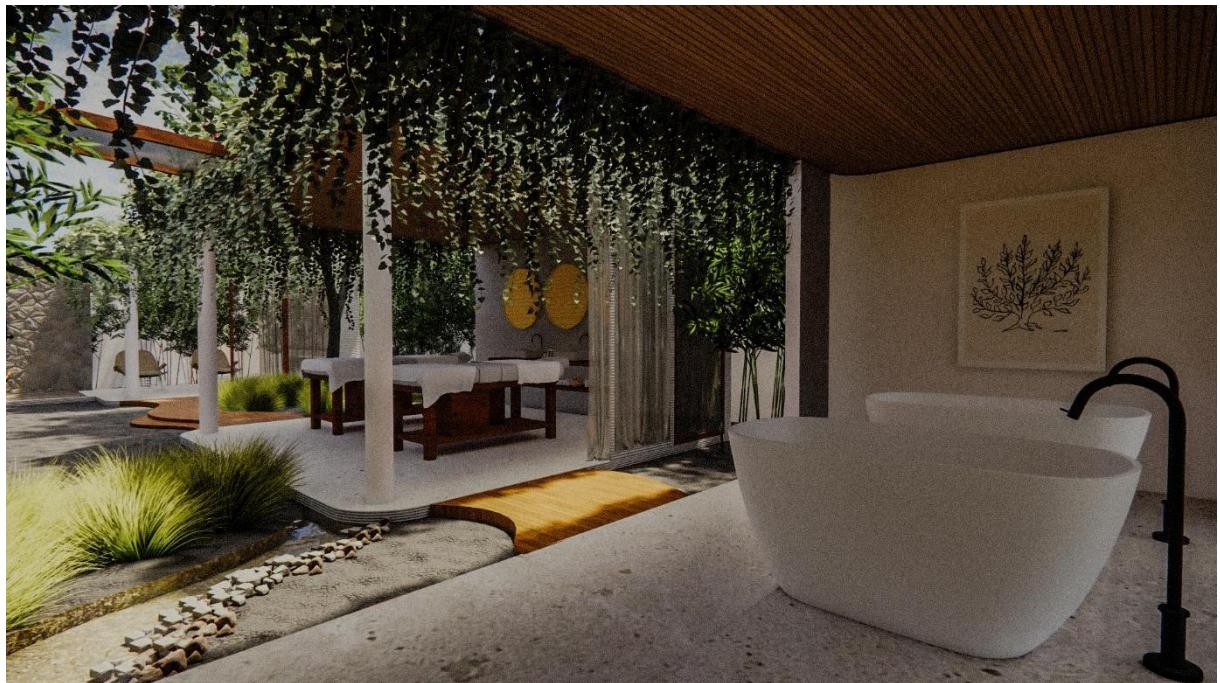
Figura 56 – Perspectiva lagos do spa.



Fonte: Autora, 2025.

O spa incorpora a presença de bambus, que formam uma cerca viva e garantem privacidade à área destinada aos ambientes de relaxamento. Essa vegetação é complementada por espécies como a ave-do-paráíso (*Strelitzia reginae*), que acrescenta cor e expressividade ao conjunto, e a grama-preta (*Ophiopogon japonicus*), utilizada no nível mais baixo para conferir textura, contraste e volume à composição paisagística.

Figura 57 – Área de banho interna



Fonte: Autora, 2025.

Os interiores de cada bloco seguem a mesma linguagem adotada no conjunto, caracterizando-se pelo uso de cores claras e materiais naturais, que reforçam a sensação de leveza e acolhimento. Essa proposta é complementada pela utilização do linho nas cortinas, elemento que contribui para a harmonia estética e para a permeabilidade visual e luminosa dos ambientes.

Figura 58 – Área de spa de pés.



Fonte: Autora, 2025.

Em toda a cobertura da zona de spa foi adotado o sistema de telhado verde, que contribui significativamente para o conforto térmico dos ambientes. Além de reduzir a absorção de calor pelas superfícies, essa solução sustentável auxilia na regulação da temperatura interna, melhora o microclima local e reforça a integração entre a edificação e a paisagem natural.

Figura 59 – Planta baixa térreo final.



Fonte: Autora, 2025.

Os espaços de atendimento, café, recepção localizados no bloco principal, foram projetados com grandes aberturas voltadas para o exterior, favorecendo a integração com o paisagismo, logo então contribuindo com o conforto térmico. A presença de iluminação natural reduz a necessidade de luz artificial durante o dia, contribuindo para a eficiência energética do edifício. Além disso, essa conexão com o natural

amplia a percepção espacial e reforça a sensação de bem-estar, associando qualidade ambiental ao desempenho funcional do projeto.

Figura 60 – Planta baixa 1º Pavimento final.



Fonte: Autora, 2025.

No primeiro pavimento estão localizadas as salas de atendimento médico, acessíveis por meio da escada principal ou da plataforma elevatória, garantindo total acessibilidade. Durante o desenvolvimento do projeto, identificou-se a necessidade de incluir um Fab Lab, destinado à produção de produtos naturais, em alinhamento com as atividades da loja do Sou.

O setor administrativo foi posicionado logo acima do setor de serviços, facilitando o fluxo e a comunicação entre os funcionários. Na laje em balanço, foram implantados canteiros com espécies de pequeno porte e plantas rasteiras, proporcionando uma vista agradável às salas de atendimento que não possuem visual direto para o jardim interno. A manutenção desses canteiros é realizada por meio da janela técnica do Fab Lab, uma vez que esse espaço não será de uso contínuo.

Figura 61 – Planta de implantação.



Fonte: Autora, 2025.

A cobertura foi definida com platibanda de 1,00 m de altura, garantindo unidade estética à edificação e ocultando a cobertura. O telhado adotado é em fibrocimento com inclinação de 5%, escolhido pela sua durabilidade, baixo custo de manutenção e praticidade construtiva. Foram previstas áreas técnicas específicas para a instalação das condensadoras, posicionadas de forma a permitir fácil acesso e manutenção, sem interferir na estética ou no uso dos espaços.

Acima dos blocos dos vestiários acessíveis foram posicionados três reservatórios de 5.000 L cada, totalizando 15.000 L, destinados ao abastecimento das copas, vestiários, cozinha do café e áreas do spa em geral. A escolha desse dimensionamento considerou tanto o espaço disponível entre os eixos estruturais quanto a demanda estimada para garantir o abastecimento adequado de toda a edificação.

7.6 MEMORIAL

O memorial descritivo tem como objetivo apresentar e justificar as escolhas de materiais e sistemas construtivos adotados neste projeto, considerando aspectos estéticos, funcionais e de desempenho ambiental. A seleção de cada material foi pautada pela busca de conforto térmico, durabilidade e integração visual com o entorno natural. As escolhas dos materiais que compõem este projeto foram guiadas pela busca de conforto, harmonia estética e integração com o ambiente natural.

Figura 62 – Memorial descritivo.

LOCAL	ESPECIFICAÇÕES
BRISES	MADEIRA CUMARU
CALÇAMENTO	GRANILITE ESCOVADO
ESQUADRIAS	MADEIRA CUMARU E VIDRO INCOLOR
LAJE	CONCRETO
PAREDE	PINTURA COM TINTA ACRÍLICA
PISO ESTACIONAMENTO	GRANILITE ESCOVADO
PISO ESTACIONAMENTO ACESSÍVEL	PISO CIMENTÍCIO
PISO INTERNO	GRANILITE ACETINADO
PILARES	CONCRETO
DECK	MADEIRA CUMARU
TINTA EXTERNA	CONCRETO TEXTURIZADO

Fonte: Autora, 2025.

A madeira cumaru foi amplamente empregada em elementos como brises, esquadrias e decks, devido à sua resistência, durabilidade e tonalidade quente, que remete à natureza e proporciona uma atmosfera acolhedora e sensorialmente agradável.

O concreto, utilizado em pilares, lajes e nas áreas com tinta externa texturizada, reforça a linguagem contemporânea do projeto, transmitindo robustez e simplicidade, ao mesmo tempo em que estabelece um contraste equilibrado com os materiais naturais.

Para os pisos, optou-se por variações de granilite e piso cimentício, materiais de alta durabilidade e fácil manutenção, que favorecem a continuidade visual entre os espaços internos e externos. O granilite escovado foi aplicado nas áreas de estacionamento e calçamento, conferindo textura e segurança, enquanto o granilite acetinado foi adotado no interior da edificação, promovendo conforto tátil e um acabamento refinado. Já o piso cimentício foi destinado às áreas de circulação acessível, por sua superfície regular e antiderrapante.

As paredes receberam pintura acrílica, proporcionando um acabamento uniforme e de fácil limpeza, contribuindo para a sensação de leveza e amplitude nos ambientes. A combinação dos materiais adotados reforça o conceito de integração entre arquitetura e natureza, buscando criar uma experiência espacial que estimule os sentidos e promova o bem-estar, em consonância com os princípios da neuroarquitetura.

8 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Até o presente momento, o desenvolvimento deste trabalho permitiu consolidar uma base teórica e técnica sólida para a elaboração do projeto de um Centro de Bem-Estar em Natal/RN. Inicialmente, os estudos teóricos possibilitaram compreender a relevância do tema no contexto contemporâneo, além de aprofundar os conceitos que vão muito além do senso comum.

A análise das referências projetuais contribuiu para a compreensão de como esses espaços funcionam e de que forma podem ser configurados para alcançar o potencial que propõem.

A etapa de análise do terreno permitiu identificar as potencialidades e limitações da área escolhida, considerando fatores como acessos, entorno urbano, topografia, orientação solar e ventilação natural. Esses aspectos foram determinantes para as decisões iniciais de implantação e setorização do projeto.

Por fim, os estudos de pré-dimensionamento e o levantamento do programa de necessidades resultaram na organização inicial das zonas do centro, com atenção especial à integração dos espaços, ao conforto ambiental e à funcionalidade.

Esses elementos servirão de base para a próxima etapa do trabalho, que consiste na consolidação das diretrizes projetuais e no desenvolvimento formal e técnico da proposta arquitetônica.

REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro - RJ: ABNT, 2020.

APARTAMENTO 203. CASACOR Rio 2022: conheça o SPA Deca. Disponível em: <https://www.apartamento203.com.br/2022/04/27/casacor-rio-2022-spa-deca/>. Acesso em: 11 maio 2025.

ARCHDAILY. SPA Deca / Diego Raposo + Arquitetos. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/981560/spa-deca-diego-raposo-plus-arquitetos>. Acesso em: 11 maio 2025.

ARCHDAILY TEAM. Biofilia na arquitetura contemporânea brasileira em 7 projetos. ArchDaily Brasil, 16 jul. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1003158/biofilia-na-arquitetura-contemporanea-brasileira-em-7-projetos>. Acesso em: 30 maio 2025.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15220-3: Desempenho térmico de edificações** – Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro: ABNT, 2024. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/838069938/ABNT-NBR-15220-3-2024-Desempenho-termico-de-edificacoes-Parte-3>. Acesso em: 20 out. 2025.

BITTENCOURT, Tânia. **Arquitetura sanatorial.** São José dos Campos: TMM Bittencourt, 1998.

BRASIL. **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997.** Institui o Código de Trânsito Brasileiro e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 set. 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503compilado.htm. Acesso em: 23 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização – PNH.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 21 mar. 2025.

Rio Grande do Norte. Corpo de Bombeiros Militar do RN. **Instrução Técnica IT-11/2022: Saídas de Emergência em Edificações.** Natal: CBMRN, 2022. Disponível em: https://sistemascbm.rn.gov.br/serten/webroot/downloads/ITs_2022/IT-11-2022.pdf. Acesso em: 22 out. 2025.

BROWNING, William D.; RYAN, Catherine O.; CLANCY, Joseph O. **14 Patterns of Biophilic Design: Improving Health and Well-Being in the Built Environment.** New York: Terrapin Bright Green, LLC, 2014. Disponível em: <https://www.terrapinbrightgreen.com/wp-content/uploads/2014/09/14-Patterns-of-Biophilic-Design-Terrapin-2014p.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2025.

CARDOSO, Débora Tannus. **ÉGIDE**: Centro Terapêutico de práticas holísticas associadas à arquitetura para tratamentos psicológicos. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4344/3/DEBORA_TANNUS_APRES ENTAC%CC%A7A%CC%A3OFINAL.pdf. Acesso em: 01 abr. 2025.

CIACO, Ricardo José Alexandre Simon. **A arquitetura no processo de humanização dos ambientes hospitalares**. 2010. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2010. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18141/tde-05012011-155939/publico/Mestrado_RicardoCiaco_BAIXA.pdf. Acesso em: 22 mar. 2025.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO GRANDE DO NORTE (CBMRN). **Instruções Técnicas de Segurança Contra Incêndio e Pânico**. Natal, 2022. Disponível em: https://sistemascbm.rn.gov.br/serten/portal/its_2022/. Acesso em: 24 maio 2025.

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. **Saúde mental**: Ministério da Previdência Social publica dados sobre afastamento do trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: CRA-RJ, 2024. Disponível em: <https://cra-rj.adm.ministerio-da-previdencia-social-publica-dados-sobre-afastamento-do-trabalho-no-brasil/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

DAY, Christopher. **Places of the Soul: Architecture and Environmental Design as a Healing Art**. 1. ed. Berkeley: Conari Press, 2004. Disponível em: <https://bibliotecalibera.wordpress.com/wp-content/uploads/2010/12/places-of-the-soul-architecture-and-environmental-design-as-a-healing-art.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

FLORÊNCIO, Débora Nogueira Pinto. Avaliação do mapa sonoro de tráfego veicular no município de Natal/RN. 2018. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

GALLI BERNARDI, Kicosan da Silva; SCARATTI, Maira; DIEHL, Dayane Andréia; LUNKES, Jaqueline Teresinha; ROJAHN, Débora; SCHOENINGER, Daniele. **Saúde e equilíbrio através das terapias integrativas**: relato de experiência. Revista de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina, Joaçaba, v. 6, n. 1, p. 7-13, 2012. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadeenfermagem/article/view/491/896>. Acesso em: 30 mar. 2025.

GERLACH-SPRIGGS, Nancy; KAUFMAN, Richard E.; WARNER Jr., Sam Bass. Restorative Gardens: **The Healing Landscape**. New Haven: Yale University Press, 1998.

HOBHOUSE, Penelope. **The story of gardening**. Londres: Dorling Kindersley, 2002. Disponível em: <https://archive.org/details/storyofgardening0000hobh>. Acesso em: 05 maio 2025.

KELLERT, Stephen R.; CALABRESE, Elizabeth F. **The Practice of Biophilic Design**, 2015. Disponível em: https://biophilicdesign.umn.edu/sites/biophilic-net-positive.umn.edu/files/2021-09/2015_Kellert%20_The_Practice_of_Biophilic_Design.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.

MARCUS, Clare Cooper; SACHS, Naomi A. **Therapeutic Landscapes: An Evidence-Based Approach to Designing Healing Gardens and Restorative Outdoor Spaces**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2013. ISBN 978-1-118-23191-3.

MARIE CLAIRE. Visite: l'hôtel particulier de Victor Horta à Bruxelles. Marie Claire Maison, 3 jul. 2023. Disponível em: <https://www.marieclaire.fr/maison/visite-hotel-particulier-de-victor-horta-a-bruxelles,1441760.asp>. Acesso em: 15 maio 2025.

MIA DESIGN STUDIO. Naman Retreat Pure Spa / MIA Design Studio. ArchDaily, 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com/770560/naman-spa-mia-design-studio>. Acesso em: 12 maio 2025.

NATAL. Código de Obras e Edificações do Município de Natal. Lei Complementar nº 055, de 27 de janeiro de 2004. Natal, 2004.

NATAL. Plano Diretor de 2022. Lei Complementar nº 208, de 07 de março de 2022. Diário Oficial nº 4846, Edição Extra, Natal, 2022.

SOLINGER, Vanessa Lara da Silva. **Espaço Renascer: Centro de Apoio e Acolhimento Oncológico**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2025. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/bitstreams/1b5141b6-d24b-4bad-b6c1-52416915a1a0/download>. Acesso em: 21 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Constituição da Organização Mundial da Saúde. Nova York: OMS, 1946. Disponível em: <https://professorfredericodireitoshumanos.com/wp-content/uploads/2022/11/Constituicao-da-Organizacao-Mundial-da-Saude-1946.pdf>. Acesso em: 04 maio 2025.

PALLASMAA, Juhani. The Eyes of the Skin: Architecture and the Senses. 2. ed. Chichester: Wiley, 2012. Disponível em: <https://digilibRARY.mes.ac.in/handle/1/5144>. Acesso em: 10 abr. 2025.

PORTAL IDEA. Básico de terapia holística: apostila 01. [S. I.]: Portal IDEA, [202-?]. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/basico-de-terapia-holistica-apostila01.pdf>. Acesso em: 04 maio 2025.

REMEN, Rachel Naomi. **The Human Patient**. Anchor Press, 1980. ISBN 978-0385132510.

SAMPAIO, Ana Virgínia Carvalhaes de Faria. **Arquitetura hospitalar**: projetos ambientalmente sustentáveis, conforto e qualidade. Proposta de um instrumento de avaliação. 2004. 306 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-23102006-175537/pt-br.php>. Acesso em: 01 maio 2025.

SERRA, Rafael. **Arquitectura y climas**. Barcelona: G. Gili, 1999. 94 p. (GG básicos). ISBN 84-252-1767-9.

THEMINDCIRCLE. **The Most Enchanting Art Nouveau Buildings**. Themindcircle, 2022. Disponível em: <https://themindcircle.com/art-nouveau-buildings/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

TOLEDO, Luiz Carlos de Menezes. **Humanização do edifício hospitalar**: tema em aberto. In: DUARTE, Cristiane R.; RHEINGANTZ, Paulo A.; AZEVEDO, Gisélia; BRONSTEIN, Lais (Org.). Lugar do Projeto. 1. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2007. v. 1, p. 436-446.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Estudos dos aspectos técnicos e legais relacionados aos medicamentos e seus impactos na assistência farmacêutica**. Gestão da Assistência Farmacêutica: UnA-SUS EaD., 2013.

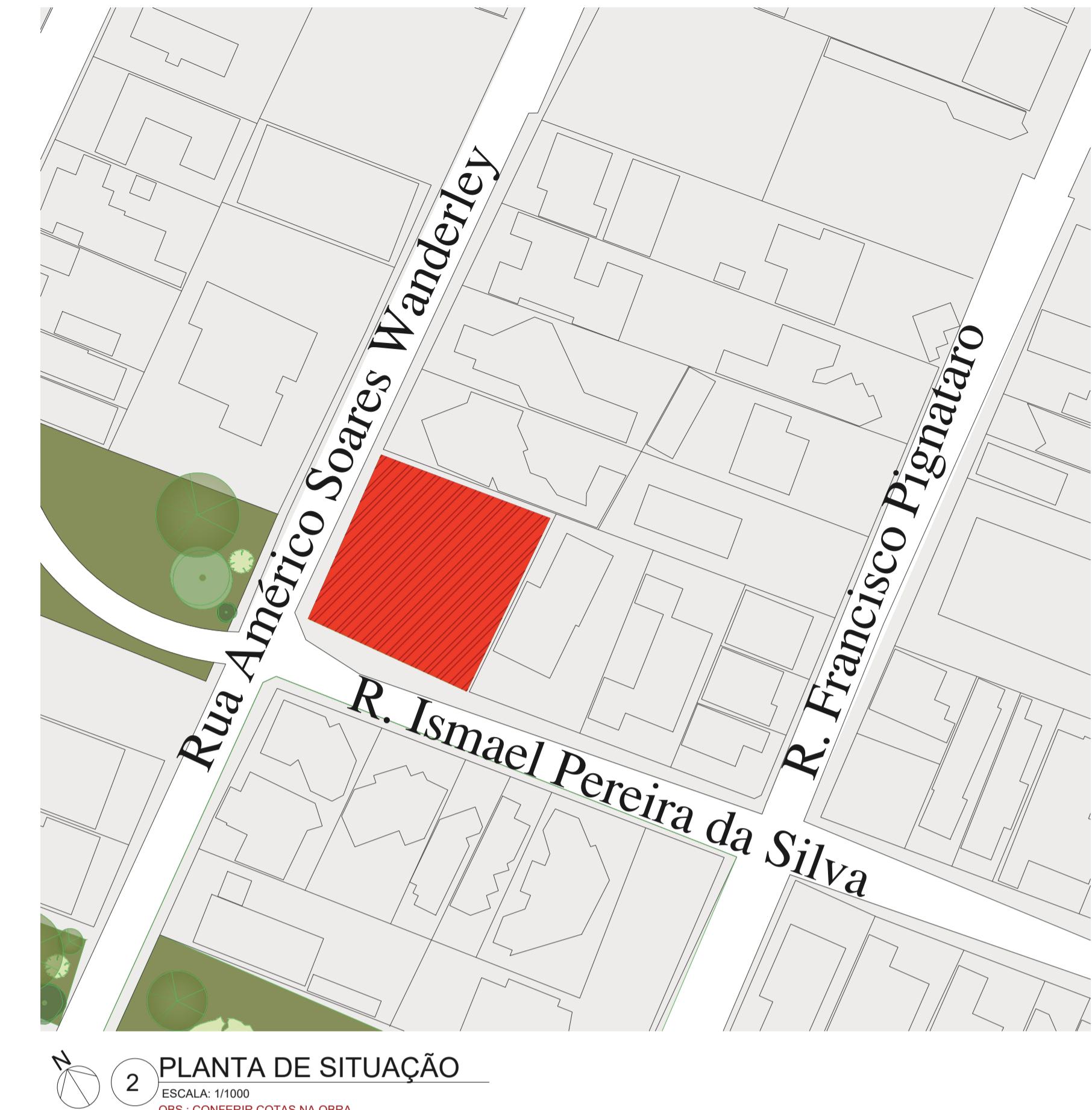
VAZQUEZ, Marga. **Tiffany, el modernista de la luz**. MRG Comunicación, 23 ago. 2020. Disponível em: <https://www.mrgcomunicacion.com/tiffany-el-modernista-de-la-luz/>. Acesso em: 30 maio 2025.

VIVAMOOD. **Capim Macio**: zona nobre de Natal. Disponível em: <https://vivamood.com.br/capim-macio-zona-nobre-de-natal>. Acesso em: 15 maio 2025.

WILSON, Edward O. **Biophilia**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1984. Disponível em: <https://archive.org/details/edward-o.-wilson-biophilia>. Acesso em: 12 mar. 2025.

APÊNDICE 01 – PRANCHAS PROJETUAIS

1 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO



PREScrições URBANÍSTICAS

USO	ZONA	CARATER
MISTO	ZONA URBANA	DEFINITIVO

DESCRIÇÃO: PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO DE BEM ESTAR	
ÁREA DO LOTE	1.760,00m ²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	1.132,02m ²
ÁREA DE COBERTURA	681,34m ²
ÁREA DE OCUPAÇÃO	745,2m ²
TAXA DE OCUPAÇÃO	42,34%
ÁREA PERMEÁVEL	631,29m ²
TAXA PERMEABILIDADE	35,86%
RECUO FRONTAL	3,00m/3,00m
RECUO LATERAL/FUNDOS	1,50m/1,50m



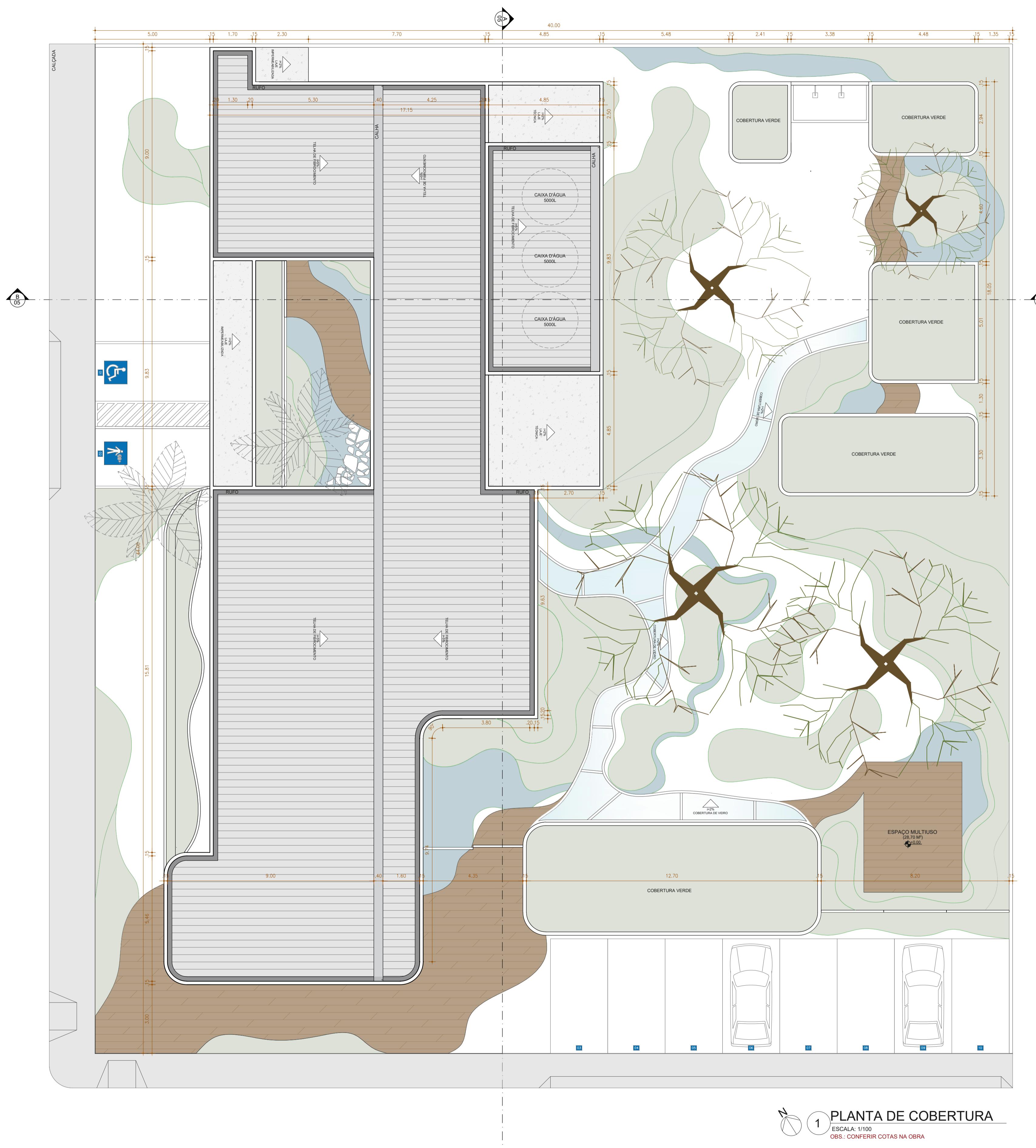
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PRANCHA:
01/09

TÍTULO DO TRABALHO:	ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE BEM ESTAR PARA A CIDADE DE NATAL-RN : INTEGRANDO CORPO, MENTE E ESPÍRITO	
ENDEREÇO:	Bairro de Capim Macio, Natal, Rio Grande do Norte.	
DISCENTE:	GIULIANA DOS SANTOS SIQUEIRA	DATA: NOVEMBRO/2025
ORIENTADOR(A):	MISS LENE PEREIRA	ÁREA DO TERRENO: 1.760,00 m ²
ÁREA CONSTRUÍDA:	1.132,02 m ²	ÁREA DE COBERTURA: 681,34 m ²
ÁREA PERMEÁVEL:	631,39 m ²	ESCALA: INDICADA

PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS

USO	ZONA	CARÁTER
MISTO	ZONA URBANA	DEFINITIVO
DESCRIÇÃO: PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO DE BEM ESTAR		
ÁREA DO LOTE	1.760,00m ²	
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	1.132,02m ²	
ÁREA DE COBERTURA	681,34m ²	
ÁREA DE OCUPAÇÃO	745,2m ²	
TAXA DE OCUPAÇÃO	42,34%	
ÁREA PERMEÁVEL	631,29m ²	
TAXA PERMEABILIDADE	35,86%	
RECUO FRONTAL	3,00m/3,00m	
RECUO LATERAL/FUNDOS	1,50m/1,50m	



	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PRANCHA: 02/09
TÍTULO DO TRABALHO: ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE BEM ESTAR PARA A CIDADE DE NATAL-RN : INTEGRANDO CORPO, MENTE E ESPÍRITO		CONTÉUDO DA PRANCHA: PLANTA DE COBERTURA
ENDERECO: Bairro de Capim Macio, Natal, Rio Grande do Norte.		
DISCENTE: GIULIANA DOS SANTOS SIQUEIRA	DATA: NOVEMBRO/2025	
ORIENTADOR(A): MISS LENE PEREIRA	ÁREA DO TERRENO: 1.760,00 m²	
ÁREA CONSTRUÍDA: 1.132,02 m²	ÁREA DE COBERTURA: 681,34 m²	ÁREA PERMEÁVEL: 631,39 m²
		ESCALA: INDICADA



QUADRO DE ESQUADRIAS – JANELAS

TIPO	DIMENSÕES (COMP.xALT.xPEITORIL)	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES
J01	1.97X2,10X0,20M	01	JANELA FIXA COM DUAS FOLHAS DE VIDRO
J02	5,50X1,90X0,20M	02	JANELA DE CORRER COM DUAS FOLHAS DE VIDRO
J03	4,75X1,90X0,20M	01	JANELA DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J04	5,06X1,90X0,20M	01	JANELA DE CANTO DE CORRER COM SEIS FOLHAS DE VIDRO
J05	3,36X1,90X0,20M	01	JANELA DE CANTO DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J06	1,26X0,40X2,13M	01	JANELA DE CORRER COM DUAS FOLHAS DE VIDRO
J07	8,85X1,80X0,20M	01	JANELA DE CANTO DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J08	5,83X1,80X0,20M	01	JANELA DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J09	5,92X1,80X0,20M	01	JANELA DE CANTO DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J10	3,80X1,80X0,20M	04	JANELA DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J11	4,98X1,80X0,20M	01	JANELA DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J12	3,68X2,10X1,70M	01	JANELA DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J13	3,00X1,80X0,80M	02	JANELA GUILHONTINA EM VIDRO
J14	1,30X1,30X0,80M	01	JANELA GUILHONTINA EM VIDRO
J15	2,15X0,40X1,70M	08	JANELA DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J16	1,80X0,40X2,13M	02	JANELA DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J17	2,50X0,40X2,13M	01	JANELA DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J18	6,49X0,40X2,13M	01	JANELA DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J19	3,00X0,40X2,13M	01	JANELA DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J20	2,15X0,40X2,13M	02	JANELA DE CORRER COM DUAS FOLHAS DE VIDRO
J21	1,13X0,40X2,13M	01	JANELA DE CORRER COM DUAS FOLHAS DE VIDRO
J22	1,40X0,40X2,13M	02	JANELA DE CORRER COM DUAS FOLHAS DE VIDRO
J23	3,80X0,40X2,13M	01	JANELA DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J24	1,25X0,40X2,13M	01	JANELA DE CORRER COM DUAS FOLHAS DE VIDRO
J25	4,60X0,40X1,70M	01	JANELA DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO

QUADRO DE ESQUADRIAS – PORTAS

TIPO	DIMENSÕES (COMP.xALT.xPEITORIL)	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES
P01	0,90X2,10M	09	PORTA DE GIRO COM UMA FOLHA DE MADEIRA E BARRAS DE APOIO
P02	0,90X2,10M	17	PORTA DE GIRO COM UMA FOLHA DE MADEIRA
P03	0,80X2,10M	03	PORTA DE GIRO COM UMA FOLHA DE MADEIRA
P04	1,00X2,10M	04	PORTA DE GIRO COM UMA FOLHA DE MADEIRA
P05	0,96X2,10M	01	PORTA DE TRAFEGO COM UMA FOLHA DE MADEIRA
P06	1,00X2,10M	01	PORTA DE CORRER COM UMA FOLHA DE MADEIRA
P07	0,80X2,10M	04	PORTA DE CORRER COM UMA FOLHA DE MADEIRA
P08	2,00X2,10M	02	PORTA DE CORRER COM DUAS FOLHAS DE VIDRO
P09	2,45X2,10M	01	PORTA DE CORRER COM DUAS FOLHAS DE VIDRO
P10	1,20X2,10M	02	PORTA DE GIRO COM DUAS FOLHAS DE MADEIRA
P11	2,50X2,10M	03	PORTA DE CORRER COM TRÊS FOLHAS DE VIDRO
P12	3,75X2,55M	01	PORTA DE CORRER COM TRÊS FOLHAS DE VIDRO
P13	2,39X2,53M	01	PORTA DE CORRER COM DUAS FOLHAS DE VIDRO
P14	2,74X2,53M	01	PORTA DE CORRER COM UMA FOLHA DE VIDRO
P15	2,18X2,53M	01	PORTA DE CORRER COM UMA FOLHA DE VIDRO

QUADRO DE ESQUADRIAS – ELEMENTOS VAZADOS

TIPO	DIMENSÕES (COMP.xALT.xPEITORIL)	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES
E01	4,65X2,70M	02	ELEMENTO VAZADO MUXARABI
E02	2,40X2,70M	02	ELEMENTO VAZADO MUXARABI
E03	4,83X2,70M	01	ELEMENTO VAZADO MUXARABI
E04	9,75X2,70M	01	ELEMENTO VAZADO MUXARABI

TÍTULO DO TRABALHO:

ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE BEM ESTAR PARA A CIDADE DE NATAL-RN : INTEGRANDO CORPO, MENTE E ESPÍRITO

ENDEREÇO: Bairro de Capim Macio, Natal, Rio Grande do Norte.

DISCENTE:

GIULIANA DOS SANTOS SIQUEIRA

PRANCHA:

03/09

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CONTEÚDO DA PRANCHA:

PLANTA BAIXA TÉRREO

DATA: NOVEMBRO/2025

ÁREA DO TERRENO: 1.760,00 m²

ÁREA CONSTRUIDA: 1.132,02 m²

ÁREA DE COBERTURA: 681,34 m²

ÁREA PERMEÁVEL: 631,39 m²

ESCALA: INDICADA

1 PLANTA BAIXA TÉRREO

ESCALA: 1/100

OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA



1 PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO

ESCALA: 1/100

OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA

QUADRO DE ESQUADRIAS – JANELAS

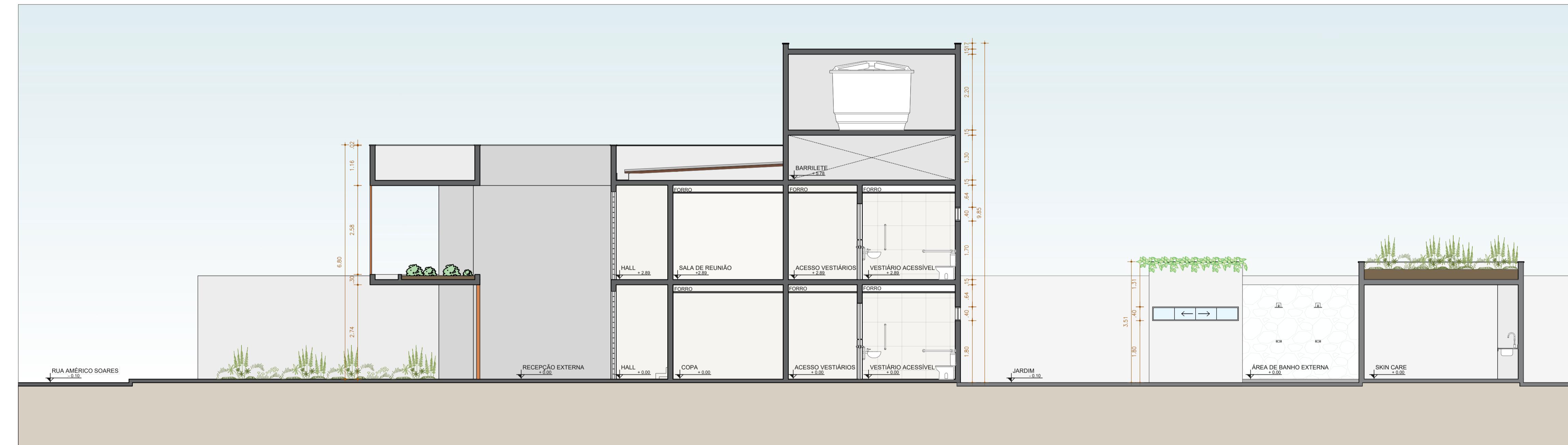
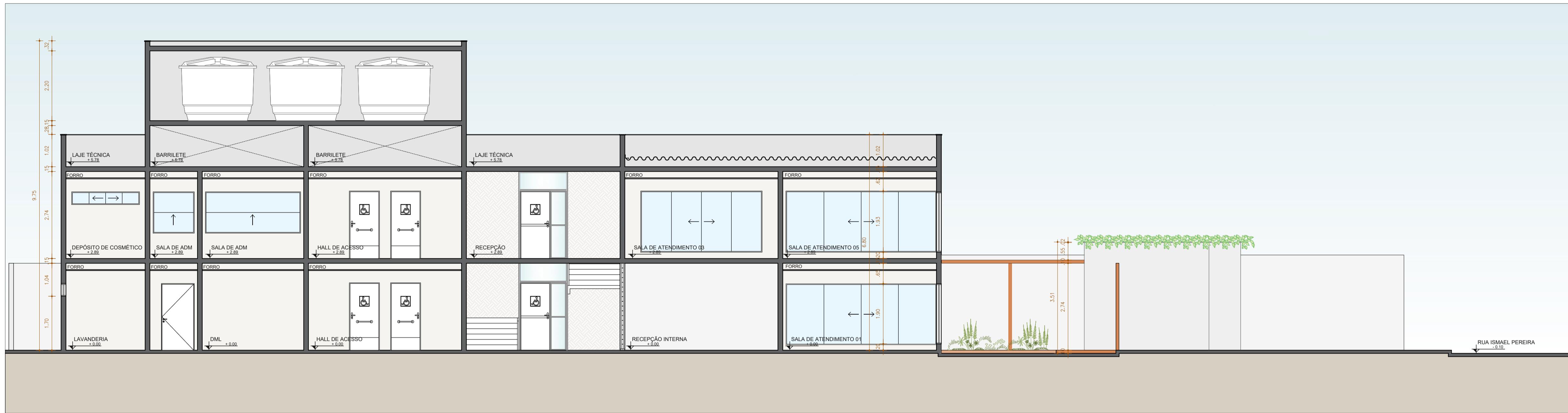
TIPO	DIMENSÕES (COMP.xALT.xPEITORIL)	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES
J01	1,97x2,10x0,20	01	JANELA FIXA COM DUAS FOLHAS DE VIDRO
J02	5,50x1,90x0,20	02	JANELA DE CORRER COM DUAS FOLHAS DE VIDRO
J03	4,75x1,90x0,20	01	JANELA DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J04	5,06x1,90x0,20	01	JANELA DE CANTO DE CORRER COM SEIS FOLHAS DE VIDRO
J05	3,36x1,90x0,20	01	JANELA DE CANTO DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J06	1,26x0,40x2,13	01	JANELA DE CORRER COM DUAS FOLHAS DE VIDRO
J07	8,85x1,80x0,20	01	JANELA DE CANTO DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J08	5,83x1,80x0,20	01	JANELA DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J09	5,92x1,80x0,20	01	JANELA DE CANTO DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J10	3,80x1,80x0,20	04	JANELA DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J11	4,98x1,80x0,20	01	JANELA DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J12	3,68x2,10x1,70	01	JANELA DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J13	3,00x1,80x0,80	02	JANELA GUILHONTINA EM VIDRO
J14	1,30x1,30x0,80	01	JANELA GUILHONTINA EM VIDRO
J15	2,15x0,40x2,13	08	JANELA DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J16	1,80x0,40x2,13	02	JANELA DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J17	2,50x0,40x2,13	01	JANELA DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J18	6,49x0,40x2,13	01	JANELA DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J19	3,00x0,40x2,13	01	JANELA DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J20	2,15x0,40x2,13	02	JANELA DE CORRER COM DUAS FOLHAS DE VIDRO
J21	1,13x0,40x2,13	01	JANELA DE CORRER COM DUAS FOLHAS DE VIDRO
J22	1,40x0,40x2,13	02	JANELA DE CORRER COM DUAS FOLHAS DE VIDRO
J23	3,80x0,40x2,13	01	JANELA DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO
J24	1,25x0,40x2,13	01	JANELA DE CORRER COM DUAS FOLHAS DE VIDRO
J25	4,60x0,40x1,70	01	JANELA DE CORRER COM QUATRO FOLHAS DE VIDRO

QUADRO DE ESQUADRIAS – PORTAS

TIPO	DIMENSÕES (COMP.xALT.xPEITORIL)	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES
P01	0,90x2,10	09	PORTA DE GIRO COM UMA FOLHA DE MADEIRA E BARRAS DE APOIO
P02	0,90x2,10	17	PORTA DE GIRO COM UMA FOLHA DE MADEIRA
P03	0,80x2,10	03	PORTA DE GIRO COM UMA FOLHA DE MADEIRA
P04	1,00x2,10	04	PORTA DE GIRO COM UMA FOLHA DE MADEIRA
P05	0,96x2,10	01	PORTA DE TRÂFEGO COM UMA FOLHA DE MADEIRA
P06	1,00x2,10	01	PORTA DE CORRER COM UMA FOLHA DE MADEIRA
P07	0,80x2,10	04	PORTA DE CORRER COM UMA FOLHA DE MADEIRA
P08	2,00x2,10	02	PORTA DE CORRER COM DUAS FOLHAS DE VIDRO
P09	2,45x2,10	01	PORTA DE CORRER COM DUAS FOLHAS DE VIDRO
P10	1,20x2,10	02	PORTA DE GIRO COM DUAS FOLHAS DE MADEIRA
P11	2,50x2,10	03	PORTA DE CORRER COM TRÊS FOLHAS DE VIDRO
P12	3,75x2,55	01	PORTA DE CORRER COM TRÊS FOLHAS DE VIDRO
P13	2,39x2,53	01	PORTA DE CORRER COM DUAS FOLHAS DE VIDRO
P14	2,74x2,53	01	PORTA DE CORRER COM UMA FOLHA DE VIDRO
P15	2,18x2,53	01	PORTA DE CORRER COM UMA FOLHA DE VIDRO

QUADRO DE ESQUADRIAS – ELEMENTOS VAZADOS

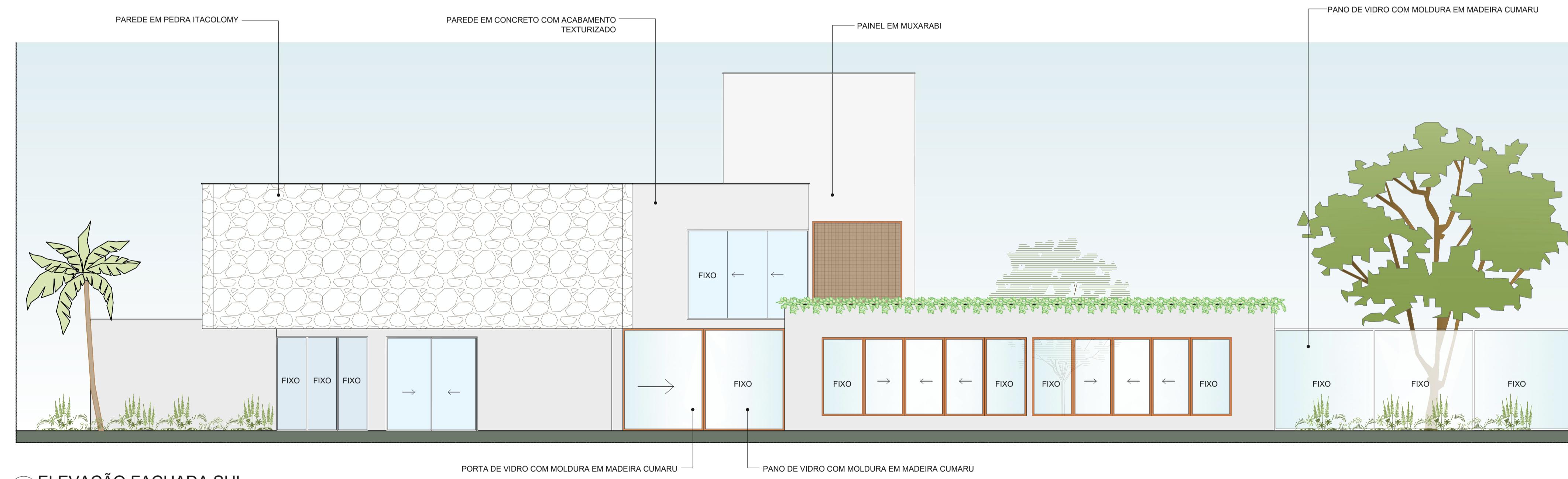
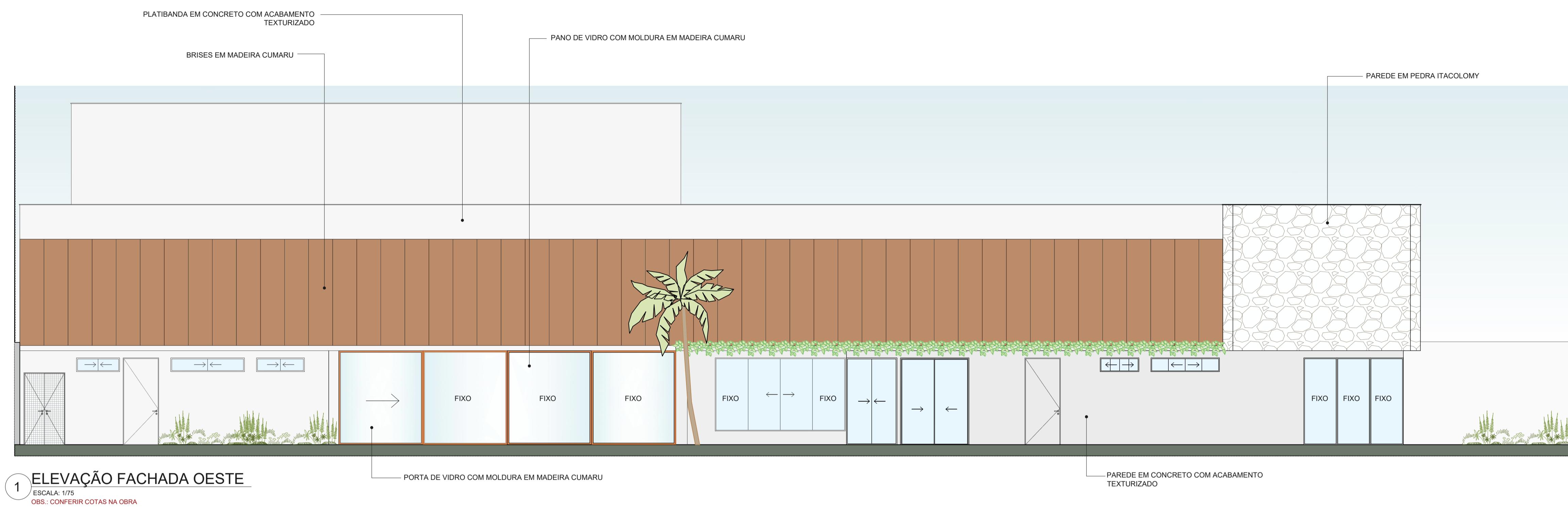
TIPO	DIMENSÕES (COMP.xALT.xPEITORIL)	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES
E01	4,65x2,70	02	ELEMENTO VAZADO MUXARABI
E02	2,40x2,70	02	ELEMENTO VAZADO MUXARABI
E03	4,83x2,70	01	ELEMENTO VAZADO MUXARABI
E04	9,75x2,70	01	ELEMENTO VAZADO MUXARABI



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

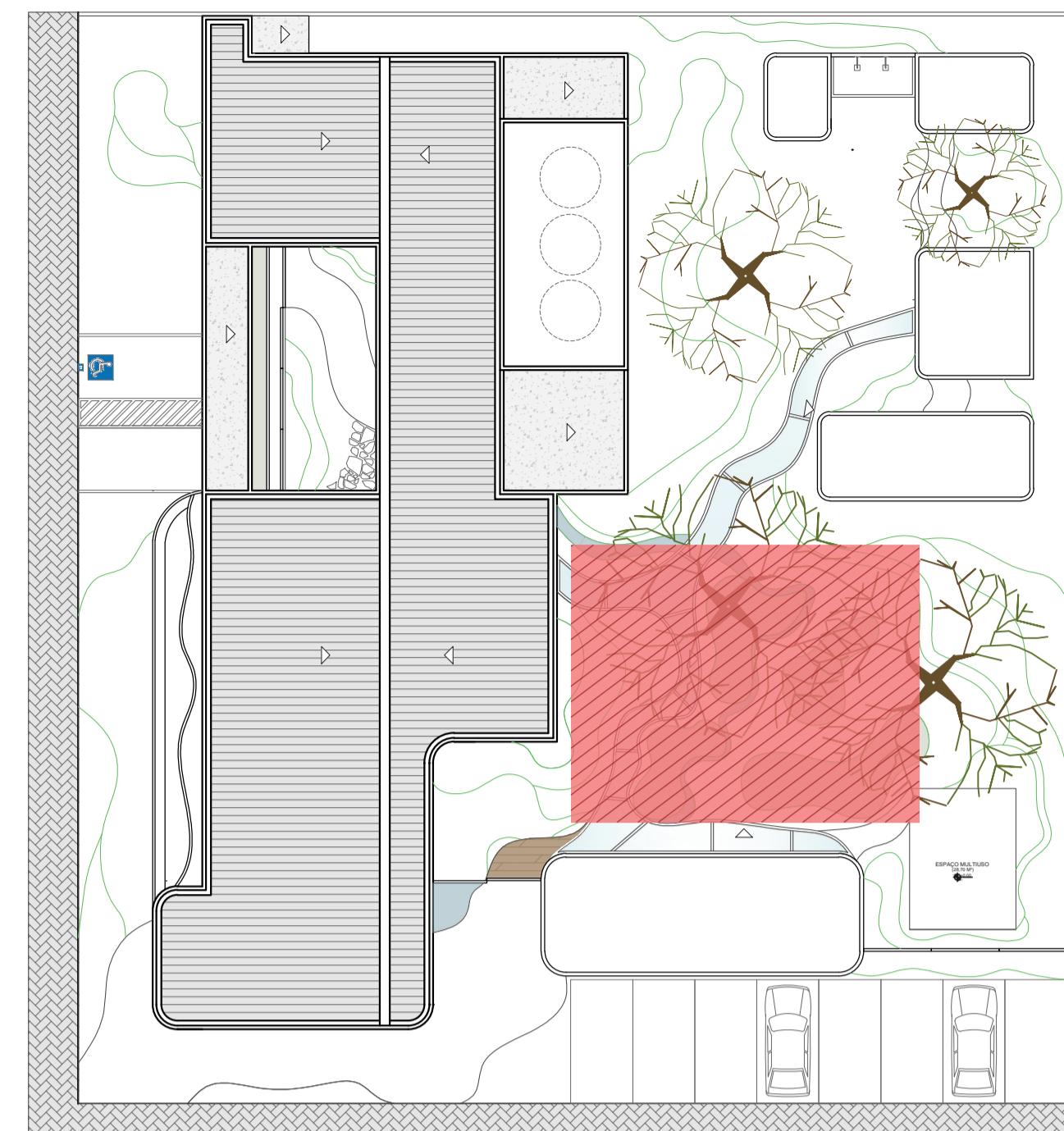
PRANCHA:
05/09

TÍTULO DO TRABALHO: ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE BEM ESTAR PARA A CIDADE DE NATAL-RN : INTEGRANDO CORPO, MENTE E ESPÍRITO ENDERECO: Bairro de Capim Macio, Natal, Rio Grande do Norte.		CONTEÚDO DA PRANCHA: CORTE AA E CORTE BB
DISCENTE: GIULIANA DOS SANTOS SIQUEIRA		DATA: NOVEMBRO/2025
ORIENTADOR(A): MISS LENE PEREIRA	ÁREA DO TERRENO: 1.760,00 m ²	
ÁREA CONSTRUIDA: 1.132,00 m ²	ÁREA DE COBERTURA: 681,34 m ²	ÁREA PERMEÁVEL: 631,39 m ²
ESCALA: INDICADA		





1 PLANTA DE PAISAGISMO - CANTEIROS SENSORIAIS
ESCALA: 1/25
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA

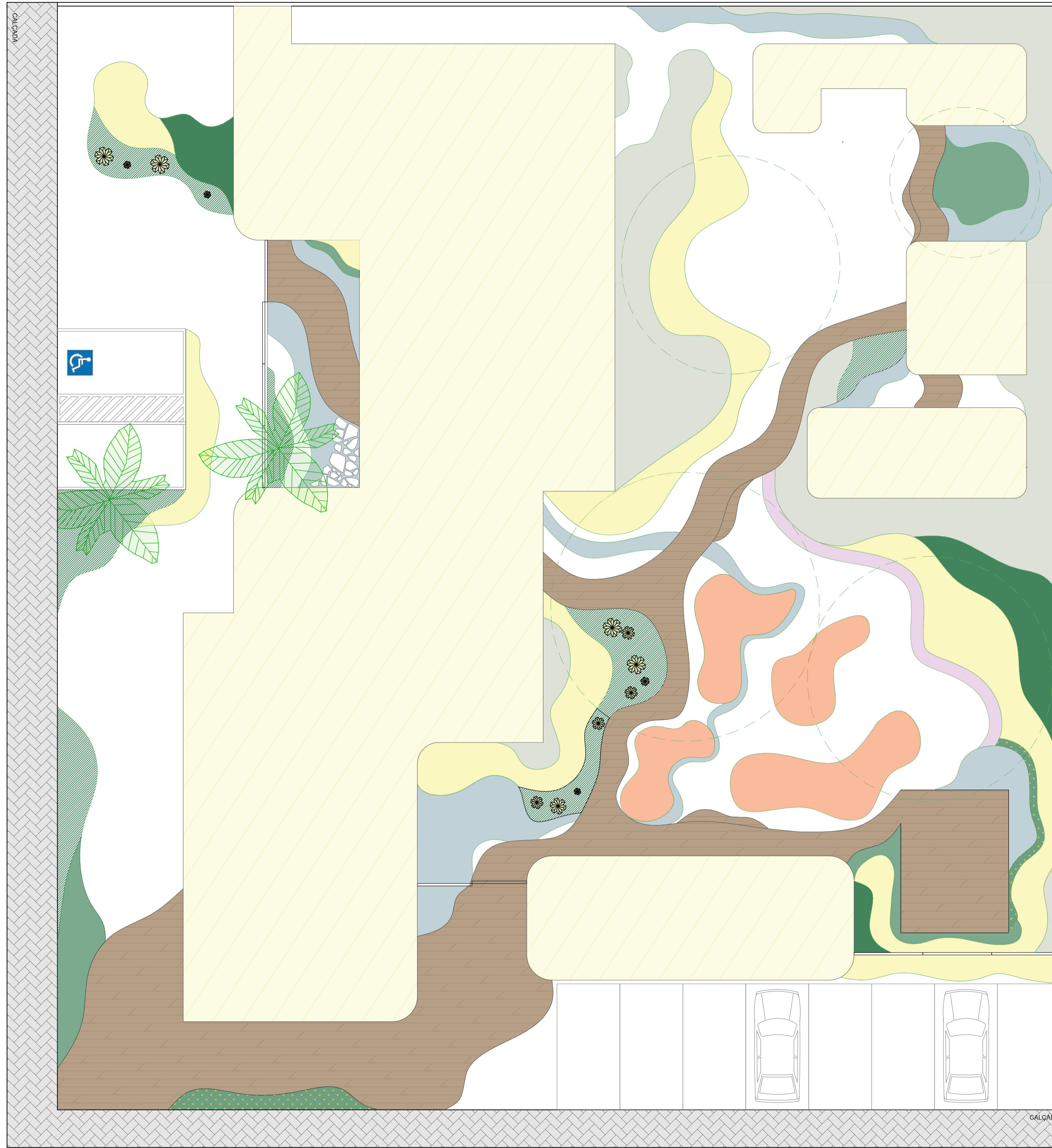


2 PLANTA CHAVE
ESCALA: 1/250
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA

LEGENDA DE PAISAGISMO E EQUIPAMENTOS					
TIPO	QTDE	ESPECIFICAÇÕES	TIPO	QTDE	ESPECIFICAÇÕES
■	3.56m ²	LAVANDA - lavandula	○	01un	PITANGUEIRA - Eugenia uniflora
●	01un	JASMIN - Jasminum L	■	2.44m ²	LANTANA - Lantana camara
■	3.88m ²	ALECRIM - Rosmarinus officinalis	■	3.01m ²	HIBISCO - Hibiscus rosa-sinensis
●	01un	PLUMÉRIA - Plumeria rubra	■	2.58m ²	GRAMA AMENDOIM - Arachis repens
■	3.89m ²	ROSEIRA - Rosa spp	■	1.88m ²	COSTELA DE ADÃO - Monstera deliciosa
■	3.50m ²	CAPIM LIMÃO - Cymbopogon citratus	■	1.16m ²	MARGARIDA - Leucanthemum vulgare
■	0.36m ²	COENTRO - Coriandrum sativum	■	1.59m ²	TRAPOERABA ROXO - Tradescantia pallida Purpurea
■	0.26m ²	MANJERICÃO - Ocimum basilicum	■	2.50m ²	BABOSA - Aloe vera
■	0.96m ²	ERVA - DOCE - Pimpinella anisum	■	1.88m ²	SAMAMBÁIA - Nephrolepis exaltata
■	0.40m ²	SÁLVIA - Salvia officinalis	■	0.92m ²	ZAMIOCULCA - Zamiolecas zamiifolia
●	01un	LIMÃO SICILIANO - Citrus limon	■	0.97m ²	ESPADA DE SÃO JORGE - Sansevieria trifasciata
■	1.25m ²	AGAVE - Agave attenuata			

PRANCHA: 07/09

	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
TÍTULO DO TRABALHO: ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE BEM ESTAR PARA A CIDADE DE NATAL-RN : INTEGRANDO CORPO, MENTE E ESPÍRITO ENDERECO: Bairro de Capim Macio, Natal, Rio Grande do Norte.	
DISCENTE: GIULIANA DOS SANTOS SIQUEIRA	DATA: NOVEMBRO/2025
ORIENTADOR(A): MISS LENE PEREIRA	ÁREA DO TERRENO: 1.760,00 m ²
ÁREA CONSTRUIDA: 1.132,02 m ²	ÁREA DE COBERTURA: 681,34 m ²
ÁREA PERMEÁVEL: 631,39 m ²	ESCALA: INDICADA

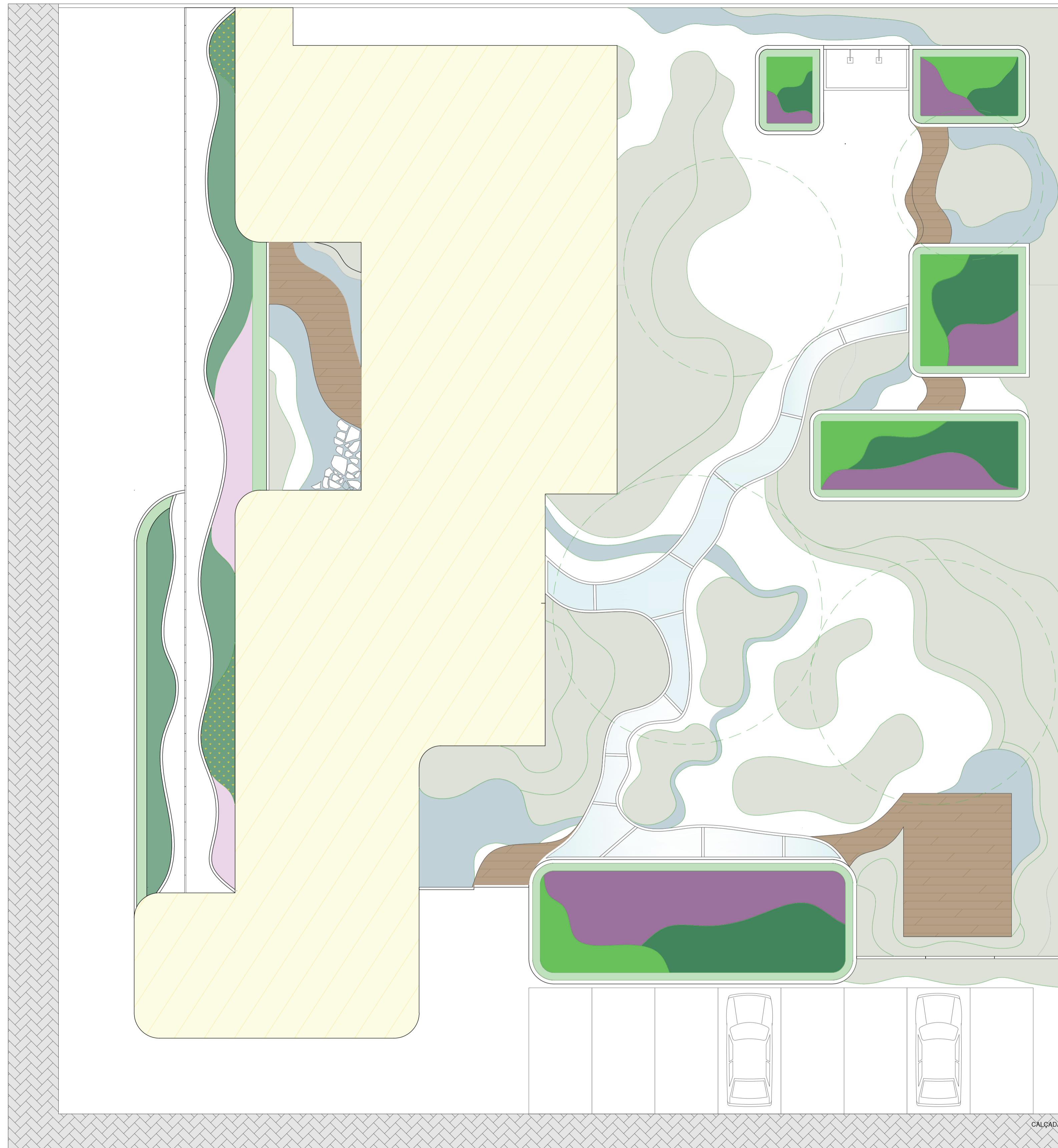


1 PLANTA DE PAISAGISMO - NÍVEL TÉRREO
ESCALA: 1/100
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA

LEGENDA DE PAISAGISMO E EQUIPAMENTOS

TIPO	QTDE	ESPECIFICAÇÕES	TIPO	QTDE	ESPECIFICAÇÕES
	7,40m²	GRAMA AMENDOIM - <i>Arachis repens</i>		44,81m²	CANTEIROS DE JARDIM SENSORIAIS
	23,54m²	GRAMA PRETA - <i>Ophiopogon japonicus</i>		04 un	ÁRVORES EXISTENTES
	23,51m²	MARANTA CHARUTO - <i>Calathea lutea</i>		193,60m²	ÁREA DE DECK
	98,66m²	AVE DO PARAÍSO - <i>Strelitzia reginae</i>		54,51m²	LAGO ARTIFICIAL
	42,48m²	LÍRIOPE - <i>liriopoea spicata</i>		8,08m²	TRAPOERABA ROXA - <i>Tradescantia pallida purpurea</i>
	110,06m²	BAMBOO - <i>bambusoideae</i>		609,67m²	ÁREA EDIFICADA
	02 un	PALMEIRA IMPERIAL - <i>roystonea oleracea</i>			
	13 un	AGAVE - <i>Agave attenuata</i>			

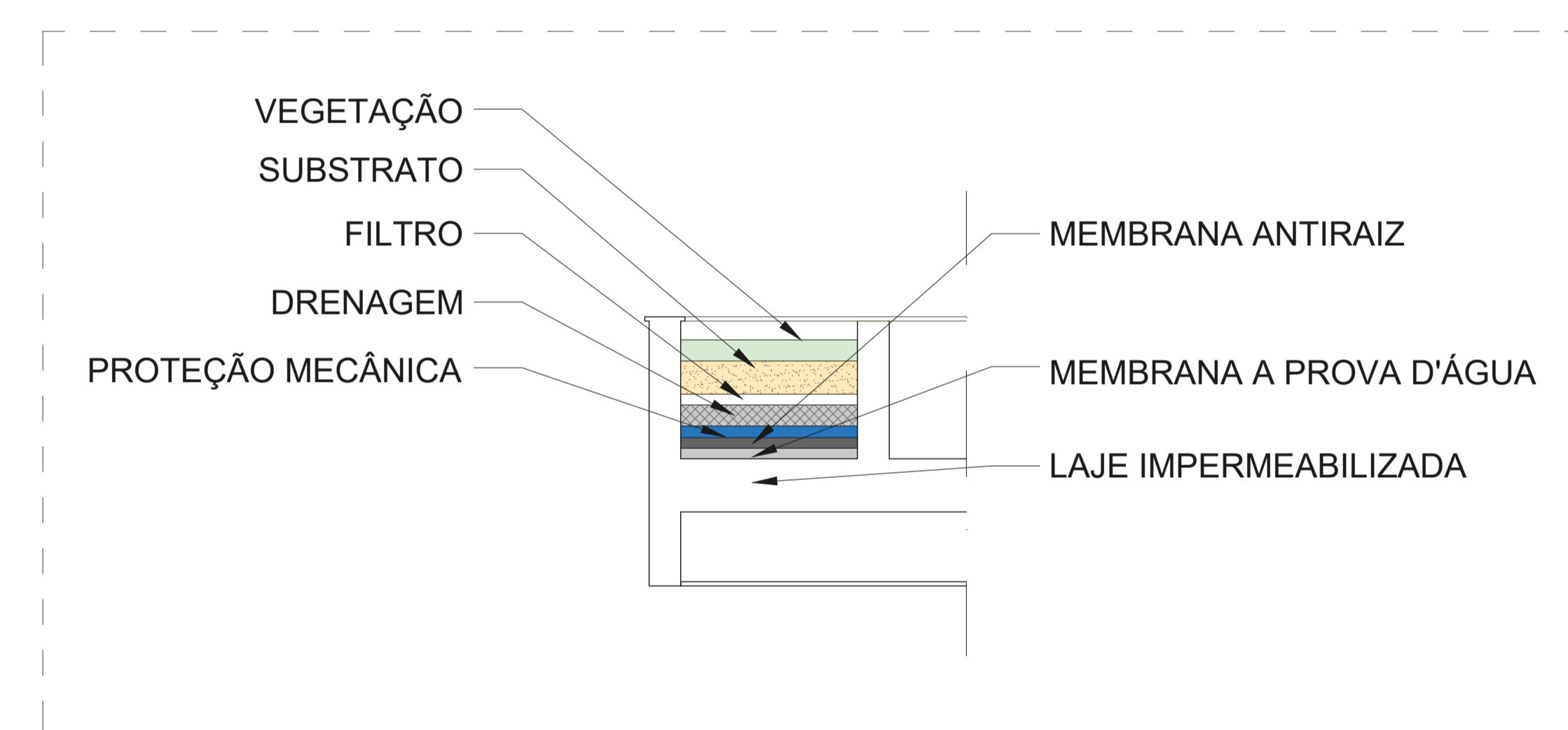
	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PRANCHA: 08/09
CONTEÚDO DA PRANCHA: PLANTA DE PAISAGISMO - NÍVEL TÉRREO		
TÍTULO DO TRABALHO: ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE BEM ESTAR PARA A CIDADE DE NATAL-RN : INTEGRANDO CORPO, MENTE E ESPÍRITO ENDERECO: Bairro de Capim Macio, Natal, Rio Grande do Norte.		
DISCENTE: GIULIANA DOS SANTOS SIQUEIRA		
DATA: NOVEMBRO/2025		
ORIENTADOR(A): MISS LENE PEREIRA		
ÁREA DO TERRENO: 1.760,00 m²		
ÁREA CONSTRUIDA: 1.132,02 m²	ÁREA DE COBERTURA: 681,34 m²	ÁREA PERMEÁVEL: 631,39 m²
ESCALA: INDICADA		



1 PLANTA DE PAISAGISMO - NÍVEL SUPERIOR
ESCALA: 1/100
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA

LEGENDA DE PAISAGISMO E EQUIPAMENTOS

TIPO	QTDE	ESPECIFICAÇÕES		
GRAMA AMENDOIM - <i>Arachis repens</i>	7,17m ²		193,60m ²	ÁREA DE DECK
GRAMA PRETA - <i>Ophiopogon japonicus</i>	28,09m ²		48,96m ²	COBERTURA EM ALUMÍNIO E VIDRO COM ACABAMENTO AMADEIRADO
TRAPOERABA ROXA - <i>Tradescantia pallida purpurea</i>	12,82m ²		04 un	ÁRVORES EXISTENTES
HERA - <i>Hedera helix</i>	40,43m ²		453,13m ²	VEGETAÇÃO NÍVEL TÉRREO
IRESINE ROXA - <i>Iresine herbstii</i>	40,69m ²		291,86m ²	VEGETAÇÃO NÍVEL TÉRREO
CLOROFITO - <i>Chlorophytum comosum</i>	37,02m ²			
ORQUÍDEA GRAPETE - <i>Spathoglottis unguiculata</i>	22,82m ²			



2 DETALHAMENTO ESQUEMÁTICO TELHADO VERDE
SEM ESCALA
OBS.: CONFERIR COTAS NA OBRA

	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PRANCHA: 09/09
TÍTULO DO TRABALHO: ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE BEM ESTAR PARA A CIDADE DE NATAL-RN : INTEGRANDO CORPO, MENTE E ESPÍRITO ENDERÉSCO: Bairro de Capim Macio, Natal, Rio Grande do Norte.		
DISCENTE: GIULIANA DOS SANTOS SIQUEIRA		
ORIENTADOR(A): MISS LENE PEREIRA		
ÁREA CONSTRUIDA: 1.132,02 m ²	ÁREA DE COBERTURA: 681,34 m ²	ÁREA PERMEÁVEL: 631,39 m ²
ESCALA: INDICADA	DATA: NOVEMBRO/2025	CONTEÚDO DA PRANCHA: PLANTA DE PAISAGISMO - NÍVEL SUPERIOR